

REVISÃO PLANO DIRETOR DE ITUMBIARA

REUNIÕES SETORIAIS



Foto: David Finoffi, 2022



VOLUME I - 2022







ÍNDICE

-CRONOGRAMA DAS REUNIÕES SETORIAIS E ESCUTAS COMUNITÁRIAS.....	06
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: LIMITES MÍNIMOS DOS LOTES URBANOS, DESDOBRAMENTOS E DESDOBROS.....	09
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: COMUNIDADE QUILOMBOLA CÓRREGO DO INHAMBU.....	19
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: IFG – INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS / CAMPUS ITUMBIARA.....	23
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ZONEAMENTO DE ÁREAS INDUSTRIAIS E EMPREENDIMENTOS DE GRANDE IMPACTO.....	30
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ESCUTA COMUNITÁRIA QUILOMBO RAÍZES DO CONGO.....	35
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ZONEAMENTO E MOBILIDADE.....	42
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: PARQUES URBANOS.....	50
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: DRENAGEM URBANA.....	56
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ESCUTA COMUNITÁRIA COMUNIDADE ROMANI (CIGANOS) DO BAIRRO DA SAÚDE.....	62
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: SÍTIOS DE RECREIO NAS MARGENS DOS LAGOS E ÁREAS URBANAS DESCONTÍNUAS IRREGULARES.....	67
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: DÉFICIT HABITACIONAL.....	75
-RELATÓRIO REUNIÃO DE ESCUTA COMUNITÁRIA: COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS DA AV CELSO MAEDA COM A RUA 82.....	81
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ESCUTA COMUNITÁRIA COMUNIDADE ROMANI- RUA CELSO MAEDA COM A RUA 86.....	88
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ESCUTA COMUNITÁRIA COMUNIDADE ROMANI CIGANOS DO JUCA ARANTES.....	94

-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, COMERCIAL, INDUSTRIAL E SERVIÇOS.....	96
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ÁREAS PÚBLICAS OCUPADAS IRREGULARMENTE.....	100
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: ZONEAMENTO DE ATIVIDADES COM IMPACTO DE VIZINHANÇA.....	105
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: EXPANSÃO URBANA E NOVOS LOTEAMENTOS.....	109
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: CULTURA E ESTÍMULO À PRODUÇÃO CULTURAL.....	113
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.....	117
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL: CICLOVIAS E VIAS PARA TRANSPORTE NÃO MOTORIZADO.....	119
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL SAÚDE.....	121
-RELATÓRIO REUNIÃO SETORIAL EDUCAÇÃO.....	122
-ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR DE ITUMBIARA.....	125
-OFÍCIO nº 037/2021.....	131
- OFÍCIO nº 038/2021.....	140
- OFÍCIO nº 039/2021.....	146
- OFÍCIO nº 040/2021.....	152



**CONDUR
ITUMBIARA**

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES SETORIAIS E ESCUTAS COMUNITÁRIAS

REVISÃO PARTICIPATIVA DO PLANO DIRETOR DE ITUMBIARA

Essas são as datas previstas para todas as reuniões setoriais e comunitárias agendadas pelo CONDUR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Itumbiara para os debates da revisão do Plano Diretor.

Fizemos um ajuste nessa reta final de elaboração do diagnóstico para dar tempo de consolidação das informações já coletadas. Também faremos uma apresentação do diagnóstico para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Itumbiara antes da Audiência Pública. Fique atent@ aos próximos passos.

Cronograma Revisão do Plano Diretor Itumbiara Primeira Etapa				
Data	Dia	Horario	Tema	Local
10/nov	quarta	15h	Limites mínimos dos lotes urbanos, desdobramentos e desdobros	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
10/nov	quarta	19h	Comunidade Quilombola Córrego do Inhambu	Sala do Conselho Tutelar
11/nov	quinta	9h	Universidade UEG **** Não realizada	Auditório da UEG
18/nov	quinta	9h	IFG	Online
24/nov	quarta	15h	Zoneamento de áreas para empreendimentos industriais e de grande impacto	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
24/nov	quarta	19h	Comunidade Quilombola Raízes do Congo	Casa da D. Jesuslene
25/nov	quinta	9h	Zoneamento e Mobilidade Urbana	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
25/nov	quinta	14h	Parques Urbanos	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
08/dez	quarta	15h	Drenagem Urbana	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
08/dez	quarta	19h	Comunidade Romani (ciganos) e a cidade	a definir
09/dez	quinta	9h	Sítios de recreio as margens do lago e areas	Auditorio da



CONDUR
ITUMBIARA

			urbanas descontínuas irregulares	prefeitura 12 de outubro
09/dez	quinta	14h	Déficit habitacional em Itumbiara	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
15/dez	quarta	15h	Desenvolvimento econômico, comercial e industrial e prestadores de serviços	Auditório da Associação Comercial
15/dez	quarta	19h	Universidades Particulares **** Não realizada	Auditorio da ULBRA
16/dez	quinta	9h	Disponibilidade de energia elétrica e estímulo a energias renováveis ***** Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
16/dez	quinta	9h	Regularização das áreas públicas ocupadas por particulares	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
26/jan	quarta	9h	Zoneamento de atividades com impacto de vizinhança	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
26/jan	quarta	15h	Expansão urbana e novos loteamento	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
26/jan	quarta	19h	Associação de Pescadores **** Não realizada	a definir
27/jan	quinta	9h *reunião adiada pela pandemia	Atividades culturais e estímulo a produção cultural	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
27/jan	quinta	14h	SANEAGO e a Disponibilidade Hídrica para residências, Comércio e Indústrias **** Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
02/fev	quarta	15h	Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
02/fev	quarta	19h	Ciclovias e vias para transporte não motorizado	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
03/fev	quinta	9h	Saúde	Virtual pelo link:



CONDUR
ITUMBIARA

				https://us02web.zoom.us/j/87965719336
03/fev	quinta	14h	Educação	Virtual pelo link: https://us02web.zoom.us/j/87965719336
09/fev	quarta	15h *Adiado	Hotelaria e turismo ****Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
09/fev	quarta	19h *Adiado	Limites de densidade urbana para grandes edificações ****Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
10/fev	quinta	9h *Adiado	Sistema S e a cidade ****Não realizada	a definir
10/fev	quinta	14h *Adiado	Restaurantes e empresas do setor de alimentação ****Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
23/fev	quarta	15h Reunião Suspensa	Economia rural ****Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
24/fev	quinta	9h Reunião Suspensa	Regulação de uso de espaços públicos ****Não realizada	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
24/fev	quinta	14h Reunião Suspensa	Agricultura familiar e agroflorestas ****Não realizada	a definir
08/mar	terça	14h	Apresentação do Diagnóstico para o CONDUR	Auditorio da prefeitura 12 de outubro
31/mar	quinta	19h	Audiência Pública de Diagnóstico	Auditorio do IFG Itumbiara



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Limites mínimos dos lotes urbanos, desdobramentos e desdobros

Data: 10/11/2021

Horário: 15h

Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

Iniciamos a Reunião no horário previsto. O presidente do CONDUR Wender Borges abriu a reunião dando boas vindas a todos e anunciando o início do processo de escuta comunitária e debates sobre o Plano Diretor. O Diretor de Projetos da ARCA, Gerson Neto fez uma fala introdutória falando sobre os diferentes tipos de ocupação urbana na história. Lembrou que a pandemia impõe maior cuidado na regulação da ocupação urbana e da necessidade da exigência de recuos laterais e de fundo para garantir iluminação natural, ventilação cruzada, redução de ruídos entre os vizinhos e mitigar o trânsito de insetos e roedores entre as casas. Lembrou também a importância de manter áreas permeáveis nos lotes e espaço para plantas e árvores, que possibilitam um ambiente menos quente e mais agradável. Em seguida, os participantes fizeram um intenso debate relatado a seguir.

Nolvandi Junior

Paris não é uma cidade modelo. É uma cidade antiga, velha. O modelo de Berlim, Manhattan, Hong Kong. No momento da humanidade as pessoas não estão procurando lotes grandes. Não encontramos pessoas para trabalhar nas casas. Só vão a casa para dormir. No final de semana viajam ou saem para o lazer. As cidades se compactam para que não se alonguem as vias, diminuindo os custos de infraestrutura do poder público. Quanto mais compacta a cidade mais fácil para se cuidar, até mesmo por causa da mobilidade. O apartamento não tem as condições relatadas como ideal, então por que não podemos ter lotes de 125 metros? Qual a diferença entre 5 metros ou 6 metros de frente. O custo do lote é alto e da construção também. A renda da população não propicia a compra de um lote maior. O dono tem o direito de usar o lote como ele quiser. São Paulo tem apartamentos de 25 metros quadrados. As pessoas estão procurando espaços reduzidos para morar. Elas procuram espaços para festas, não usam mais as casas ou apartamentos para reuniões. Daqui a alguns anos as pessoas não vão ter carro, vão usar o UBER. Na minha visão deveriam ter bairros para as pessoas de baixa renda, não que seja uma segregação, mas a evolução vai fazendo as transformações. As casas se transformam, as pessoas lembram imóveis. É impossível se engessar uma cidade. Um dos setores de mais atividades é a construção civil, e é onde os mais pobres e vulneráveis conseguem trabalho. Temos pensar bem, porque não é só em beleza que temos que pensar. Temos que atender essas necessidades.

Bruno AENGE



A discussão é muito bem vinda e que saia uma qualificação das regras do jogo para dar mais segurança jurídica para quem pretende fazer investimentos na construção civil. A questão do desdobro funciona em vários municípios.

Sergio Nagata CAU

Esse é um dos temas mais importantes da revisão do Plano Diretor. Envolve vários aspectos e nós temos que ter cuidado nessa discussão. Essa questão de tamanho de terreno nós aqui não conseguiríamos determinar sem ouvir os usuários. Temos que agendar reuniões com eles para saber. Sobre a questão técnica, o próprio Plano Diretor tem alguns dispositivos que regulam a incomodidade. Dentro desse fator de incomodidade, poluição, som, tráfego urbano, quando fazemos um limite frontal muito pequeno prejudica as vias de circulação. São vários aspectos. Existe o interesse pelo adensamento nas cidades para que as pessoas possam morar perto do trabalho. Há algum tempo houve um prefeito que congelou a expansão urbana, supervalorizando os terrenos. Essa discussão de adensamento é limitada. Sugiro uma liberalidade na expansão urbana. Você vê as pessoas nos bairros tendo a oportunidade de fazer autoconstrução, abrir novos negócios com novas oportunidades para o desenvolvimento econômico. Nos novos loteamentos a infraestrutura é por conta do empreendedor. Existe margem para ampliar o perímetro urbano. É um tema difícil, nessa reunião não conseguiríamos resolver. Aqui estamos os notáveis da cidade, mas as pessoas que realmente vão utilizar não foram ouvidas. Lote de 125 não está na Constituição, está na Lei Federal 6766. Um pouquinho mais adiante na mesma lei fala sobre a edificação de interesse social, que é feita pelo poder público.

Alessandro CREA

Eu gostaria que o Plano Diretor de Itumbiara ajudasse a engenharia a encontrar soluções. Quero fazer uma casa de 100 metros, que se busque uma compensação para que seja possível. Itumbiara é um cenário diverso. A engenharia tem a capacidade de condicionar os estudos dessas compensações. Fazer estacionamentos onde não há espaço onde se pode estacionar na rua. Não podemos pensar em inibições. O mundo é dinâmico e temos que pensar o Plano Diretor para 20, 30 anos pra frente. Vamos usar a engenharia para criar uma cidade melhor, boa de se viver. Temos que ouvir quem usa a cidade. Pode ser que as pessoas prefiram morar em lugares menores. É um tema difícil, mas a engenharia pode encontrar as soluções e as compensações.

Ivan Guerim

O colega Alessandro foi muito feliz. O conceito do Plano Diretor é direcionar o uso do solo da cidade. Vamos ter área industrial, comercial e residencial. O Plano Diretor limita e cria regras de uso. Ele já existe, a questão é atualizar e revisar.

Helmiton – Engenheiro



Nós temos uma cidade de 100 mil habitantes, de médio a pequena. Nossa cidade é um leque, uma mão aberta. No punho está a Beira Rio. A cidade que mais assemelha em característica é Santos, que tem seus canais, como nós temos nossos córregos. Puxando as radiais continua se formando o leque. Com isso fica tudo perto. A questão do desdobro, houve represamento de loteamentos que provocou uma valorização imobiliária. A cidade tem menos de 5 quilômetros de raio dentro desse leque. Loteamento dá dinheiro, e é o interesse de alguns que trabalham o direcionamento da cidade. Isso tem que acabar, quem tem capacidade de investimentos deve fazê-lo, não limitar o ganho de loteamentos para poucos. Precisamos aprovar os loteamentos e liberar os investimentos. Propõe um raio de 10km para expansão. Então a questão do desdobro some porque o lote vai cair para seu preço real. A questão dos rios e córregos, está tudo sendo urbanizado, as APPs estão virando cidade e precisam ser regularizadas. A mesma coisa para as casas a beira do lago. Precisamos mudar a lei, caso haja vontade nossa de mudar. O ordenamento urbano está mudando e precisamos regularizar essas construções em áreas de APP para que haja ordenamento dessas áreas, controle do lixo. O maior centro do país será Goiânia e Brasília, substituindo São Paulo. Itumbiara está nesse eixo de desenvolvimento, precisamos deixar que o capital trabalhe gerando disponibilidade de produtos. Tem quem compre o preço sobe, não tem o preço baixa. Eu gosto da área urbana e tenho interesse financeiro. Tem que deixar a cidade crescer. A pessoa só investe na cidade onde ela vê horizonte.

Nolvandi

Itumbiara tem pouca disponibilidade de lotes, deveria ter sido aberto mais loteamentos. Foram colocadas com áreas urbanas vários setores e o Ministério Público derrubou. Nós mesmos temos uma área que queremos abrir loteamentos, mas não pode porque o MP impediu por ser área rural. Concordo que a maior disponibilidade de lotes vai baixar o preço. Mas o mercado funciona diferente, você não direciona. Ter muitos lotes não garante que vai baixar o preço.

Helmiton – Engenheiro

Sobre a promotoria, ela deveria estar presente nessas reuniões para ouvir nosso debate e participar dele.

Nolvandi

Eu tenho um loteamento na área do lago que o Ze Gomes transformou em área urbana e a promotoria impediu o loteamento. Precisa trazer segurança jurídica para esses empreendimentos. Nós fizemos o Jardim Europa. Lá tem rede de esgoto, energia e rede pluvial da melhor. Para entregar algumas casas eu fiz o asfalto, por causa de exigência da Caixa. Vários problemas tem que ser regulamentados. O empresário quer fazer mas a lei não permite. Precisamos de regras claras e segurança jurídica. As restrições podem fazer os empresários saírem da cidade. 30 mil hoje não faz nem um lote.



Sergio Nagata

A discussão do lago será outro dia. Buriti tem condomínios, tem muitas ocupações nas margens do lago. Porque essa legislação daqui está diferente da de lá? Esse é um tema que vai ser tratado mais adiante, mas se aqui não funciona as pessoas vão investir em outros municípios. Temos que aprofundar, ouvir os interessados, os usuários. Podemos liberar apenas uma fração dos loteamentos para lotes pequenos, gerando diversidade.

Daniel Estação Reciclar

A minha preocupação vai ao encontro da ampliação desse debate. Temos aqui empreendedores que lidam com a construção civil. Poderíamos ter aqui pessoas que foram contemplados com as construções para ouvi-los. Eu queria trazer o depoimento de uma pessoa da comunidade, de um desses bairros novos. O depoimento diz: “O vendedor que vende essas casas fazem uma lavagem cerebral, eles iludem as pessoas. As pessoas tem sonho, as pessoas querem comprar uma casa pequena e fazer um sobrado, mas com que dinheiro? Eles estão vendendo essas casas parcelando uma parte fora do banco, obrigando ao pagamento das duas despesas.” Em todos os locais vamos encontrar pessoas que estão contentes, outras não. Portanto, temos que ouvir as pessoas para que elas possam participar do debate.

Neude – servidor da prefeitura

Eu quero levantar essa parte ambiental da questão. A gente as vezes se preocupa só com a parte de investimentos. Mas precisamos lembrar que Itumbiara tem 15 mil lotes vagos. Essas casas de 5 metros de frente, já se imaginou morando em uma casa dessas, tentando estacionar o seu carro. É possível ter uma área permeável dentro de 125 metros quadrados, o calor que deve ser lá dentro. A gente precisa pensar que realmente compensa continuar com essa idéia de ter lote com 5 metros de frente. Itumbiara tem muito espaço já aberto para investimento. Em 1990 Rio Verde tinha 90 mil habitantes, hoje tem 200 mil, um crescimento que Itumbiara não acompanhou. Esse planejamento precisa ser feito em Itumbiara. Será que aqui vamos criar favelas, pontos degradados de ocupação da cidade? Temos que pensar na qualidade de vida que vamos dar a nossa população.

Arthur – servidor da prefeitura

Muito bom a gente conseguir discutir esse assunto tão importante pra cidade. Um dos fatores mais importantes é a importância de quem já está morando no local nesse processo. A gente precisa muito da participação delas. Precisamos ir até eles buscar essa informação delas. Temos vários amigos e conhecidos que reclamam que as pessoas não podem receber visitas nas casas que estão nos lotes muito pequenos. Quando projeta, aprova um projeto que depois será desdobrado em 3 lotes, onde era pra ter 300 casas, se desdobram em 900,



trazendo grande pressão sobre a infraestrutura, inclusive pela disponibilidade de água. Eu acredito que conseguimos construir acordos junto com a população. A promotória é fiscal da lei, ela barra os loteamentos que não obedecem a lei. Esse é o momento para atualizar a lei e construir uma legislação mais adequada.

Jose Humberto – Construtor e Corretor de Imóveis

Como construtor e como corretor, acho que a discussão está distorcida. Quando se fala nas casas de 5 metros, a questão é só o planejamento para que tenha esgotamento sanitário. Essa casa foi planejada, feita e vendida, com financiamento de uma instituição financeira rigorosa, obedece aos critérios legais de permeabilidade do solo. Nossos projetos deixam áreas permeáveis acima dos exigidos, mas que muitas vezes é concretada depois pelos moradores. A pessoa compra uma casa real, não na planta. Rio Verde tem 11 bairros de casas em lotes de 5 por 25. E isso foi feito com planejamento. 3 praças podem abrigar esses carros de visitas que vão até o bairro. O morador recebe visitas em apenas 5 dias por ano. Esse usuário estava morando na casa da sogra e ele conquistou sua casa própria. Não podemos levar em consideração um caso isolado de quem está insatisfeita. Ele tem 2 vagas de carro na garagem. Não há inimizade com os vizinhos. Quando se muda uma legislação, tem que ter previsibilidade para quem é investidor. Quando se muda um investimento no meio do caminho... A proibição de desdobro atrapalha os investimentos. No Sonho Verde, quem comprou e não conseguiu construir não poderá vender para um investidor, que não terá interesse no lote porque não pode desdobrar. Não pode-se chegar agora e mudar as regras do jogo porque vai prejudicar os donos de terreno que compraram e não conseguem construir. Já tá lá, temos que flexibilizar para incentivar a ocupação.

Nolvandi

Sobre a gravação que fala que a pessoa paga duas prestações, é porque a Caixa só financia 80% e o construtor financia a entrada pra ela

Ângelo Cavalcante – Economista e Professor da UEG

Sou economista e estou há 12 anos pesquisando o município de Itumbiara. Como ela se organiza, quem ficou com o que. É um debate difícil e todos temos que ter paciência, cautela. Nesse período criamos um Frankenstein, um monstro, inviável especialmente para os mais pobres. Penso que antes de discutir as dimensões de um lote, que é um debate dos mais importantes, a gente talvez pudesse discutir em que estratégia de gestão do ordenamento urbano isso entra. A urbanização no Brasil é uma tragédia. São várias perspectivas, os empresários, os empreendedores não fazem nada de errado ao defender seus interesses. Há uma tendência global de redefinir as cidades. Um outro aspecto tenebroso para o mundo é o aspecto da mobilidade. A cidade não aguenta mais tanto carro. Muita poluição. Na Europa o debate de reduzir o consumo de combustíveis fósseis está avançado, existem muitas áreas onde o carro não entra, se entrar só se for



elétrico. Nosso Plano Diretor deve ser regido pelo interesse público, da maioria. Não interessa aos empresários sérios e inteligentes que o meio ambiente seja destruído. Ele sabe que a qualidade do ar é necessária, que a preservação ambiental é importante, que não podemos jogar nossa população em guetos urbanos, em áreas insalubres. A prefeitura não tem um equipamento urbano fundamental para uso da imensa maioria da população. Vamos priorizar os interesses corporativos, das taxas de lucro do empresariado ou a qualidade de vida na cidade? O senhor tem os seus negócios, mas dois terços da população vive com um salário mínimo, que não tem acesso a cultura, teatro, são como burros de carga. Itumbiara é um moedor de gente, embrutece as pessoas. O que penso que é fundamental, e com o que os empresários tem muito que contribuir, Itumbiara não vai suportar esse tipo de perspectiva apriorística, que contemple apenas os interesses de um pequeno grupo de 10 famílias, 500 pessoas. É a lógica de concentração de capitais. Quero dizer que a cidade tem o direito as áreas verdes, a qualidade de suas águas, a uma qualidade de vida para todos. Ou as mesmas elites vão criar um monstro que não conseguirão administrar depois porque essa fera se volta contra vocês na forma de violência, de tensão social. Isso aqui não é uma reunião da Associação Comercial, é uma reunião da prefeitura e que tem que contemplar o interesse público.

Alcinor de Olivera – Empresário do setor de materiais de construção e construtor

O fundamental do meio ambiente tem que ser preservado. As áreas que os técnicos indicam. Temos que prover moradia para as pessoas também. Quem não tem condições de comprar uma casa grande que possa ter disponibilizada um imóvel mais barato. Se a pessoa não consegue pagar pela casa, ela não deveria ter feito o negócio, cada um sabe o peso de sua responsabilidade. Temos que usar a engenharia, o meio ambiente e o bom senso.

Artur

Uma das coisas que os analistas da agência vivenciam muito é saber explorar bem as áreas verdes da cidade. Há um apelo da população em ir a essas áreas. A Beira Rio fica lotada por causa do rio que é muito bonito. Quantas outras áreas ambientais que a gente pode urbanizar para que sejam atrativas para a população. Vejam o quanto o lago de Araporã ficou bonito e atrativo. Quando tem uma área verde muitos veem como um problema e não tem uma visão do potencial desse local. A gente precisa explorar o verde em conexão com a cidade toda. Temos uma oportunidade disso e estamos desmatando o máximo ali, áreas que poderiam ser um grande parque linear, dando acesso a outros setores e que muitas vezes as pessoas querem lotear o máximo.

Helmiton – Engenheiro

O primeiro Plano Diretor foi feito e nunca mais foi debatido. Quando o Ze Gomes assumiu o Ministério exigiu que se fizesse o Plano Diretor, que deveria ter sido revisado a cada 5 anos, porque as demandas vão mudando. Eu quando fui



presidente da Associação de Engenheiros defendi a revisão, mas não deixaram. Mas precisamos atualizar o Plano. Precisamos nos preocupar com os vazios urbanos, usando os instrumentos de habitação que já existem. Temos que ser realistas na questão do capital, o dinheiro é sábio. O Capital não tem dono, ele é o capital pelo capital. Nós como sociedade, o poder público está aqui para cuidar da população. Mas não podemos ser omissos que cidades que se comportam de forma mais aberta, que investidores que ponham capital deixem a cidade para investir em outras que tenham regras mais permissivas. Percebo que a zona rural está mais evoluída que a urbana, porque lá é permitida as compensações que não se permite na área urbana. A promotoria precisa estar presente nesses debates para que ela entenda a nossa posição.

Encerramos a reunião dentro do tempo de duas horas, após o término de todas as inscrições. Wender Borges encerrou a reunião convidando todos e todas a acompanhar os próximos debates.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "LIMITES MÍNIMOS DOS LOTES URBANOS E DESDOBROS".

DIA 10/11/2021 (QUARTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
MOLINARI DE FÁBIO JUNIOR	ASBRN		
ALCIDOR SEVERINO DO CARVALHO	CASA DE PEDRA		
Marta Cecília Azevedo	Casa de Pedra		
Liliane S. Mamede	ARQUITETA		
Wesley de Oliveira Junior	CREA		
Mecêndes da Silva (Permissão)	6		
IVAN LOUIZ GONÇALVES	Engº CIVIL		
BRUNO GONÇALVES LOPES	Engº CIVIL		
Pedro Henrique Gonçalo Amaral	Loja Marcene Justice e Cia		
Geraldo Augusto Alves Rosa.	Loja Mecânica Permissão 12004		
Rodrigo Carneiro Rodrigues	Engº. Civil		
Juliano Soares da Silva	Engº. Civil		
Felipe Henrique Nova Andrade	Engº. Civil		
Felipe Weber Costa	Engº. Civil		
Rodrigo Barbosa	OAB		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "LIMITES MÍNIMOS DOS LOTES URBANOS E DESDOBROS".

DIA 10/11/2021 (QUARTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Néide Côrtes Borges	AMMAI		
Rafael Delfino	AMMAI		
Arnaldo Martins Alves	POSTURAS		
Mathews Alves Cadete	ENGENHEIRO		
João Vitor de Almeida	Eng. Civil		
Thayana Chaves	Eng. Civil		
Wilson E. H. Cadezo	Sec. Planejamento		
Wesley Souza da Costa	ENG. CIVIL		
Helington Farias Figueiredo	UEB		
Caroline Divesina Soares	Construtor Civil		
Mariana Cristina	Eng. Civil		
Bruno de Cássio Libe	ENG. CIVIL		
Vitor Santana Miranda	Estagiário Eng. CIVIL		
Camilla Rod. Fernandes de Sousa	Doc. de Urban / projetos		
Deny Carla Moreira	ACISI		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "LIMITES MÍNIMOS DOS LOTES URBANOS E DESDOBROS".

DIA 10/11/2021 (QUARTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Damião Silva Farias	Cobra Top		
Enrique Bordini Sobral	Goruten/Contratos		
Gabriela Silva de Aguiar	Pantane Reg. do Oeste		
Alexandre Alves Silva	Saneago		
Tafel Franco de Costa	APM		
Maiano G. J. da	Water Park		
HELMITON DIOSINO ALVES	RIO CONSTRUTORA		
ROLISSANDRO MARCO DOS SANTOS	CÂMARA MUL		
Dad J. B. B.	hulster		
Pedro Henrique Martins	construtora PS		
FLAVIO CHIBA	COMUR		
Joaquim Guimarães Silva	PH Inova		
Edno Henrique C. Rocha	FH Engenharia		



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Comunidade Quilombola Córrego do Inhambu
Data: 10/11/2021
Hora: 19h
Local: Sala do Conselho Tutelar, Itumbiara

História

O grupo quilombola ocupava uma área rural na região do Córrego de Inhambu, que hoje está situada no município de Cachoeira Dourada. Em 1978 eles foram expulsos das suas terras e se espalharam pela região. Algumas das famílias, Franco, Teodoro, Martins e Borges se mudaram para Itumbiara fugindo da violência dos grileiros. Em Itumbiara as famílias se urbanizaram e se desconectaram das outras famílias que se espalharam pelo território, que na época ainda era parte do município de Itumbiara. Em 2017 essas famílias de Itumbiara foram encontradas por Marta Ivone, superintendente da igualdade racial do governo estadual de Goiás, que os convenceu a buscar sua certificação como comunidade quilombola, reatando suas raízes com a região do Córrego do Inhambu. No mesmo ano eles já conseguiram a certificação e foram a busca dos antigos moradores do quilombo para reunir novamente a comunidade. O primeiro contato com as pessoas que ficaram em Cachoeira Dourada foi difícil, mas com a montagem da associação e o apoio da prefeita de Cachoeira Dourada o grupo foi conseguindo se rearticular. Buscaram o direito a terra deles no Incra. O processo de demarcação e estudo antropológico já foi iniciado. A essa altura as lideranças já tinham 184 famílias cadastradas na comunidade quilombola. As políticas públicas encadeadas pelo processo da pandemia fez crescer o número de famílias contactadas e acelerou o processo de rearticulação da comunidade. Hoje tem comunitários espalhados pela cidade de Cachoeira Dourada, pelos distritos de Nilópolis, Almerindonópolis, e zona rural de Cachoeira Dourada e por Itumbiara, configurando assim um quilombo urbano e rural.

Cultura

O forte das expressões culturais da comunidade estão em Itumbiara. Eles tem um grupo de congada, dois grupos de Moçambique e um grupo de Catupé. Esses grupos existem, mas ainda não tem um calendário fixo para a realização de festas.

Eles costumam participar das festas do dia de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Zumbi dos Palmares, em 5 de outubro, organizada pela Dona Cecília e estão se preparando para participar da festa de 20 de novembro, dia do Consciência Negra, organizada pela Dona Iracema do Congo Moçambique Real. O grupo Catupé se prepara para organizar uma festa unificada com os grupos de congo de Itumbiara.

Tanto a Associação como os grupos culturais tem reconhecimento de utilidade pública municipal e estão procurando o reconhecimento de utilidade pública estadual.



Saúde

A comunidade quilombola do Córrego do Inhambu conta com um posto de saúde de referência em Itumbiara, o PSF 14, no bairro de Dionária Rocha.

Recentemente a mobilização do grupo tem provocado uma atenção maior das políticas públicas, com realização de eventos para o Outubro Rosa, de prevenção ao câncer de mama. A atenção com as doenças genéticas ligadas a população negra, como anemia falciforme, pressão alta e outras tem crescido a partir da articulação da comunidade. Eles apontam uma necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento específico, com desenvolvimento de protocolos específicos no caso dessas doenças geneticamente específicas.

Racismo

Antes não havia a impressão de que era normal a falta de acesso aos direitos, e a organização da comunidade desperta a consciência desses direitos. É preciso sempre se unir para se defender do preconceito e lutar por seus direitos. “A gente não quer as correntes arrastando mais. A gente quer projetar as conquistas que nosso povo já teve e pode ter.” Diz Núbia.

Educação

A comunidade tem dificuldade. Algumas escolas não puderam ser fechadas porque poderiam ser consideradas escolas quilombolas. Ainda assim é difícil delimitar quais são as escolas quilombolas, já que as famílias da comunidade estão dispersas pela cidade. Até antes da pandemia a comunidade Córrego do Inhambu já contava com 92 famílias morando na cidade de Itumbiara. Outras famílias foram cadastradas depois da pandemia, mas ainda não tem seus registros homologados. O acesso a educação de nível superior ainda é mínimo, com poucas oportunidades para alcançar maiores níveis de escolaridades. Ainda assim, algumas pessoas da comunidade conseguiram cursar faculdades como pedagogia, educação física, direito e nutrição em instituições de ensino superior de Itumbiara. Apenas um jovem da comunidade entrou pelas cotas no curso de Relações Internacionais na Universidade Federal do Tocantins.

Habitação

A maioria dos membros da comunidade ainda não tem casa própria e vive de aluguel. Alguns dos mais velhos, quando vieram da zona rural tiveram acesso a lotes doados ou casas cedidas por antigos patrões. Outros que conseguiram comprar um lote costumam construir unidades extras para abrigar as famílias dos filhos.

Trabalho e Emprego

As mulheres em sua maioria trabalham como domésticas. Muitas não conseguem se aposentar porque não são registradas, nem mesmo com o fundo rural antigo



**CONDUR
ITUMBIARA**

porque não conseguem comprovar que vieram da roça. Os homens costumam exercer trabalho braçal: pedreiro, servente e chapa. Alguns ocupam posições mais simples como motorista, auxiliar de produção e serviços gerais nas grandes empresas da cidade. Alguns são funcionários públicos. Um grande número dos comunitários está desempregado. Há dificuldade de acesso a trabalho por causa do racismo estrutural.

Religião

Existem praticantes de todas as religiões dentro do quilombo. Muitos praticam as religiões de matriz africana. Quanto as religiões de matriz africana, existem algumas casas na cidade, mas elas não são bem recebidas pela vizinhança por preconceito com os tambores, com as vestimentas. Em Itumbiara cresceu o número de adeptos a essas religiões, e eles usam suas guias e turbantes as ruas. Há necessidade de valorização e respeito por parte da cidade a essas religiões de matriz africana. Esse preconceito é reproduzido até mesmo em relação as manifestações culturais, como a congada.

Participaram da reunião:

Núbia Cristina Santos Teodoro

Edson Santos Teodoro

Franco Elisafan Alves

Cleiton Martins Borges

Ângela de Jesus Araújo

Pela equipe da Revisão do Plano Diretor participaram:

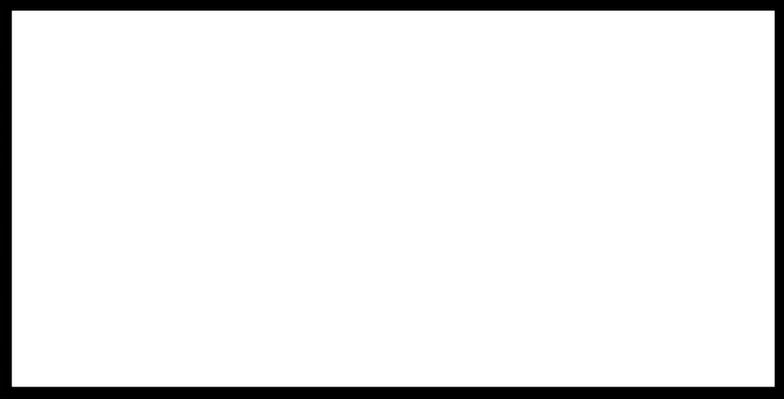
Wender Borges

Gerson Neto

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE QUILOMBOLA CÓRREGO DO INHAMBU".

DIA 10/11/2021 (QUARTA-FEIRA) – SALA DO CONSELHO TUTELAR – RUA LADÁRIO CARDOSO DE PAULA Nº 114, CENTRO

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Santo Teodoro			
Claiton Martin Borges			
Angela de Jesus Araujo			
Francis Elizipm			
Mibica Bastina Santo Teodoro	Córrego do Inhambu		



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

IFG – Instituto Federal de Goiás / Campus Itumbiara

Data: 18/11/2021

Hora: 9h

Local: Virtual pelo Zoom e transmitida pelo youtube da Prefeitura de Itumbiara

Marcos Freitas

O IFG está em Itumbiara desde 2008. A instituição se encontra integrada com a comunidade de Itumbiara, e também das cidades vizinhas. O IFG promove ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão que fazem a diferença para a comunidade e tem como objetivo transformar a sociedade através da educação. Melhorar a vida da comunidade dando oportunidade para um futuro bem sucedido. A educação muda a vida das pessoas para melhor. Nossa equipe é formada por cerca de 120 servidores e mais 30 colaboradores terceirizados. A maioria dos docentes é formada por professores com mestrado e doutorado. Os servidores técnico-administrativos também tem alta formação. Temos 1100 alunos matriculados. Quatro cursos de nível médio. Técnico em eletrotécnica, química, (...) Mais quatro cursos de nível superior: Automação, química... E especialização em ensino de ciências da matemática. Os alunos também desenvolvem pesquisas. Alunos também podem receber auxílio financeiro de assistência estudantil. Nos 13 anos que o IFG está percebemos uma mudança na vida das pessoas que passaram pelo Instituto. O Campus apresenta excelentes números desde 2014, ocupando o primeiro lugar no ENEM entre as escolas públicas de todo o Estado de Goiás. Também é a primeira colocada no ENEM de todas as escolas de Itumbiara. Tem nota 4 no ENADE de avaliação dos cursos superiores. Também apresenta excelente resultado na pesquisa, sendo contemplado com 11 milhões de reais para serem aplicados em projetos de pesquisa, verba dividida entre os outros 12 campus do IFG. O Campus fica feliz em saber que a prefeitura atenderá a necessidade que temos de transporte público, que é uma demanda grande que temos por parte dos alunos que vem de bairros distantes. Também considera as ciclovias um tema importante e extremamente relevantes para o acesso dos alunos ao Campus. Há também uma preocupação com a segurança no entorno do Campus, tivemos alunos e servidores que foram assaltados. Também sugerimos a instalação de placas de sinalização pela cidade para mostrar onde fica a instituição ajudando a divulgar a instituição. Aumentar a segurança para os alunos no entorno do Campus, com redutores de velocidade para evitar atropelamentos. A instituição tem a intenção de crescer cada vez mais. Além dos 8 cursos oferecidos, há intenção de oferecer novos cursos. Estamos construindo um plano de oferta de cursos e vagas para ampliar a contratação de professores e servidores e já foi aprovado um curso de Formação Continuada em instalação de painéis fotovoltaicos com 160 vagas novas. O IFG também pode colaborar com a prefeitura nos temas de energia renovável, com energia solar e biodigestores.

Professora Noemia



Acessibilidade tanto para a UEG quanto para o IFG. Também precisamos melhorar a sinalização da cidade para indicar as localizações das universidades. Lutamos muito para que as ciclovias sejam implantadas, tem o Décio Carvalho, tem o acesso ao IFG. Muitos alunos já foram assaltados no caminho para as universidades. Estamos torcendo para que a revisão do Plano Diretor saia de forma rápida e justa. Parabenizou a capacitação dos servidores que a ARCA está fazendo junto com a Prefeitura. A UEG e o IFG são nosso orgulho.

Aline

Servidora do IFG, esteve na direção do Campus por 8 anos e está na equipe de gestão. Parabenizou pela construção participativa do Plano Diretor e a importância da democracia e transparência. Segurança, transporte e sinalização como apontou o Marcos são temas importantes para nós. Tanto o IFG quanto a UEG ficam nos cantos da cidade e é importante a sinalização para orientar o acesso das pessoas os campus. O transporte público é um dos grandes problemas sociais já apontados pelos estudos realizados pelo Campus IFG, apontados pelo Professor Nelson. Precisamos de um terminal central para o transporte público. Um aluno que vem do bairro Amarulina ou do bairro Nossa Senhora da Saúde para o IFG dificilmente terá uma linha que fará todo o percurso para chegar até a instituição. OU na Beira Rio ou na Praça São Sebastião, ligando o centro a outros pontos da cidade. Uma boa parte dos alunos se deslocam por meio de vans, o que onera o transporte dos alunos. Araporã tinha o transporte escolar para mandar seus alunos para o IFG com transporte escolar. Da Zona Rural ela desconhece se existe esse acesso para o IFG. O IFG paga um auxílio para ajudar os que tem vulnerabilidade social para ajudar a pagar as vans de 120 reais, mas não é suficiente para pagar os custos mensais de transporte.

Camila (pelo chat)

Sugeriu transporte público integrado para que os alunos não precisem pagar duas vezes. Sugere também passe estudantil gratuito para o acesso dos alunos ao campus.

Ruan

Sugeriu implantar projetos que divulguem as universidades dentro dos colégios. Projetos para ajudar os alunos a entenderem suas vocações e conhecerem os cursos e as universidades. Sugere um centro de convivência para os alunos permanecerem mais tempo no Campus.

Jose Marcio Margonari

Em 2006, temos alguns colegas aqui que participaram da elaboração naquela época, passamos por dificuldades que podem estar acontecendo agora. Tivemos uma Comissão de 30 membros mas da qual participavam 10 pessoas. Essa revisão chega em ótimo momento, mesmo que tardiamente. Desde 2012 estamos insistindo por essa revisão, mas as gestões anteriores não criaram as condições para que ela fosse feita. Estamos preocupados com a ausência da UEG na reunião. Sugere convênios da Universidade com a prefeitura de Itumbiara e de outras cidades da região onde a



prefeitura possa disponibilizar recursos e as universidades sua estrutura e com isso a prefeitura e a população ter ganhos e benefícios com esses convênios. Pode fazer asfalto, sinalização, outras ações importantes para a cidade. Tanto a UEG quanto o IFG tem um corpo técnico qualificado que pode contribuir para os avanços de planejamento da cidade. Sobre a mobilidade, o acesso com transporte público subsidiado para os estudantes, porque os alunos quase sempre são de baixa renda, precisa ser incentivado com subsídios para ter economia financeira e ganho de saúde altamente benéfico. Sugiro também, dentro do que propomos no Plano Diretor quanto a questão ambiental, que seja implantado o IPTU ecológico na cidade. Incentivo a energia solar, permeabilidade, preservação. O IFG pode ajudar a construir essas ações. Nesses convênios, ou cooperações financeiras e técnicas, é possível pensar em um restaurante universitário nessas unidades. A casa do estudante para amparar os que moram fora. Para o professor também porque muitos residem em outras cidades. Esses recursos estão contingenciados pelo Estado e pelo Governo Federal, que os convênios com o município podem viabilizar. Propõe um chamamento aos saberes para a gestão dos resíduos sólidos com a qual o IFG pode contribuir com sua capacidade de geração de tecnologia para ajudar Itumbiara para implantar a reciclagem e a política nacional de resíduos sólidos.

Vicente Camilo

Concordou com a ideia do Ruan de construir um local onde possam ficar os estudantes no Campus (habitação estudantil). Propõe construir um pequeno bairro onde possa fazer esse tipo de ação, com quitinetes. Construir uma cidade modelo onde possamos aplicar na prática instrumentos que possam ser aplicados em toda a cidade. Nessa região as cidades tem terreno muito inclinado, isso atrapalha a mobilidade dos idosos. Isso acaba exigindo a implementação e ampliação do transporte público. Onde existe a construção de novos bairros se houver planejamento, o uso de transporte público pode ser menos necessário. Sugere a implementação de bairros em terrenos mais planos, criando parques nos terrenos mais inclinados. Normalmente as ruas são muito estreitas nos bairros mais afastados. A pavimentação pode ser feita com paralelepípedo ou tijolinhos em vez de asfalto para agredir menos o meio ambiente na construção da matéria prima para a pavimentação e impactar menos quando houver necessidade de ampliação na rede de água ou pluvial. Eu vim da cidade de Monte Carmelo, onde as ruas eram feitas com paralelepípedos e depois do asfaltamento todas as ruas começaram a dar problema, porque o asfalto é muito mais frágil. A redução de gasto com pavimentação é enorme, porque a manutenção é feita com o mesmo paralelepípedo que foi deslocado para o acesso ao subsolo. Em relação aos lotes muito pequenos, eles geram muito incomodo aos vizinhos e está sendo feito de forma muito agressiva. Tem que ter um limite mínimo para o tamanho dos lotes. Os lotes pequenos também atrapalham a drenagem de água das chuvas. Os lotes precisam ser maiores e limitar a área construída para manter áreas permeáveis e aumentar o distanciamento das casas. A população no Brasil era de 70 milhões de habitantes em 1960. De 1960 a 2000 essa população aumentou para 210 milhões. O êxodo rural acelerou o ritmo de vida e contribuiu para o aumento populacional. As



**CONDUR
ITUMBIARA**

As cidades precisam reverter os problemas causados por esse crescimento e fazer com que a vida das pessoas seja mais agradável nas cidades, com transporte, diminuindo os deslocamentos de grandes distâncias dentro das cidades. Planejamento para instalação de pequenos comércios nos bairros, tornar o ambiente dos bairros um lugar mais familiar, ajudando a segurança pública. A prefeitura pode colocar guardas municipais nos bairros com pessoas criadas no próprio local (guardas comunitárias). Propõe distância entre os bairros, limitando seu crescimento. Sem quebrar os lotes. Construção de parques ecológicos entre os bairros, mantendo as reservas que ainda temos preservadas. Acompanhamento da prefeitura dos projetos das casas, orientando a reserva de recuos laterais e de fundo e das áreas permeáveis. A cidade fica mais espalhada, mas menos densa. O ritmo frenético tende a diminuir e a criminalidade também (teoria dos vidros quebrados). De agora para um futuro próximo podemos alterar porque a construção civil está acelerada e as casas deviam já ter energia solar e todas essas regras que disse anteriormente. Nas ruas, as calçadas devem ser largas para abrigar o plantio de árvores. A pavimentação feita com paralelepípedos absorve menos calor que o asfalto e a temperatura é mais amena. A arborização também ameniza o calor, seguindo o modelo de bairro americano, mas em um modelo menos rígido do que eles fazem nos EUA. Ruas mais largas podem abrigar melhor os estacionamentos e todas essas regras precisam ser observadas. A respeito dos resíduos sólidos, eles precisam ser reciclados para ocupar menos espaço nos lixões e reaproveitamento dos úteis. Todas essas ideias já podem ser aplicadas na construção de uma cidade universitária que já poderia testar esses parâmetros todos.

Fernando dos Reis

Professor do IFG Itumbiara. Reside parte do tempo em Itumbiara e parte em Uberlândia. É professor do Campus desde 2009 e está na coordenação de ensino. Transporte público é um ponto sensível para a cidade. O campus está na Vila de Furnas e nosso público alvo está em bairros distantes dessa região e dispõe de poucas opções para acesso ao campus, especialmente no período noturno. Muitos depende de transporte privado e o auxílio transporte dado pelo IFG não é suficiente para pagar o transporte, que nem mesmo atende a toda a cidade. Do ponto de vista ambiental é preciso investir em transporte coletivo, é um ponto bastante importante pensar nele. Também precisamos pensar nas ciclovias para dar acesso a cidade por esse outro modal de transporte. Do ponto de vista dos alunos do noturno é preocupante a segurança e iluminação na região. O curso termina entre 22 e 22:30 da noite, e especialmente as alunas ficam com medo de voltar para casa por questões de segurança. O transporte que outros municípios ofertam para seus estudantes, não sei dizer se é gratuito ou se cobrado, tem de Bom Jesus, Buriti Alegre, Cachoeira Dourada. Pela localização, esses ônibus ficam estacionados no entorno do Campus do IFG, sem um local adequado para eles. Podemos pensar em locais de refúgio para esses ônibus ficarem durante o período de aulas. O IFG tem toda a possibilidade de contribuir com a mobilidade, o professor Nelson fez um grande projeto com os alunos do Campus que fica a disposição para a revisão do Plano Diretor. Ruan falou sobre a apresentação do IFG para a comunidade, temos um projeto chamado Conhecendo o IFG no qual



trazemos os estudantes para passar uma manhã ou uma tarde conhecendo o Campus e os cursos para fazer uma melhor inserção do IFG na comunidade.

Ângelo Cavalcante

O Plano Diretor por princípio tem que expressar o sentimento público. Cidade é movimento, mais que a mobilidade, ela é movimento. A mobilidade remete ao fluxo de ir e vir, o movimento é mais complexo, interações entre vizinhos, é muito mais amplo. O que impede desse movimento ser mais qualificado, mais fluído? Tem uma escola na França, no século XVIII havia um grupo de cientistas que estudavam o movimento da cidade e que lançam um texto fundamental. Eles usam uma metáfora do corpo humano. Os órgãos do corpo são fundamentais e precisam funcionar para que o sangue flua em uma dada velocidade e pressão. Essa metáfora eles usam para falar da cidade e seus fluxos. Existem grandes cidades que são fundamentais para a economia. A cidade precisa fluir e isso é bom para economia e isso vai gerar depois o liberalismo, inclusive com seus desvios. No caso da nossa cidade, como se da o movimento dentro de uma cidade toda apropriada pelo capital especulativo, na sua fase mais dura. Sou professor da UEG, estamos no final da Modesto de Carvalho, no entremeio dos bairros mais pobres da cidade e o problema de transporte é muito grave para nós. A Modesto de Carvalho é um drama. Só tem uma via agora, é uma obra inacabada. Animais soltos na pista. Em 17 de janeiro a UEG volta com tudo presencial, acabou o ensino remoto. Os perigos estão dados para essa volta a frequentar a UEG. Existem necessidades de todas as ordens nos bairros. O bairro pulsa, não são guetos. Em Itumbiara a experiência do bairro foi guetificada, são guetos modernos, por um combinado econômico e político onde a governança local virou uma espécie de apêndice a confirmar as vontades desses setores econômicos, em especial o agronegócio e o imobiliário. Minhas pesquisas apontam que eles estão em guerra brutal. Na região do lago de Itumbiara, que virou uma grande especulação. Dentro de um canal gigante tem condomínios fechados. O dono da monocultura é também o dono do empreendimento imobiliário, mas os conflitos estão abertos de forma permanente. Nessa luta quem perde é a cidade, especialmente a população pobre. Tem cana plantada no centro da cidade. A Beira Rio não é o centro, precisamos olhar o mapa. A Beira Rio nunca foi importante, passa a ser importante quando o fluxo de água é controlado, mas as elites nunca moraram ali. Agora que não há enchentes aquilo ganha outro sentido, e era tudo área pública que agora foram transferidas para a iniciativa privada. Não dá pra colocar no Plano Diretor que a cidade precisa de sinalização porque isso é óbvio, a cidade precisa de sinalização. Temos que reinventar a cidade, não podemos apenas copiar e colar o plano diretor anterior. A cidade precisa reelaborar seu território, ouvir as comunidades, integrar as culturas. Os ciganos séculos de história e precisam ser acolhidos, os negros, os nordestinos, vivem em bairros segregados. Precisamos mitigar essas assimetrias, ou não teremos uma cidade. Não tem cabimento toda a cidade concentrada na mão de 20 famílias. Como vamos discutir a qualidade das águas, do ar, onde eles borrifam veneno o dia todo. A cidade tem fome, os restaurantes populares é uma política antiga que não temos aqui. Estamos construindo as bases para um barbarismo que vai nos levar para a idade



**CONDUR
ITUMBIARA**

média. Nossos alunos passam fome, tem muitos de nossos alunos que não tem dinheiro para a comida. A cidade está no corpo das pessoas, na sexualidade, a cidade pode ser fonte de felicidade ou de desgraças. A cidade é interna, está no nosso coração, na nossa cabeça, nos nossos projetos de vida. A cidade é o locus. Quero dar essas contribuições, denunciar o caráter exclusivista e segregador. Todos nós temos que morar, e onde vamos morar? Não podemos morar em baixo de pontes, em árvores. O homem é o único ser que inventa mecanismos intermediários para a sua relação com a natureza. Ele redefine sua relação com a natureza por meio do trabalho. Aqui na nossa cidade querem empurrar mais da metade da população para condições animais. Estamos aqui discutindo comida. É um atraso gigantesco por conta das elites locais que só tem compromisso com seu acúmulo de capital e poder, não com a população.

Mauro Rodrigues (pelo chat)

Sugere a implantação de ciclovias nos projetos dos novos loteamentos.

José Augusto de Toledo Filho

Secretário de Meio Ambiente, engenheiro civil e agrônomo. Participou da implantação da Secretaria de Meio Ambiente desde o começo. Temos uma minuta de um projeto para o IPTU verde, realizada dentro do curso de especialização em planejamento urbano que já está em discussão e pretendemos fazer avançar. Sobre o Plano de Resíduos Sólidos já estamos também avançando para fazer as contratações necessárias e discutir com a sociedade a sua implantação. Dois planos que também estamos trabalhando na Secretaria é o Plano de Arborização Urbana, que temos dois colegas trabalhando nele no Curso de Especialização. Vamos investir no viveiro da cidade para a produção de mudas e subsidiar essa arborização. Semana que vem precisamos discutir os Parques Urbanos porque temos muitas áreas frágeis, de nascente e de preservação que precisam ser protegidas. Então precisamos pensar e discutir esse tema na semana que vem. Aproveitando a presença dos professores da UEG e do IFG, o Plano Diretor também engloba a área rural. Gostaria de colocar essa situação para que os trabalhos de conclusão dos alunos sejam preferencialmente voltados para resolver questões nas áreas urbana e rural do município. Projetos que possam ser aplicados aqui na comunidade.

Angelo Cavalcante

Sobre o transporte público, temos zero aqui na cidade. Não temos ônibus para servir ao povo. Sempre teve a proposta de desfazer as praças para construir os terminais. A praça não é um lugar vazio, não é um não lugar sujeito aos humores dos gestores. É um espaço de sociabilidade. Há muito significado nas praças, elas têm um papel nas vidas das pessoas. Ao redor da Praça São Sebastião tem um monte de áreas que podem ser convertidas para o uso público. As praças não podem ser desfeitas. A gente precisa aprofundar esse debate.

Lista de presentes.



CONDUR
ITUMBIARA

Pela Comunidade:

Marcos Freitas

José Marcio Margonari

Fernando dos Reis de Carvalho

Aline Barroso

Camilla

Gabriel Diniz

Keldson

Larissa França Silva

Luis Gustavo

Luiz Romeu

Mauro Rodrigues

Ruan de Pula Dias Santos

Vicente Camilo

Lucilene

Professora Noêmia

Josemar

Artur

Wildson

Plinio

Guilherme Toledo

Eric

Luis Gustavo Wesz

Aline

Angelo Cavalcante

Wildson

Pela Prefeitura e ARCA

Davi Finotti

Gerson Neto

José Augusto Toledo

Wender Borges

Néude Côrtes

Roberta Ribeiro



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Zoneamento de áreas industriais e empreendimentos de grande impacto

Data: 24/11/2021

Horário: 15h

Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

O Presidente do CONDUR, Wender Borges abriu a reunião às 15:30, saudando a presença de todos. Aengi, CREA e Associação Comercial enviaram representantes, além da equipe da prefeitura.

Temos mais um distrito industrial sendo formado na BR 153, do lado esquerdo de quem sai da cidade, com a instalação de novas indústrias. Área não zoneada

Imepac:

Preocupação com a mobilidade, com a via de acesso, com a pressão imobiliária

Lauro:

Sobre a dificuldade de encontrar locais e o que é necessário para a instalação de novas indústrias. A indústria precisa de água e energia. A Canpack tinha um terreno perto de Uberlândia, e ela ficou sabendo do incentivo fiscal oferecido por Goiás. A empresa tinha pressa. O Governo do Estado ofereceu uma área contígua ao DIAGRI. Mas por causa da necessidade de energia, eles preferiram ficar mais perto da subestação. O Diagri também teve dificuldade com água, com a empresa CCPL, Laticínios Paulista. A maioria das áreas do DIAGRI está em litígio, porque os empreendedores quebraram e deram essas áreas em garantia para conseguir empréstimos.

Há interesse na montagem de um distrito industrial particular, na região da BR153, do lado esquerdo, onde está a CanPack. Também há interesse do município em uma montar um distrito industrial municipal em uma área pública contígua a esta, com 24 alqueires.

Itumbiara é a cidade goiana mais próxima de São Paulo, maior centro consumidor do Brasil. Por isso, tem localização estratégica. A Canpack se instalou na cidade em 2018 para produzir 3 milhões de latinhas para bebidas por dia, com expectativa de expansão. Investiram 260 milhões. Hoje, 3 anos depois, já produzem 7 milhões de latinhas por dia.

A Caramuru está montando estrutura para produção de soja concentrada para produzir ração de peixe para exportação. Para isso está expandindo sua planta para o fundo da sua área atual. As obras para essa expansão já começaram.

Uma empresa especializada em Couro especial que não pega fogo foi construída, abrindo um novo segmento industrial na cidade, que posteriormente foi vendida para o grupo JBS.



Água é um problema para a expansão industrial. A CanPack usa água do córrego Trindade, eles têm 2 tanques de um milhão de litros, mas seus processos não usam muita água na fabricação.

Quanto a energia, a Subestação Paranaíba abastece as indústrias, fica às margens da BR 153 do lado direito. A cidade conta com mais duas subestações de energia para as outras demandas urbanas.

Na região leste, as margens do Rio Paranaíba uma indústria recicla resíduos para fazer óleo lubrificante.

Até hoje o DIAGRI não está totalmente asfaltado, impossibilitando a entrada de indústrias alimentícias.

Angelo:

As indústrias são importantes pra cidade, geram trabalho e ocupação. O que é uma indústria? Nos últimos 10 anos em Goiás, a guerra fiscal de atração dos investimentos se converteram em processos verticalizados e não democráticos. O que foi oferecido a essas empresas é exagerado. O que foi oferecido a Suzuki foi um carnaval. Se falava em investimentos de mais de 1 bilhão, de modo que se instituiu a estrutura às margens da BR, uma área de grande sensibilidade ambiental. Financiamento do FCO, Banco do Brasil e ao fim não virou nada, não foi construída. A Heineken, vinha pra cá, gerou na região uma corrida especulativa. Ela estava sendo instalada na rodovia que vai pra Buriti Alegre, usando água do Rio Paranaíba. A indústria altera o ambiente, o clima, exige transporte público (que ainda não temos). Toda a cidade, por falta de transporte público correu para o transporte em duas rodas. Estou cansado de ver esses empreendimentos fracassados do ponto de vista da geração de empregos e da melhoria da sociedade. A produção de farelo de soja sai pra onde? A cadeia produtiva provoca uma perda de energia gigantesca. Não me anima essa sanha em torno do industrialismo. Não há padrão pra Itumbiara, o capital decide onde coloca seus empreendimentos. Temos que pensar onde essas indústrias poderiam se instalar. Os impactos ambientais são grandes. A gestão de Itumbiara tem sido autoritária, precisamos calcular os impactos desses empreendimentos. Quando foi feito o lago da represa ele expulsou os moradores ribeirinhos e sequer sabemos pra onde essas pessoas foram. O impacto desses empreendimentos na população precisa ser mapeado.

Lauro aparteu dizendo que precisa de emprego e a indústria é isso. Hoje a indústria é a mais preocupada com o meio ambiente. O presidente da CNI defende o projeto Brasil Verde.

Ângelo retornou que o DIAGRI polui o ar e não há pra quem reclamar sobre isso. Tem denúncia de pessoas jogando caminhão pipa de lixo tóxico no Paranaíba.



Artur falou em pensar instrumentos para inibir a ocupação fora das regiões de planejamento.

Obede sugeriu a exigência de cinturões verdes entre as áreas industriais e as residenciais. Também uma preocupação com o lançamento de efluentes das indústrias.

Por fim, acabamos a reunião apontando que as melhores áreas para ampliação industrial seriam ao norte da cidade, onde já está instalada a Canpack ou a região ao lado do DIAGRI, do outro lado da Av Modesto de Cavalho no entroncamento com a BR 452. As duas áreas atendem bem logisticamente e estariam ambientalmente menos vulneráveis. A equipe da AMMAI se comprometeu a estudar as áreas para apresentar contribuições.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "ZONAMENTO DE ÁREAS INDUSTRIAIS E EMPREENDIMENTOS DE GRANDE IMPACTO".

DIA 24/11/2021 (QUARTA-FEIRA) - AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Marcelle Freitas Vitorino	DEP. POSTURAS		
LAURA FERREIRA	A. C. I. S. I.		
Geovane Martins Alves	Depo Fornos		
Gláucia Rodrigues Alves	AMMAI		
Márcia Costa Bezerra	AMMAI		
Lucilene Moraes C.A. Soares	AMMAI		
Robson de Jesus Rodrigues	AMMAI		
Rafael Dória	AMMAI		
José Augusto de Toledo Fúrio	AMMAI		
Rebeca da Silva (Perninha) Plomengamento			
Emm S L	ANSP		
Mansueta Alves Leito Oliveira	Sinprobr CRFA		
Juliana S. Macedo	Argética		
Adriana Antunes Maciel	AMMAI		
Dênio Soares de Oney	SMT		

27



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Escuta Comunitária Quilombo Raízes do Congo
Data: 24/11/2021
Horário: 19h
Local: Rua Pio XII, 280, Setor Oeste – Casa da D. Cecília

A reunião foi aberta pela Dona Jesuslene que apresentou os participantes, inclusive a presente de Lucilene Kalunga, ativista quilombola que fez a ponte entre o Plano Diretor e a comunidade para a realização da atividade. Em seguida, Wender Borges e Gerson Neto explicaram do que se trata a revisão do Plano Diretor e abriram as falas para que as pessoas presentes pudessem falar sobre a cidade e apresentar propostas para o Plano Diretor. Seguem a síntese das falas.

História:

O Quilombo Raízes do Congo é urbano, conta com aproximadamente 106 famílias que residem nos bairros de Juca Arantes, Cidade Jardim, Morada dos Sonhos, Vila Mutirão e Setor Oeste.

Festas tradicionais:

Último sábado de Janeiro – Grupo de folia Viagem dos Reis. Realizado há 19 anos no salão de festas da capela de Santa Luzia. Cerca de 2.000 pessoas participam.

29 de Junho Festa de São Pedro – reza de terço, fogueira, comidas típicas e quadrilha. É realizado na rua Pio XII.

Último final de semana de setembro – Congado. Em 2020 a festa fez 30 anos e é realizada na rua Pio XII, com apoio da diocese. Cerca de 1500 pessoas participam, de toda a região.

Eventualmente são feitas festas com as crianças, natal, dia das crianças.

Para as festas, a comunidade fecha a rua, mas falta um espaço comunitário para as reuniões.

Mirian

Falta infraestrutura no bairro, áreas de lazer para as crianças, faltam escolas. O Senai é caro, e os pais da comunidade não conseguem pagar para as crianças estudar nele. CRAS. Postinho de saúde mais próximo da comunidade. Tem pessoas com catarata que não conseguem cirurgia. Falta área para a construção da sede própria da comunidade do quilombo. Sugere uma área para uso da comunidade na Rua Maria das Dores Silva com Rua 6, Vila Vitória com Setor Oeste. Conseguiu um telecenter, mas falta o espaço público para montar o ponto de internet. Escola Mauro Borges, vai ser um CEMEI, sugere um lugar ao lado que também poderia ser usado como sede para a comunidade.

Bruna

Sugere um projeto de incentivo à cultura local. Em outros governos tinha um evento que era feito na Praça São Sebastião, um festival de música, jovens das escolas tinham espaço pra cantar. Sugere elaborar políticas de incentivo a



cultura quilombola, com festas o ano inteiro, reuniões o ano inteiro. Os eventos são abertos a famílias da cidade toda e é super conhecido.

Mirian

Também há um costume na comunidade de cultivar plantas medicinais e seria importante o espaço para uma horta medicinal.

Lázara

Sugere a delimitação de um espaço para uma horta comunitária.

Bruna

No Setor Dona Sinica, propõe melhora da infraestrutura. A rotatória próxima a Pousada do Alcides tem iluminação pública precária. Falta roçagem do mato, que se acumula dos terrenos vazios. A avenida do viaduto está com muitos buracos. Da mesma maneira que os bairros centralizados recebem atenção, os bairros da periferia também precisam de investimentos. A rede de esgoto foi feita em 2006 ou 2007 com material muito ruim, no segundo ano já havia entupimentos e transborda sempre.

Elaine do Dionária

Mora ao lado do postinho de saúde. Em frente tem uma área boa onde a enfermeira Karen e Elaine tentaram fazer um parquinho pras crianças. A prefeitura podia construir uma área melhor para as crianças, que já ficam por ali brincando. Do lado é uma creche mas é uma área abandonada. Se a vizinhança não limpa a prefeitura não se dispõe a ajudar. Sugere a construção de um parquinho, uma praça pra as crianças no lugar, cuidando melhor do local.

Marcia

Lotes vagos é o que mais tem. Mora no Sebastião de Moura e tem duas quadras vagas onde vive cheio de lixo. Quando as pessoas cultivavam era limpo, mas quando foram proibidas o mato tomou conta. Tem pessoas usando o espaço pra depósito de reciclagem. Nessa chuva que desceu o barro ficou uma catástrofe. Ali daria uma horta, um parque que seriam interessantes. Ali aparece escorpião.

Lázara

Um documentário mandou tirar nossos filhos do quarto. Mas pra onde mandamos nossos filhos? Não tem opção de lazer pra levar as crianças. Aulas de futebol, tênis... É muito caro levar as crianças para a beira rio. Precisamos desses espaços aqui no nosso bairro. Como não tem elas só ficam no quarto, na internet.

Luzia Helena de Oliveira

Por que não constrói para nós um postinho no José Moisés. A unidade de saúde mais próxima é muito longe, quando estamos doentes não dá pra ir.

Marina



Mora no Zenoino. Ali também tem áreas que podem ser transformadas em área de caminhada e lazer para a comunidade. Tem muito mala lá também, pouca segurança.

Ana

Nem coletivo tem mais. Tem que dar um jeito de arrumar coletivo pra gente.

Norma

Projeto de urbanização para o lago do bairro da Cidade Jardim. O bairro parece que não existe no mapa. Se programar o GPS cai na Vila Vitória.

Joana

Não tem nada de bom na Cidade Jardim. Não tem um comércio bom, não tem espaços de lazer. Na Avenida Sugoiana tem uma rede de esgoto que entope direto, fica um mal cheiro enorme.

Cecília

No Morada do Sol tem uma área muito grande. O esgoto da rua consegue afetar o bairro todo. Moro na MS5, mas o esgoto afeta todo o bairro.

Bruna

Trabalha no Posto de saúde do Planalto, tem 30 salas, três médicos, 3 secretárias e só tem eu na limpeza. O prefeito faz concurso pra médico e enfermeiro, mas não faz pra limpeza. Não tem ninguém pra trabalhar com limpeza nas unidades. Estou doente e tem uma mulher quebrando um galho, mas não tem funcionários. Precisamos de concurso para a limpeza dos postos de saúde.

Dona Jesuslene

Tem muitos que foram aprovados no seletivo da prefeitura e não foram chamados ainda. Tem pelo menos uma pessoa na comunidade que fez e não foi chamada. Edivânia.

Regularização fundiária

Wender levantou o tema e foram apontados a necessidade de regularização para Setor Oeste, Vila Mutirão, Prefeito Zé Moisés,

Dona Cecília

Fez dois ou três ofícios pedindo um terreno dentro do colégio, que é área do Estado, e pede para construir uma sede para o Quilombo.

Regivane

Cartão quilombola para ter desconto em farmácia, médico, exames porque eles tem que pagar particular. Otorrino mesmo paga 400 reais na consulta.

Marizete

Atenção aos idosos aposentados pela prefeitura. Remédios são caros. Talvez possamos pensar em oportunizar acesso ao Auxílio Brasil



**CONDUR
ITUMBIARA**

No final assistimos a uma bela apresentação de Congada e fizemos um lanche junto com a comunidade.

24 de Novembro 2021

Juiz Lombos Raizes do Congo.

Região da Conceição da Silva

Maria Helena da Conceição

Jeana Dou de Conceição Silva

marizete de da conceição

Norma Jerusinha de Sousa.

Francisco Ferreira de Souza

Erico. Dirlino. Silva.

Gerolinda Aparecida Silva

Luzia Barbosa dos Santos

Wally Annyllins

Brena Henrique Isaias Oliveira

Mocara Ketlin Isaias Dirlino

Carla Dorniel Froma

Thiago Barbosa de Oliveira

Nathalia Brenda Reis Oliveira

Ana Abada de Oliveira

Baltazar de Oliveira

Bruna Reis Oliveira

Rayane Karoline Reis Oliveira

Jenusa Silva da Conceição

Jão Batista Silva da Conceição

Marina Silva da Conceição

Gasparina Isaias da Silva

Elaine Aparecida Cruz
muito de Jesus
Edilaine de Jesus
Joana Paes do Nascimento
Lorely José de Jesus.

OS SANTOS DO LIVRO
ELIANE DE PLUVEIRA DIAS MATOS
Mário Lúcia S. O.

Revista SILVA - GABINETE SERAPITA HILMA COSTA
Mário Ibadia de O. Dias
Wullington Lison Oliveira Elias
Amanda Oliveira D. Moraes.

Kateucia Salva Sudario
Yronattan Rozza
Ghemmer E. D. Camargo

Luciene de Sontes Rose
Benedito Eduardo del. D. da
Yasmim Emily de O. Gonçalves

Lucas do Santa Olívia
Júliete Araújo Duais

Rosa Helena
Amanda Maria Monteiro
Sirlene Maria de Conceição A.S.

Kataly Pranielly filhas de Oliveira
Vânia Conceição A.S.

Volchibone Eleuterio do Silva

Nicolly Hamilton Trudi de Oliveira

Nilva Oliveira Jesus

Anna Laura Oliveira Gonçalves

Rafael Fernando Soares Barros

Henrique Gonçalves da Silva

Bozorei Me Oliveira

Simão dos Anjos Silva

Maria Eduarda Oliveira Pereira

Vera Lucia Alves

Luzia Helena de Oliveira

Adilson Alves Junior

Janderson Fernandes Souza

Cecilia D. Silva



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Zoneamento e Mobilidade

Data: 25/11/2021

Horário: 9h

Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

O presidente do CONDUR Wender Borges abriu a reunião saudando a presença de todos e passou a palavra para Gerson Neto, diretor de projetos da ARCA. Gerson fez uma introdução falando da importância da relação entre o zoneamento urbano e a fluidez da mobilidade. A técnica da AMMAI Obede apresentou alguns mapas e gráficos produzidos pela equipe de diagnóstico do Plano Diretor de Mobilidade de 2019 mostrando os modais mais usados pelos moradores de Itumbiara, com destaque para o uso cicloviário. Obede também falou sobre as metas de segurança no trânsito da ONU. Falou ainda sobre a política municipal de mobilidade, instituída em 2015, que garante o espaço urbano como bem comum. Estimular espaços para estacionamentos de bicicletas.

Ivan da SMT

Trabalhou na saúde, e o trânsito é mais profundo que a saúde. A maioria quer um trânsito pra si, e não pra todos. As pessoas usam celular no carro, não usam cinto de segurança. O culpado do trânsito somos nós. Estamos implantando placas de trânsito, fazendo a pintura, tudo bem feito, mas as pessoas que ficam atrás do volante não respeitam. Ainda não temos engenheiro de trânsito em Itumbiara. Faltou planejamento de conjunto no passado. A faixa elevada de pedestre também tem suas dificuldades, não é uma solução mágica. O prefeito está investindo e instalaremos lombadas eletrônicas. Compramos também 6 ônibus para o transporte coletivo de Itumbiara. Existem problemas em relação ao trânsito, Supermercado Alves é um deles. As casas com frente de 5 metros não tem espaço para estacionamento e as pessoas acabam bloqueando as entradas das casas. A vaga de acessibilidade para cadeirante, a rampa é feita em local errado onde o próprio carro do cadeirante bloqueia a rampa. Precisamos de um estudo, de um engenheiro para que as coisas sejam feitas da forma correta. Temos em Itumbiara 370 mototaxis. Nem todos estão trabalhando. Vamos fazer um aplicativo para regulamentar todos os serviços, incluindo carga e descarga, aplicativos de transporte de passageiros e outros. Graças a Deus temos um convênio com a PM, ou as coisas seriam bem pior. Não retiramos multa na SMT que um policial lavrou. Itumbiara tem aproximadamente 88.000 veículos registrados no Detran, quase um veículo por habitante. Temos restrição de estacionamento para áreas de carga e descarga, mas as pessoas não respeitam. A partir do ano que vem teremos os agentes de trânsito. A área azul está sendo licitada agora, até amanhã vamos mandar o projeto para a Câmara. A pessoa constrói uma igreja, ou um comércio e não coloca estacionamento ou área de carga e descarga dentro do espaço da edificação, conta com o espaço da rua para isso. Eu quero instalar os bolsões para motos, mas se não houver uma educação para o trânsito aumenta o problema porque os carros não respeitam. Quando



não temos o agente de trânsito essa educação fica complicada. Colocou a SMT a disposição para ouvir as contribuições das pessoas.

Mauro

Parabenizou a atual gestão por estar fazendo o Plano Diretor. Como deficiente físico fala das necessidades que sente na pele. Quando fala em acessibilidade pensa em cadeirante. Entre pessoas com dificuldade de locomoção e idosos já temos 40% da população que precisa de atenção para a acessibilidade.

Petrolinces

Engenheiro civil ha 40 anos em Itumbiara. Muitos aqui foram meus alunos na engenharia. Nossa prioridade é a mudança de cultura. Tudo começa dentro do meu escritório. O engenheiro e o arquiteto é o principal responsável pela acessibilidade nas obras públicas e privadas. O segundo responsável é o poder público que não fiscaliza. Isso é assim no país inteiro. A NBR 250 é de 2000, revisada em 2020. Poucos engenheiros conhecem. Quando se fala em mobilidade é o cadeirante, o de muleta, o de bengala. Mas também falo de mim que tenho mais de 60 anos. Não tenho a mesma mobilidade, meu pé está mais pesado. A mulher grávida, a pessoa com criança no colo, o carrinho de bebê... Temos que começar limpando as calçadas de Itumbiara, já que não dá pra consertar todas que estão cheias de degraus, porque isso causa acidentes. Não podemos fazer degraus na calçada, a inclinação da calçada deve seguir a inclinação da rua. O CREA e o município deve fiscalizar. 90% das obras nem pede habite-se. Mais que propostas de lei precisamos de ações. Quando fiz o curso de expansão em engenharia de trânsito em Brasília aprendi que uma placa pode criar um ponto de afunilamento que impacta lá na entrada da cidade. Sugiro que se faça um projeto completo para a cidade para depois fazermos as intervenções. Sou motociclista, bizeiro e motorista. Realmente é um problema seríssimo o da vulnerabilidade, não sei quem é mais, o motociclista, o ciclista ou o carro. A vulnerabilidade está sobre o que é mais agredido. Eu não ando de moto na cidade. Já fui atropelado de moto por outra moto na Beira Rio. As motos não respeitam nada, ninguém, nem pedestre nem carros nem ciclistas nem outras motos. Pensamos que podemos passar em qualquer cantinho, arranhamos carros, atropelamos pessoas, não paramos na faixa de pedestres. A redução da velocidade é bem vinda, mas precisa ser respeitada também pelo ciclista, que não tem placa, não é multado. Necessita de uma disponibilidade de estrutura de estacionamento. É um absurdo deixar construir Lojas Americanas, Mundo das Utilidades em estacionamento sendo que por baixo fizeram um arrimo imenso para construir e não tem estacionamento. O Plano Diretor prevê que para cada 100 metros de área construída tem que ter uma vaga. Minhas obras tem vaga. Nas minhas obras eu cumpro a legislação. Parte de nós engenheiros e arquitetos fazer a coisa certa, somos o início de tudo. Eu não faria uma obra daquela sem estacionamento, agora o cliente está lá reclamando que não tem estacionamento, o trânsito está uma bagunça. As avenidas estão fatiadas. Ainda não sei como ficará a Modesto de Carvalho. A Avenida Itumbiara está fatiada de ponta a ponta. Precisamos fechar os retornos, precisamos reduzir para reduzir os acidentes. Cara e descarga é aleatório em Itumbiara. Em outras gestões já tivemos



empreendimentos colocando placas por contra própria. Caminhões grandes dentro da cidade em plena luz do dia. Não podemos permitir caminhões descarregando durante o dia todo, tem causado acidentes contínuos. Na Benjamim Constant, não dá pra caminhar pela calçada, tem que ir pela pista de rolamento, não só porque a calçada é cheia de degraus e buracos, mas porque ela está tomada pelos expositores das lojas. O mesmo na Itarumã e Santa Rita. Na Moto Gol está cheia de motos expostas para venda na frente. Custa mandar tirar isso? Não podemos permitir isso mais. Temos que criar uma convivência de carros, motos, criar os bolsões de bicicleta e motos para aumentar a segurança, segura. Isso tem que ser muito definido e equilibrado, a avenida tem que ter estrutura pra isso. Para o ciclista tem que criar estrutura separada, ou ciclofaixa ou ciclovia. Tem que fazer a estrutura, ela é difícil de fazer, custa dinheiro, mas é viável. O Ivan falou das faixas de pedestre elevadas. Elas vem sendo instaladas em muitas cidades e são extremamente inteligentes e viáveis. Ela possibilita que o idoso, o cadeirante caminhe e atravesse a rua no mesmo nível. Isso é antigo, o Dr Reuder, promotor de Itumbiara propôs e é viável. Ele também funciona como redutor de velocidade, principalmente para o carro. O deslocamento hoje de um bairro pra outro está totalmente prejudicado, especialmente para a baixa renda, porque não temos o transporte público. Vai começar agora, precisamos fazer em condições ideais para que possa funcionar. O estímulo de uso misto comercial e residencial é inteligente porque democratiza a cidade. A pessoa que está na periferia se precisa de um oftalmologista precisa ir ao centro, não tem estrutura perto do seu bairro. Quem mora hoje no Village, na beira rio, onde tem uma padaria, um barzinho, uma rotisseria? É uma solução inteligente o uso misto e está sendo incentivado em outras cidades. Precisamos incentivar o comércio, o lazer, a saúde, a escola nas áreas residenciais. Ouvi críticas gritantes quando instalou o colégio gabarito. Agora a escola já está pequena. Quantas famílias não vão usar aquela escola perto da casa delas, sem precisar se deslocar até o centro da cidade para que seus filhos estudem.

Ivan

Acrescentou que as lombadas físicas, pista de 30 até 40, a parte mais alta pode ser de 6 a 8 centímetros e 1,40 metros. As vezes a faixa elevada precisa ter um redutor antes para avisar que tem algo maior a sua frente, porque ela tem 15 centímetros. O grande problema é que o comerciante vai perder 7 metros de estacionamento. Por isso que é importante a cultura, temos que mudar, pensar no próximo.

Ângelo

Estou fazendo questão de vir às reuniões porque tenho aprendido muito. No dia 17 de janeiro as aulas na UEG já serão presenciais, vai acabar a experiência do ensino remoto. Na discussão que fizemos, temos alertado os alunos sobre o acesso a UEG, que fica no final da Modesto de Carvalho. Dispensa comentários o estado da Modesto de Carvalho, ela sempre foi muito ruim mas agora está pior. O alerta dos alunos é que tomem cuidado com o trânsito. A cidade anda sobre duas rodas, nossos alunos andam de bis. Já perdi a conta dos alunos que já vi acidentados. Juntou todo mundo no mesmo corredor, concessionárias,



agronegócio, animais na pista, muitos carros, alunos... Não tem governo. Ninguém administra 88 mil veículos. Entramos nos aspectos culturais. A rua é pública e o cara tá apressado, ele não liga, ele passa por cima. Assim é a cabeça do homem ocidental, o cara faz o que quer porque acha que isso é democracia. Com essa forma de conceber o mundo, as relações, não tem obra de engenharia que dê conta, o policiamento que exige o cumprimento da lei vira inimigo da população. Tem que ter normas senão é impossível a convivência na cidade. Estamos com um desafio muito grande e o primeiro desafio é inibir o espaço do veículo privado em Itumbiara, senão não há engenharia que dê conta. Tem uma cidade alemã chamada Nalbourg, todo o transporte é público. A turma ia de carro privado, bebia, começaram a morrer. O poder público apostou suas fichas no transporte público de qualidade. A gente faz cálculos econômicos, se não compensa usar carro as pessoas vão preferir usar o transporte público. O transporte individual é uma tragédia inadministrável. Pela questão ambiental, pela melhoria na qualidade do ar e pela redução dos acidentes. Eu sou crítico, mas eu parableno prefeito porque pela primeira vez estamos discutindo os problemas estruturais da cidade. Esse grupo precisa dar solução para esses problemas estruturais porque as gerações futuras vão nos cobrar. Inibir o transporte privado vai ser bom para a vida. Nossos motoristas são péssimos, mal educados, machistas. Um segundo elemento, sou economista e encaro dessa forma, o que dificulta a fruição da cidade. Rua é uma experiência estética, emocional. Isso é uma passagem, um ponto de encontro. O debate da acessibilidade é um debate democrático. Falamos muito dos cadeirantes, mas tem os obesos, os idosos, outras modalidades de deficiências. Temos de 20 milhões de deficientes no Brasil. É preciso de fato resolver esses gargalos, a cidade democrática não é uma cidade liberal, onde cada um faz o que quer. Essa lógica burguesa arreventa com a cidade e cria um ambiente de guerra de todos contra todos. A situação é terrível de todas as instituições. Na UEG a gente não consegue trocar uma lâmpada, comprar um sabonete para os banheiros porque não tem dinheiro, o papel higiênico. Colocaria esse registro na necessidade de inibir o veículo privado, é um moedor de carne humana, são 60 mil mortos no último ano no Brasil. E incentivar o transporte público. Finalmente, a cidade não está a venda, temos que manter as áreas públicas. Eu pedi uma CPI para investigar as áreas públicas passadas para a iniciativa privada que não foi a frente. A cidade não está a venda. As caminhonetes vão pra cima da gente, é um horror. As áreas públicas precisam ser para a cidade.

Nélio

Ciclista há 11 anos, mora em Itumbiara há 16 anos. Químico recém formado. Também é motociclista e motorista. Conhece os modais. A bicicleta pode fazer uma revolução na nossa cidade. Conheço várias cidades do país, pratico o cicloturismo. Tenho aqui uma série de sugestões a partir do olhar do ciclista. Itumbiara pode ser uma cidade amiga do ciclista. Várias cidades já tem esse título. É dado a cidades que propiciam segurança ao ciclista. Os comerciantes reclamam da retirada de estacionamentos para abrir espaços para as ciclovias, mas é a ciclovia que atrai o ciclista. A bicicleta é cara, as lojas precisam oferecer espaços para estacionar as bicicletas, o resultado é positivo para o comerciante.



A topografia de Itumbiara é privilegiadíssima. Fiz uma proposta de uma ciclovia que ligaria a Praça da Bandeira ao Bairro da Saúde. Seriam 5 Km com apenas 67 metros de elevação. Qualquer pessoa vence esse obstáculo com facilidade, mas precisamos de um espaço segregado para que as pessoas trafeguem com segurança. Em 19 minutos a pessoa sairia da Região Leste para chegar até o Centro. Outro exemplo que projetei foi uma ciclovia saindo da Praça da República pela avenida Equador até a Amarulina. Com apenas 82 metros de elevação. Geralmente usamos para lazer a estrada que vai por Minas até a Usina de Furnas. Surgiu a idéia de fazer uma pista de treinamento na estrada para Buriti Alegre. Mas Nélio sugere que esse recurso precisa ser investido aqui dentro da cidade, onde não temos um sistema de ciclovias. Precisamos fazer as obras para agora. Ciclovia chama os ciclistas. É como açúcar para formiga. Coloque a ciclovia que os ciclistas vem. Outra sugestão é o fechamento da Beira Rio aos domingos para o lazer. E a construção de uma ciclovia na Beira Rio.

Dênio da SMT

Quando foi feito o Plano de Mobilidade Urbana, a ULBRA apresentou uma sugestão de uma ciclovia na Beira Rio que é pouco usada. É uma coisa interessante de se pensar que o espaço está ocioso. A ULBRA deve ter esse projeto ainda. O Plano de Mobilidade Urbana de 2019 sugeriu a criação da ciclovia na Beira Rio tirando o estacionamento dos veículos, criando o horário da ciclovia. Por exemplo, das 18 a 24hs. Sugeriu da Trindade até Itarumã.

Obede

Precisamos publicar essas propostas e ouvir a população. Dar vida pra esses ambientes. Os lugares são perigosos porque a população não usa muito esses ambientes.

José Augusto

Vai pedir para a ULBRA encaminhar sua proposta de ciclovia na Beira Rio para compor a documentação da revisão do Plano Diretor.

Ângelo

A cidade é polissêmica. Precisamos espriar os investimentos para além da Beira Rio, mandar os investimentos para os bairros para estabelecer uma lógica simétrica para a cidade. Os investimentos estão todos na beira rio. A Beira Rio é uma praça, a maior praça linear de Goiás. Defendo que sejam cessados os investimentos naquela área. Precisamos descentralizar a cidade, levar os investimentos para os bairros da cidade. A cidade é maior que a Beira Rio.

Wender

A questão do uso de contêiner e caçambas na cidade é uma vergonha. Muitas caçambas mal sinalizadas. Veículos abandonados nas ruas também atrapalham o trânsito, carros abandonados há mais de ano. Tem mais de 30 pontos desse tipo. Tem também a obstrução de passeio, com areia de obras de construção por exemplo. Eu oriento o pessoal a notificar, deu o prazo, não corrigiu é multa. Também precisamos exigir a construção de calçadas com o passeio feito de



forma correta. Outro problema é a necessidade de investimento no serviço público. Dione pegou uma prefeitura toda arrebitada pelas administrações anteriores. Essa geração agora, como o Angelo falou, temos que cuidar. Montar as secretarias, montar as estruturas. Temos que ter solução.

Ângelo

Se somarmos as áreas registradas nos cartórios as terras chegam a Anápolis. A grilagem nos cartórios desorganizou os territórios. Precisamos descentralizar. Seria muito bom a prefeitura repensar.

José Augusto.

Quando foi feito o Plano Diretor original, as áreas institucionais eram pra ter sido feitas todas na região onde está a ULBRA.

LISTA DE PRESEÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "ZONAMENTO E MOBILIDADE URBANA".

DIA 25/11/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
MARCO RODRIGUES DE OLIVEIRA	ENGGº CIVIL		
Dezémides da Silva (Permissão)	9999		
Denis Sando de Oly	SMT	98	
Mar Luiz Silva	SMT	9.	
Elides da Silva Borges	Item PM 60	99	
NEZI MAURICIO FERREIROS	CIVILS745 103	98	
Dionis E. M. Cardoso	Soc. Planejamento	64	
Kamilla Deplanhany	Dir. Planejamento	64	
Lucio Luis de Alcantara	Eng. Civil	64	
Shaynara Claws	Doc. Planejamento	64	
Edilene Teodoro	11	64	
Roberto da Silva Pereira	Doc. Planejamento	64	
Francine de Almeida Mendes	ENGGI	62	
Angela de Almeida	DEG	164	
Osvaldo Rodrigues Alves.	Amma i	164	



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Parques Urbanos
Data: 25/11/2021
Horário: 15h
Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

Wender Borges, presidente do CONDUR abriu a reunião cumprimentando o Everton da Saneago, o pessoal da AMMAI, Weverton, pessoal do Conselho de bairros. Hoje vamos falar sobre Parques Urbanos. Passa a palavra para o José Augusto, secretário de Meio Ambiente e conselheiro do CONDUR.

José Augusto

Falou da importância do tema para a cidade. Disse que no Plano Diretor anterior, a maior parte dos técnicos vieram de fora, e diziam que o melhor patrimônio da cidade são as áreas verdes, as áreas de preservação. Agora nessa discussão, eu prontamente coloquei essa questão dos parques urbanos, porque percebemos a fragilidade desses sistemas e precisamos debater, ouvir a comunidade para além de cumprir a lei preservando essas áreas trazer a população para usufruir dessas áreas. A apresentação que faremos foi produzida pelo pessoal da AMMAI, Obede, Artur, Neude. Queremos trazer propostas para debatermos e retirar as prioridades. A gente discutiu bastante a institucionalização de novas áreas de preservação. Os loteamentos novos para serem aprovados precisam de 7,5% de preservação em áreas verdes. Infelizmente temos uma prática corrente de muitos anos de invasão de áreas verdes e áreas públicas. Para evitar isso temos que encontrar soluções. Também precisamos ter atenção para o uso do parque e a segurança do parque. Hoje aqui é pra que a gente ouça cada um de vocês e as várias idéias. Por que não ter uma tirolesa em um parque urbano? Estamos abertos a idéias. O parque precisa ser fechado? Ou deve ficar aberto? Que tipo de equipamentos podemos instalar? Precisamos buscar aqui hoje uma ideia mais clara do que deva ter e deva ser um parque urbano. Nossas áreas verdes tem uma ligação entre elas, poderíamos instituir corredores ecológicos para que as espécies circulem pelos parques e para que tenhamos um sistema ecológico mais rico e saudável. A Beira Rio é um parque ou não é um parque? Também temos uma proposta para um parque linear no Córrego Trindade. A ocupação agressiva com canalização dos córregos causa problemas com enchentes e impactos dos conflitos de território com a drenagem urbana. Os parques podem ser um local onde as águas possam ter essa movimentação, evitando um conflito com a urbanização da cidade.

Néude

Os parques Urbanos são uma dádiva conferida a população carente de lazer das cidades. Essa afirmação está certa? Mostrou alguns parques urbanos. Flamboyant em Goiânia, Parque Sabiá em Uberlândia. Parque do Bem Viver em Araporã. Apresentou as vantagens dos Parques Urbanos para a cidade como turismo, valorização imobiliária, melhoria do microclima local. Apresentou os desafios dos Parques Urbanos: segurança, infraestrutura, lazer, condição



ambiental, administração e gestão dos parques e equipe capacitada e multidisciplinar para gerir o parque. Mostrou um mapa com as áreas de potencial para instituição de parques na cidade.

Parques existentes atualmente:

Calçadão da Beira Rio

Parque Beija Flor

Parque Mauro Borges

O Parque Beira Rio não está instituído para que possa acessar recursos federais para unidades de conservação. O Beija Flor também carece de infraestrutura e regulamentação. O mesmo para o Mauro Borges. Hoje a Beira Rio é o único parque urbano efetivo da cidade, é o nosso cartão postal. Tem boa arborização, um enorme potencial turístico, playground e centros esportivos precisando de melhorias, banheiros precisando de melhorias e possibilidade de academia ao ar livre. Iluminação com defeito.

O Beija Flor tem campo de futebol, quiosque, um lago bonito, mas está em estado de degradação. Seria uma área de utilidade pública, é difícil criar um parque do zero. Está degradado mas se encontra em uma localização próxima a comunidades carentes de investimentos para infraestrutura. Oferece até problemas com segurança. Uma das propostas que queremos discutir é o cercamento desse parque, segundo exemplo do Parque Sabiá. A Secretaria de Obras já tem um projeto com cercamento, reflorestamento. Hoje a população não aproveita o parque, e foram investidos milhões ali. As pessoas usam para criar gado, usar drogas e outros usos que afastam a população.

O Parque Mauro Borges, a prefeitura recebe recursos do Estado do ICMS ecológico para manter o parque, mas sofre dos mesmos problemas do Parque Beija Flor. Já tem lei, está regulamentado, só falta o plano de manejo. Encontra-se antropizado em vários trechos e sofre com invasões.

Lista 11 áreas de potenciais parques que podem formar um sistema de áreas de preservação em Itumbiara. Todos áreas públicas municipais. Destaque para uma as propostas do Parque Dionária Rocha, próxima ao Parque Beija Flor, Parque Nova Itumbiara, Parque Quinto Batalhão, que seria como uma segunda etapa do Beija Flor; o Parque Village Imperial, que é uma área particular mas que pode se transformar em RPPN e que precisa ser protegida, com possibilidade de uso de instrumentos como o TDC e permutas para instituição do parque; Parque Linear do Córrego Trindade; Parque Juca Arantes; Parque Jardim Leonora (Cidade Jardim); Parque do Alto Trindade; Parque do Pier; Parque do Jardim Europa;

O que precisamos fazer para criar um parque, Neude falou sobre o passo a passo pra instituir. Sugere o uso de instrumentos como desapropriação, direito de preempção e permutas para o acesso a essas áreas.

Artur



Temos muitas áreas, mas precisamos pegar uma para servir de referência e começar. Algumas estão fácil de mexer. Eu considero que o Alto Trindade tem muita invasão e é complicado mexer. Mas tem um curso d'água, um barramento, como são obras de utilidade pública é bom que pensemos algo grande mesmo. Tem uma vielinha que ligava ao SENAC onde podíamos fazer um lago e montar uma infraestrutura legal. Neste primeiro precisamos pensar, com gente boa pra fazer projeto porque com um bem feito serve de guia para as outras áreas. Falou da importância de investir também em áreas afastadas do centro, na periferia. O Parque da UPA talvez seja um dos mais fáceis de fazer. Tem conexão com a área do Cartódromo onde o pessoal já usa pra fazer caminhada. Só pra dar a volta na área são dois quilômetros, com um bom calçamento podemos fazer um mosaico de atrações para a população. Tem muitos animais silvestres. E tem muitas áreas públicas próximas onde podemos fazer equipamentos, quiosques, etc. Ali também tem uma feira que acontece.

Everton da Saneago

Parabenizou Neude pela apresentação. Sobre o custo para essas urbanizações, precisamos estimar o custo para fazer uma infraestrutura básica. Calçamento, pista de caminhada, e sustentabilidade para manter isso. Precisa ser cuidado e preservado, mas isso precisa caber no caixa. Precisamos de uma estimativa para saber quais são esses custos. E também poderíamos abrir para a iniciativa privada explorar em parcerias público privada? Empreendimentos novos podem destinar áreas para a prefeitura. Sugeriu a possibilidade de novos loteamentos entregarem áreas públicas nas regiões previstas para os parques, não nas áreas de seus loteamentos.

Alcindor

Propõe legalizar todas as áreas de parques para a fiscalização poder atuar evitando invasões, entulho, etc. Em seguida, precisamos eleger um parque para formalizar a execução dessa obra. A partir daí já podemos ter know how para que no futuro outras áreas possam ser urbanizadas. É muito interessante fazermos parques tanto na Beira Rio quanto em um bairro de periferia como o da UPA. Araporã tem um parque muito bonito e nós de Itumbiara vamos até lá visita-lo, precisamos fazer aqui em Itumbiara também. Vocês estão de parabéns pela realização dos debates de forma técnica, parabenizou ao prefeito e ao processo de revisão do Plano Diretor.

Jesmar

Minha família é uma das mais antigas invasoras da cidade, na Prainha. Nossa ação mudou muito a cara da prainha, ela era toda de areia. Meu pai plantou muitas árvores, virou uma área de mata. Todo mundo me fala que aquela área me dá um potencial de ficar milionário. Eu trabalho para cuidar da área, limpar, tirar lixo, mas não vejo uma forma de aquilo virar alguma coisa. Eu não tenho coragem de ficar sozinho ali às 3 horas da manhã. Se pegarmos o lixo no domingo na segunda já vai ter mais dois bags de lixo. Reforçou a possibilidade de um programa de parcerias público privada para a gestão e manutenção de áreas de parques e praças públicas.



CONDUR
ITUMBIARA

Também falamos sobre a possibilidade de instituição de um parque na região da casa de Cultura, que poderia até mesmo abrigar um Jardim Botânico.

Weslei

Sugere a instituição de um parque ecológico em área rural, na área da antiga pedreira Paranaíba.

Wender

Sugeriou outra área próxima a Escola de Tempo Integral, nos fundos do teatro municipal.

Mauro

Mora no Morada dos Sonhos, perto do Parque ecológico Mauro Borges. Sugere plantar também frutíferas, além das ornamentais.

José Augusto

Parabenizou a equipe, agradeceu a todos e falou do sonho de que esses parques se tornem realidade.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "PARQUES URBANOS".

DIA 25/11/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
EVERTON LUIZ DE MIRANDA JÚNIOR	SANEAGO	64	
Néide Cates Bogo	AMMAF	99	
JOSÉ AUGUSTO DE TOLEDO FILHO	AMMAI	98	
Antônio Antunes Maciel	AMMAI	98	
WESLEY VIEIRA DA COSTA	ENG. CIVIL	64	
MAURICIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	ENG.º QUIL	9.	
Luiz Miranda Benjamin Cabral	ASCON	9	
Paulo Roberto Costa	APBI	9	
EPIMAR BRATZINA	APBI	9	
Robel Douglas	AMMAI	64	
Gabriel Mendes	AMMAI	67	
Mubria Ma Gomes	AMMAI	64	
Pauline de Almeida Lúcia	AMMAI	62	
Antônio Roberto S. A. Souza	AMMAI	64	
Patrícia Ed. S. Rodrigues	AMMAF	64	

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "PARQUES URBANOS".

DIA 25/11/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Marcelo Freitas Vitorino	POSTURAS	992	
Avaldo Martins Alves	Posturas	99	
Gláucia Rodrigues Alves	AMMAI	992	
Ana Paula Sampaio Vieira	Kamadoria	9810	
Alcindo Suelino de Oliveira	Furnas	989	



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Drenagem Urbana
Data: 08/12/2021
Horário: 15h
Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

O Presidente do CONDUR abriu a reunião as 15:15 horas. Deu as boas vindas a todos os presentes e anunciou uma apresentação de Cleiton, engenheiro da Secretaria de Obras, para introduzir o tema tecnicamente.

Cleiton parabenizou a gestão por estar colocando o tema em discussão. Disse que os problemas de drenagem da cidade são fruto da falta de planejamento adequado e esse debate que está sendo feito agora é essencial. Ele apresentou um mapa de como são as redes de drenagem em Itumbiara. As redes estão distribuídas em tubos de 60 cm, tubos de 80 cm, tubos de 100 cm e tubos de 120 cm. A grande maioria se encontra no Centro e no Alto Paranaíba, Ferreira da Costa, um pouco no Afonso Pena. As redes foram sendo executadas conforme a necessidade de cada rua. Elas não são interligadas. Temos 3 córregos principais por onde descem a nossa drenagem: o Trindade, o Água Suja e o Córrego das Pombas, a grande maioria da Rede desagua nesses 3 córregos. Estamos jogando todas as águas pluviais do município nos córregos. Quando há muita precipitação enchem de água os córregos e os gabiões não tem suportado, exigindo reparos frequentes. O Córrego das Pombas gera inundações nos arredores da ULBRA, porque ele não suporta a quantidade de água caso ocorram grandes precipitações. A área de influência do Trindade é a maior entre os córregos urbanos de Itumbiara. Sua obra já foi executada há 30 anos e carece de manutenção. Ano retrasado tivemos a queda de parte do muro de gabião no Córrego Água Suja. No Córrego das Pombas também tivemos queda do gabião e do aterro, e é o local que mais exige reparos neste momento. Alguns trechos com inundações: Osvaldo Volgaringe com a Av Tancredo Neves, bacia do córrego Bunitis. Rua Minas Gerais, no Centro, próximo ao Palace Hotel. Modesto de Carvalho, que serão resolvidos com as obras que já estão acontecendo, Restaurante Cozinha Caseira e Carpal. Rua Ribeiro Filho com Urussanga, no Bairro Nova Veneza. Av Afonso Pena, próximo a Mecalve, antiga Volkswagen.

Cleiton alertou que qualquer expansão gera pressão sobre a drenagem das áreas baixas, onde está o centro da cidade.

Gabriel da AMMAI

Alertou sobre a necessidade de manter área de infiltração em cada lote para diminuir a pressão sobre a drenagem. Também lembrou que a rede de esgoto também extravasa na via M8, no bairro Social.

Leônidas

Lembrou que a canalização está subdimensionada e que precisa refazer tudo do zero, porque a estrutura que existe não aguenta.



Gabriel Pereira

Perguntou o que há de normativa ou o que precisa fazer para conter a piora disso.

Cleiton respondeu que as obras sempre foram feitas para atender os problemas quando aparecem. Agora temos a chance de ter uma assessoria nessa área para planejar. Hoje não temos um corpo técnico capaz de fazer um estudo nessa amplitude e há uma rotatividade grande na área de engenharia no município.

João Vieira

As casas não mantem os 20% de área permeável

Petrolinces

Falou de experiências que ele já viu. Um colega colocou na casa dele poços de infiltração de 30 cm nos cantos da casa e interligou, e isso diminuiu a quantidade de água que saiu para rua. Ontem, as 10hs deu uma forte chuva em Itumbiara. Praticamente não correu água nas ruas no Setor Paraíso. Lá temos 15% de permeabilidade bem cumpridas. Pra mim os 15% ou 40% não fazem diferença. No gramado da minha casa, com 15 minutos daquela chuva já está alagado. O adensamento das raízes, o pisoteio para fazer a grama, tudo contribui para a infiltração diminuir com o tempo. Até os gramados de futebol tem uma drenagem sofisticada para tirar a água com tubos. O que temos feito e tem dado certo é que toda construção que temos feito, a tubulação pluvial passa por um poço de recarga para depois jogar na rua. Sugere a possibilidade de aceitar a caixa de recarga. Também faltam poços de visita para que possamos fazer a limpeza das galerias pluviais. Sugere também os jardins de chuva. Sugere que seja oferecido desconto no IPTU para quem construir caixas de recarga.

Gabriel da AMMAI

Lembrou a importância de mantermos mais estações pluviométricas em funcionamento para que tenhamos dados para analisar.

José Marcio

Lembrou das contribuições enviadas pelo COMDEMAI para o Plano Diretor. Desde 2016, quando a revisão deveria ter sido feita os problemas tem se agravado. Precisamos fazer um diagnóstico para avaliar toda a extensão da rede de drenagem e utilizar técnicas de engenharia, empresas, profissionais que faça um plano de investimentos nessa área e realizar esses investimentos. Nesse aspecto, secretaria de planejamento e secretaria de obras precisa trabalhar para que isso seja assimilado pela administração. Pra fazer isso tem que ter vontade política e administrativa, colocar recurso orçamentário e buscar recursos no Estado e na União. Se tiver projeto com boa justificativa e dados técnicos podemos acessar esses recursos. Quando Petrolinces fala do incentivo do IPTU Verde, isso é importante. A soma de 100 mil pequenos pode tornar essa contribuição ambiental importante. Precisamos pensar além da infraestrutura de



captação da água na educação para o uso dessas estruturas. A população descarta resíduos, restos de construção e há uma certa omissão dos profissionais de engenharia que assinam RT e não acompanham, não fiscalizam as obras que estão tocando. É preciso investir na educação para manter as bocas de lobo livres de lixo, a manutenção das áreas de infiltração de água nos lotes, para que as pessoas contribuam com o poder público. Muitas vezes o extravazamento das redes de esgoto acontece por mau uso.

Gabriel Pereira

Lembrou da necessidade da realização do Plano de Drenagem Urbana para subsidiar o Plano Diretor.

Lemos a contribuição do CONDEMAI enviada por escrito para a reunião.

João Vieira

Sugeriu o incentivo a construção de tanques de reaproveitamento de água da chuva.

Wender

Hoje o Condomínio Paraíso, pode servir como exemplo para fazer essa transformação na cidade de valorização das caixas de recarga. Sugeriu fazer vídeos mostrando a experiência exitosa. Lembrou que precisamos cobrar mais os fiscais mas dar melhor estrutura para seu trabalho para que o trabalho de fiscalização seja mais efetivo.

João Vieira

Lembrou a invasão do recuo frontal.

Petrolinces

Lembrou que o Plano de Drenagem de Uberlândia não resolveu o problema de alagamentos na cidade. Defendeu que os equipamentos de recarga são importantes para a drenagem urbana. Levantou as duas questões, como melhorar a estrutura já existente e o que exigir dos novos loteamentos para que eles não piorem a drenagem da cidade. Lembrou da necessidade de manter calçadas sempre maiores de 3 metros para que possam abrigar além dos vários equipamentos públicos poços de drenagem.

Bruno da AENGI

Fez contribuições sobre como pode funcionar a estrutura do sistema de fiscalização das obras da prefeitura. Sugeriu uma campanha educativa com os engenheiros sobre a legislação de posturas e de obras. Petrolinces apoiou.

Cleiton

Lembrou da necessidade que esse debate não pare e que fique como um legado para a cidade, que quando troque o governo essa formulação de políticas para a drenagem urbana não retroaja.



- Entramos no tema dos caminhões entrarem na cidade e da instalação de um Centro de Distribuição

Petrolinces

O problema são as carretas, não os caminhões Truck. A gente não pode onerar o custo da cidade que pode atrapalhar o desenvolvimento. Mas pode haver restrição de horários.

Por fim, houve consenso que talvez fosse melhor não criar restrições para não aumentar o custo das operações na cidade. Também foi descartada a exigência do Centro de Distribuição.

As 18:30, Wender Borges encerrou a reunião agradecendo a presença de todos na pessoa do Bruno, presidente da AENGI, Petrolinces, funcionários da secretaria de planejamento, Édio do Corpo de Bombeiros, e toda a equipe.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "DRENAGEM URBANA".

DIA 08/12/2021 (QUARTA-FEIRA) - AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
JOSÉ AUGUSTO DE TUIZO FILHO	ANMAI	98	
Elton Nelson Vieira	Sec. Urban	98	
José Márcio Paquetoni Borges	CONDENMAT	98	
Bruno Gonçalves Long	ANMAI	98	
Reunidos do Tillyer (perifoneia) Planejamento	SANITAGO	99	
GRISRIE GALVÃO P. PEREIRA	ANMAI	98	
Enald Douglas	ANMAI	98	
Márcio C. Borges	ANMAI	98	
ESTO BORGES ROSAS	CBM 60	64	
Thaynara Chaves Oliveira Melo	Sec. Planejamento	64	
Edilene S. Teodoro	"	62	
Familla Stephanny	Sec. Planejamento	64	
Dairine Z. M. Cardoso	Sec. Planejamento	64	
José Viana de Azeiteiro	Sec. Planejamento	64	
ALESSAN DE AÍVIA SILVA	SEC. OBRAS	64	



assinatura

assinatura

7/1



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Escuta Comunitária Comunidade Romani (ciganos) do Bairro da Saúde
Data: 08/12/2021
Horário: 19h
Local: Rua Azulão esquina com Rua Canário, Itumbiara

Liderança: João dos Reis Fernandes

A classe cigana, tem muito preconceito. A gente é classe pobre e depende muito dos outros, muitos não tem onde morar. A situação é precária.

Tem 30 anos que moram em Itumbiara, sob o tronco da família Fernandes. A família fica mais no Dona Sinica, mas já passou pelo Buriti I. As vezes as pessoas tiram a gente de um local e nem precisam do terreno.

Cigano não pega casa pra vender. Antes a gente pegava carroça, cavalo e andava pra todo canto. Hoje as crianças precisam estudar, então a gente quer ficar quieto.

Eles precisam de casa, não querem ficar em barracas.

Na reunião havia vários núcleos familiares. Alguns moram nos fundos da Caramuru.

O João tem cadastro na prefeitura para receber casa desde 2005. Janete da Silva também, e a maioria também tem cadastro na prefeitura. Todos são a mesma família, o que demanda um único núcleo familiar.

Eles valorizam muito o estudo para as crianças. João trabalha na PFC, prestadora de serviços da Enel. Fora ele, estão todos desempregados e procurando emprego, mas tem muito preconceito.

A família veio de Buriti Alegre e se assentou em Itumbiara há 30 anos.

Eles conhecem as outras comunidades de ciganos e tem amizade, se ajudam.

Abel Fernandes gosta de mexer com cavalos, mas há uns 5 meses ele parou de mexer por dificuldades de uso do espaço público para a criação. Antes de ele parar usava o cavalo para puxar uma carroça de reciclagem. Agora ele está parado.

Sirleide também trabalha com reciclagem. Para isso ela usa um carrinho de bebê quebrado. Ela anda pela cidade toda e vende para uma empresa de reciclagem no bairro da saúde. Por dia ela consegue de 70 a 90 reais por dia. Ela pega metal, latinha, papelão e vidro.



Entre todos os adultos mais ou menos metade são alfabetizados e foram alfabetizados quando crianças. Os outros não tiveram chance de acesso ao EJA. João conseguiu fazer até a terceira série no EJA, e foi alfabetizado quando criança.

O Adão, um dos jovens fez computação. As crianças já estão conseguindo estudar mais. A maioria deles tem que ir a escola pegar atividade para fazer em casa. Com a pandemia, todos afastaram das escolas e as crianças não tem nem computadores nem internet. Portanto, ficam sem aulas expositivas. Há algum preconceito nas escolas por causa do preconceito com a comunidade. Alguns alunos chegam a ter dificuldade de frequentar, mas não todos.

Quanto ao acesso a saúde, os postinhos tem atendimento deficitário. Pra cuidar de um dente é difícil, fica adiando. Pode ser que haja certo preconceito no atendimento, mas não por parte de todos os trabalhadores do Posto de Saúde.

Apenas uma parte deles tiveram acesso ao Bolsa Família e ao Auxílio Brasil. Os que moram em barracas tem dificuldades com comprovação de endereço.

As igrejas discriminam a comunidade. No ano passado foram a Igreja Nossa Senhora das Graças e na Catedral Santa Rita de Cássia que estava distribuindo cestas de natal e estas foram negadas aos ciganos da comunidade.

A igreja do bairro também nega a hóstia a mulheres da comunidade.

João mora há 30 anos e nunca viu ciganos receberem casa do governo ou pelos prefeitos.

Marco Fernandes diz que não tem uma área onde os ciganos possam ficar juntos. Em Goiatuba, Buriti Alegre e Morrinhos a classe cigana ganharam lugar pra ficar ou casas. Aqui em Itumbiara não.

Eles não tiveram nenhuma morte pro Covid.

Não recebem nenhum auxílio da prefeitura quando falece algum membro da comunidade.

Eles receberam hoje uma cesta recentemente distribuída pelo Governo do Estado.

As comunidades do Juca Arantes, Cidade Jardim e da Celso Maeda são outras famílias. São amigos mas não tem uma convivência cotidiana.

Costumam criar galinhas e cultivar hortas, tem costume de ter cachorro em casa e alguns tem gatos. Mas não tem necessidade de grandes lotes para cada família.

Não se sentiriam bem morando em apartamentos.



A única pessoa que mantém mais relação com eles é o José Ribeiro, que os ajuda demais. Já chegou a pagar dívidas de alguns deles em dívidas de hospital.

Todos são católicos.

Sirleide está com a água pra cortar e não tem o dinheiro para pagar.

Eles não contribuem com o INSS, o único é João que tá trabalhando. O que mais chega é o Bolsa Família. Mas pode ser que alguns tenham direito ao BPC, só que não tem cadastro.

O mais velho tem 57 anos, Divino, não tem aposentadoria. Dona Luzia tem 69 anos. Dona Neilda tem 80 anos e recebe BPC. Uma criança morreu aos dois anos com picadura de escorpião. Divino Feitó faleceu do coração aos 42. Não sabem dizer se há redução da expectativa de vida na comunidade.

Quem mora nas casas tem acesso a água tratada. Mas os que moram nas barracas costumam pedir água aos vizinho. O banheiro é improvisado na área. Algumas vezes eles pedem aos vizinhos. Nos terrenos perto da Caramuru os donos já estão pedindo para eles saírem porque estão fazendo casas de habitação popular lá.

As famílias costumam ter de dois a quatro filhos.

Eles não tem raízes culturais longínquas além de Buriti Alegre. Os maiores encontros festivos da comunidade acontecem na festa de Santo Reis e quando tem algum casamento. Antigamente eles tinham um grupo de Folia de Reis que cantava, tocava e visitava as casas, mas atualmente está desativado.

Até sua juventude Marco Fernandes ainda costumava praticar o nomadismo e viajar. As viagens eram feitas em grupos familiares, as vezes grandes de até 40 pessoas. Era uma época de muita fome e incertezas. Hoje eles consideram importante se fixar.

Às 20hs encerramos a escuta e fizemos um lanche junto com a comunidade.

Pela Prefeitura e ARCA participaram:

Wender Borges
Gerson Neto
Dioni Ribeiro
Juliana Santos Mamede

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI – CIGANOS DO SETOR SAÚDE".

DIA 08/12/2021 (QUARTA-FEIRA) – RUA AZULÃO C/ RUA CANARINHO, QD-38, LT-01 – CONJUNTO HAB. WILSINA B. ARAÚJO (DONA SINICA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
João dos Reis Fernandes			
João Batista Fernandes			
Carlos Fernandes da Silva			
Marcos Fernandes			
Sandra Fernandes da Silva			
Juliano Fernandes			
Ubaldo Fernandes da Silva			
Deuzirene Fernandes da Rocha			
Neilda Fernandes da Silva			
Marimran Gama da Rocha Fernandes			
Maria Santa Dias Fagundes			
Lirlei Dias			
Lrene Gama da Rocha			
Marciel Fernandes Moreira			
Nilza Gama da Rocha			

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI – CIGANOS DO SETOR SAÚDE".

DIA 08/12/2021 (QUARTA-FEIRA) – RUA AZULÃO C/ RUA CANARINHO, QD-38, LT-01 – CONJUNTO HAB. WILSINA B. ARAÚJO (DONA SINICA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Dora Marques Gama			
Abel Fernandes			
Susana Gama da Rocha Fernandes			
Mariana Fernandes da Silva			
Roberto da Silva			
Maria Dos Reis			
Juliano Fernandes			



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Sítios de Recreio nas Margens dos Lagos e Áreas Urbanas Descontínuas
Irregulares
Data: 09/12/2021
Horário: 09h
Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara
Horário de abertura – 09:26

Introdução- Wender

Gerson -Apresentação do tema e informação sobre a publicação da atas, explicando a transparência do processo de das reuniões .
Resumos sobre as reuniões do dia 08.12.2021- reunião sobre drenagem e as necessidade da comunidade cigana (Setor Saúde)
Introdução e contextualização do tem da reunião do dia 09.12.2021. Mostrando o impacto que essas áreas na cidade.

Ana Paula- questionamento do Ministério sobre a lei que permite a criação e localização dessas áreas, devido a forma como foi criada, sem nenhum embasamento ou estudo realizado para a criação, levando em conta o interesse pessoal politico.

Jose Márcio- Acredita no valor que o projeto para a criação do plano diretor, e a importância desse trabalho. Relembra que em 2006 a elaboração do plano diretor a intenção era melhorar as condições socioculturais de Itumbiara. Já havia uma preocupação com a ocupação nas margens do lago. Informa que há dois lagos na cidade, O Lago de Furnas e o de Cachoeira dourada, e que a construção desses lagos alterou a composição do rio e isso é importante para a discussão. Informa que inicialmente a região tinha uma configuração mais rural e que essas propriedades atendem a vontade de se conectar com essas origens. Que essa ocupação pode ser prejudicial para a cidade e a região, devido ao uso sem regulamentação. Cita o caso do senhor Jose Palhares, que está a 5 anos tentando criar um empreendimento regularizado mas que não consegue a permissão. Fala sobre o caso de Rio Iguaçu que as pessoas estão ocupando adequadamente, recebendo investimentos e desenvolvimento da área. Fala sobre a antiga leis de regularização dessas áreas, que o intuito dela foi atender uma demanda mas que não foi possível ter um estudo mas que a intenção foi ser uma lei mais generalizada mas que atendesse as pessoas. Pede que tenha uma solução para regularização.

Jose Toledo- Coloca que parte da população vem de áreas rurais mas que acabaram indo para a cidade, informa que essas pessoas tem o interesse de voltar a ter contato com a área rural. Ele tem uma área que ele parcelou para atender essas pessoas que essas estão satisfeitas no local.

Gerson- Pergunta quantas famílias no local?



Jose Toledo- São varias famílias que moram no local, mas área foi dividida em 15 lotes Localização- Fazenda Lagoa Seca, Córrego do Relâmpago, Região dos Bentos

Jose Toledo- Comenta sobre a questão sanitária, que na divisão das áreas do seu empreendimento, foi pensado a localização e tamanho do lotes para facilitar essa questão.

Elisanio- Mansões do Lago- 200 lotes de 720 a 1000metros- já está desenvolvido e deram entrada para regulamentar mas que está em processo de aprovação na AMMAI

Marli Divina - Fazenda Arantes , Fazenda Lagoa Seca-Recanto Floresta a 8km da cidade, 1 km do rio. São 38 lotes apenas 2 foram escriturados 1000 metros- Proprietária de uma fazenda, onde houve a divisão de lotes e que houve a venda de todas a áreas mas que por lei o comprador não consegue fazer o registro, quer saber como ficaria a situação no novo Plano Diretor

Neuza Maria Arantes- Recanto Paranaíba na Fazenda Lagoas Santa, Córrego Lagoa Branca - 1000m - Proprietaria de uma fazenda, não consegue legalizar o loteamento

Alexandre - Coloca que a lei deveria abranger toda a área rural da cidade. Fala que com relação ao tamanho da área que nem todo mundo tem condições de compra uma área de 1000 metros e que essas pessoas precisam ser atendidas, então questiona o tamanho dos lotes.

Jorge - Se preocupa com as regularizações pois os casos tem características diferentes. Que se a lei do plano diretor teria poder de garantir que o ministérios não mudem as regras depois e deixe grupos sem proteção e irregulares.

Francisco Arantes- Recebeu uma doação de áreas da mãe para os filhos, e que houve divisão e venda de áreas mas agora os compradores não conseguem fazer a documentação. Quer saber o que acontece com as pessoas que compraram essas áreas.

Gerson- Informa que todo loteamento feito sem a aprovação da prefeitura é irregular. Que sem uma regulamentação não tem como a prefeitura atender essas áreas descontinuas.

Francisco Arantes- informa que no loteamento que na época da divisão foi permitido mas que posteriormente foi barrado a regularização dessas áreas.

Jose Marcio- Que não representa nenhum empreendedor, que não tem áreas rurais . Deixa claro que está na reunião como cidadão, que conhece a realidade dessas pessoas por meio de trabalhos na área rural.



Geraldo- declara que é necessário uma firmeza. O plano anterior foi feito às pressas para resolver uma situação que deveria ser feito um estudo com uma projeção para garantir que a legislação seja efetiva por mais tempo.

Gustavo

Condomínio Beija flor- 94 lotes

O empreendimento foi iniciado regularmente, mas que com a nova lei não foi permitido a continuação. Quer saber o que vai acontecer com essa áreas nessa nova regularização. Pois a intenção foi seguir a lei na hora de montar o empreendimento.

Artur-

Coloca que Itumbiara tem um corpo técnico que está aberto a receber questões e ajudar os empreendimentos. Que não houve uma discussão na colocação da ultima lei, que estão abertos a conversa com todos.

Jesmar- qual a relação dessa lei com turismo. Pois ele mora na prainha não possui empreendimento, vê varias pessoas questionando sobre locais e pousadas e que seria interessante aumentar esse setor.

Alessandro- Critica a falta de definição de normas . Acha que o potencial esta sendo desperdiçado, que não acha que a regularização os empreendimentos seria prioridade e sim o potencial dessas áreas. Quer que faça a leitura do que aconteceu mas que não iniba novas possibilidades.

Sergio- Coloca que tem que dar uma solução para essas áreas. Que as existências dessas áreas e interessante considerando o clima da cidade. Regulação é importante e que se deve tentar aumentar essas áreas de loteamento

Cristina Araújo- parabeniza a iniciativa de conversar sobre o tema. Tem interesse em ser empreendedora, tem uma área na zona rural e que varias pessoas demonstram interesse no local. Que Itumbiara é uma cidade linda e que tem várias áreas para a população aproveitar e que esses empreendimentos são muito importantes. Pede que a situação de legislação seja resolvida para continuar a construção desses locais.

Arthur- AMMAI Que sente falta de atividades que aproveitem o Rio. Que estamos atrasados no aproveitamento das áreas se comparando com as outras regiões. Entende que empreendimentos turísticos são mais fáceis de serem colocados que os loteamentos. Que investir no turismo seria melhor pois traz renda e tem um potencial muito grande.

Weber- Pergunta sobre os ribeirinhos, na base da represa de furnas, local próximo ao Vermelhão, que várias pessoas tem áreas e queria saber se essa pessoas seriam incluídas nas legilações. Essas pessoas ocupam as áreas e trabalham com pesca nesse local.



Jose Augusto-Prioridade é a proteção ao meio ambiente, que estão abertos a conversas. Que o trabalho da AMMAI segue a legislação e percebe varias pessoas tentando legalizar os locais mas que estão amarrados pela legislação. Que agora essas reuniões são iniciadas pelo CONDUR, mas que existe esse período em que a legislação não era suficiente. Que procuram soluções e procuram respostas em outros casos em outras cidades mas que ainda não foi resolvido. Reintera que estão abertos para conversas.

Jose Pereira Toledo- Problematiza a situação das áreas de canas, e como é prejudicial ao meio ambiente.

Gerson – Leu as contribuições por escrito do COMDEMAI

Reunião finalizada

Loteamentos:

-Loteamento Malibu- Fazenda Vazante
90 lotes, com área mínima de 720m-
Jader Carvalho- (64) 981598123

-Recanto do Veado-
90 lotes, 500 metros, a 1200m do Paranaíba
Alexandre Pereira- (64) 992487223

-Condomínio Beija Flor- Fazenda Lagoa Seca
94 terrenos de 1000 a 3000metros
(64) 999665514- Gustavo

-Condomínio Sempre Verde
60 lotes, 500metros
Andrade Pereira-(64) 9992487223

-Condomínio de Chácaras GranVille I, II e III
200 lotes de 500 a 2400 metros
Jullyano Mendonca (64) 999924447

-Viva Verde
aproximadamente 43 lotes de 1000metros, possui uma área que ainda não loteada
Jorge- (64) 992545676



**CONDUR
ITUMBIARA**

-Mansões do Lago
209 lotes de 720 a 1000metros
Elisânio- Incorporadora Patunebra

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "SÍTIOS DE RECREIO NAS MARGENS DOS LAGOS E ÁREAS URBANAS DESCONTÍNUAS IRREGULARES".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Genivaldo de Paula Santos Junior	MANCÃO D'APRAIMPA/64		
SULLYANO MENONCO.	GRAN VILLE 64		
ALEXANDRE PEREIRA SILVA	RELANDO DOURADO 64		
Leônidas da Silva (porrimba)	planamente		
José Márcio Fergozzi	COMDEMAIS		
Alfonso de Oliveira Lima	CREA 64		
FÉRGIA NAGATA	CAU 9		
Georgina M. de Mattos	Vila Verde 64		
Georgina de Mattos	M. Clamengent/64		
Françisco Vieira Soares	R. Primavera 64		
Jose Soares Toledo	Lago Lago Seca 64		
BRUNO GONCALVES LOPES	A ENJI 9		
José Salomão de Oliveira	J.P. Incorporadora 9		
Zé Maria de Oliveira	JP Incorporadora 9		
Marta Maria Soares Pereira	Reanto Primavera 64		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "SÍTIOS DE RECREIO NAS MARGENS DOS LAGOS E ÁREAS URBANAS DESCONTÍNUAS IRREGULARES".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Mary Lima de Rez Viana	Recanto Floresta		
Gustavo Oheim da Costa Reis	cond. Beijo Flor		
Paulo R. G.	Associação do Lago		
Wagner Lobo Filho	condomínio Recanto Lago		
Marcelo Gomes	Rec. Waffer park		
Maria Cristina B. Santana Araujo	Sítio Santana (Recanto)		
Fani Menezes de Almeida	ATS contabilidade de G.		
Mariana Gonçalves Jiló	ABL Home		
RAUL JOTA DOS SANTOS	REC WATER PARK		
Elisário Aguiar de Almeida	Associação do Lago		
Rafael Dória	AMMAI		
Héthon de Lima Vieira Farias	Procuradoria		
Luiz Carlos Sousa Pereira	Secundária		
Roberto da Silva Ribeiro	Sec. Planejamento		
Thaymara Chaves Oliveira Melo	Sec. de Planejamento		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "SÍTIOS DE RECREIO NAS MARGENS DOS LAGOS E ÁREAS URBANAS DESCONTÍNUAS IRREGULARES".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Dionio E. N. Rendes Jr	Sec Planejamento 60		
JOSÉ AUGUSTO DE TÓRRES F:	AMMAI 9		
Gabriel C M Mendes	AMMAZ 9		
Náudeo Cortes Gorgo	AMMAI 9		
Antônio Antunes Mocal	AMMAZ 98		
Fátima Maria B. Tavares	Empreendedor. 98		
Guilherme Augusto Alves Rosa	Loja Megamix Perim 4 98		
Edilaine	Planejamento 62		
Familla Stelhamny	Planejamento 65		
Júlia Cavalcanti	Empreendedor. 65		
Inara Silva Alves	Secretaria Planejamento 65		



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Déficit Habitacional
Data: 09/12/2021
Horário: 14h
Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara
Horário de abertura – 14:35

Abertura

Gerson- Introdução

João- Fizeram um levantamento recente e o resultado foi de 2500 famílias com necessidade de moradia, nos governos passados foram entregues 4500 moradias

Gerson- Qual o Perfil dessa pessoas? Onde elas moram atualmente

João - Moram de aluguel ou com parentes

Gerson- Como foi o papel do minha casa minha vida

Patricia - MCMV foram três empreendimentos construídos, que o grande problema foram pessoas que recebem o imóvel mas que venderam sem ter a documentação. Informa que o critério de seleção não foi criteriosa e que se percebe como essa seleção impactou nas pessoas que atualmente estão sem moradia. (ainda assim o porcentual de venda é baixo, cerca de 10%)

Gerson-Se existem pesquisas ou projetos atuais

João - Tem o compromisso de fazer 800 casas, e já possuem local para a construção. O projeto já esta fazendo um levantamento para Casa híbrida no São João, Santa Maria

Gerson – Qual o tamanho dos lotes deste programa?

João – 10 x 25 metros

Gerson - De onde vêm os recursos?

João - Vem do Estado de Goiás e a prefeitura entra com a estrutura.

João - Projeto da Vila cigana, informa que existe o projeto mas que ainda vai ser feito um levantamento.

Gerson - Pergunta se existe um conhecimento sobre o instrumento da concessão de uso para fins de moradia



João - O prefeito tem conhecimento e interesse mas ainda não houve um estudo

Edilene- Questiona sobre os parâmetros para a escolha das pessoas contempladas por casas pela prefeitura.

João- Que vai haver uma seleção e busca de informações mais detalhada, fazendo essa escolha buscando o histórico de posses das pessoas consideradas nos registros de Cartório.

Divino- Os terrenos que são concedidos e não são ocupados e construídos devem ser devolvidos para a prefeitura e assim evitar áreas vazias.

Sonia- trabalha com o Casa Verde Amarela, que em Itumbiara podia ser feito o desmembramento que hoje não é possível mais e que por isso as pessoas não conseguem adquirir ou pagar a documentação dos bens.

Jose Mario- Itumbiara se privilegiou no acesso as moradias do minha casa minha vida, com os conjuntos que têm características diferentes das demais cidades. Eles estão bem localizados no perímetro urbano e que eles foram feitos pensando no meio ambiente e no conforto disponível. A maioria do selecionados foram selecionados adequadamente, considerando o período da implantação, que a porcentagem de pessoas que receberam sem os critérios atendidos é baixa. Informa que a prefeitura não recebeu suporte do Governo Federal, o que gerou um certo atrito. Compara o programa do Minha Casa Minha Vida com o programa da Casa Verde amarela informando que houve uma queda na qualidade dos programas. Informa que existem 14.000 lotes desocupados na cidade e mesmo que houve um bom aproveitamento do MCMV ainda tem a necessidade de melhoria. A sugestão é que haja um fomento na iniciativa privada e que haja também um apoio das associações e Moradias para atender essa população. Que dessa forma criar uma linha nova de soluções e construção para reduzir esse déficit.

Patrícia- Quer ressaltar que houve sim uma minoria contemplada que conseguiu burlar as regras. E que concorda com a colocação sobre as cooperativas, mas que houve um histórico ruim na cidade.

João Mário- Não houve uma cooperativa e sim pessoas que se aproveitaram da necessidade de pessoas carentes

Jose Augusto- Que se preocupa com o projeto da moradia, que existem projetos feitos depois do primeiro plano diretor com qualidade. Mas que houve também projetos particulares onde os projetos foram feitos sem cuidado e área adequada.

Divino - questiona se seria possível condomínios verticais, pois as áreas ocupadas seriam menores e precisam de menos estrutura.



Gerson- informa que a experiência no Brasil com condomínios verticais é muito ruim, que são espaços que se tornam áreas de prostituição e tráfico de drogas.

Wender - Que parte do problema com esses condomínios verticais é a ausência de suporte para os moradores, sem estruturas de apoio como creche, supermercado, etc.

Sonia- Importante pensar também em um espaço para comércio para ser colocado nessas áreas para atender a população. Comenta que a prefeitura também não investe nessas áreas, que ficam paradas e desocupadas

João- Questiona a necessidade de áreas institucionais, se em alguns casos é necessário mesmo manter essas áreas.

Jose Marcio- Coloca que essas invasões, em sua maioria, não ocupam áreas institucionais e sim áreas verdes. Coloca que as invasões não são sempre por pessoas em situação de necessidade, e que várias áreas foram ocupadas por pessoas com capacidade financeira mas ocupa espaços irregulares pelo interesse pessoal. Coloca que se deve levantar a situação das pessoas que estão em ocupação, e dar um local correto para as pessoas com necessidade e tirar as pessoas com uma situação financeira melhor da área irregular.

Jose Augusto- Coloca que deveríamos fazer um estudo para garantir que os loteamentos sejam pensados para ocupação da área por outras atividades.

Wender - Informa que possui sim uma legislação sobre a necessidade de áreas de ocupação diferenciada mas que não é usada por ter sido considerada inconstitucional. Sugere que essa lei seja colocada de alguma forma no plano diretor.

Jose Márcio- Informa que essa lei foi incorporada a pedido dos empreendedores e construtores pois eles viam áreas grandes que ficavam paradas, sem cuidado dando trabalho na manutenção do loteamento. Que essa lei foi baseada em um direcionamento de uma lei da cidade de Rio Verde.

Edimar- 2014 foi feito o plano de habitação de interesse social, que desde então não houve adequação. A demanda na época era de 12000 a 13000 unidades habitacionais.

Edson- Pergunta se o levantamento apresentado pela prefeitura abrange esses números.

Patricia- O levantamento apresentado foi feito sobre moradia popular, não tem um levantamento geral



Edimar- Que deve ser pensado nas casas que estão vazias, que a prefeitura deve se posicionar com relação a regulamentação dos documentos que em 2014 havia cerca de 8000 de imóveis irregulares.

Wender - que atualmente o numero é diferente e existem programas que tem como o objetivo a regularização das áreas desses empreendimentos. Coloca que os imóveis que são de propriedade do governo, teve aumento na regularização sobre essa situação nos últimos anos. Coloca como exemplo que a vila Mutirão e na Dona Sinica, que foram sendo resolvidos através desses programas.

João- coloca que parte desse problema de regularização e devido as características dos moradores que não se encaixam no programas sociais, pois possuem rendas superiores às contempladas.

Hélio- O déficit não vai acabar se ainda houver a troca dos imóveis doados por outros bens.

Wender - coloca se for possível desenvolver um cadastro para que pessoas contempladas que venderam o imóvel não seja contempladas novamente.

Patricia- informa que existe um sistema que tem seis filtros e que existe ainda pessoas que conseguem burlar. Coloca que existe um cadastro onde tem regras para a contemplação, em que pessoas contempladas não podem receber novamente. Mas que o problema são as informação passadas pelas pessoas, que não é sempre possível confirmar.

Gerson- Da um exemplo em que existem casos onde a venda acontece por necessidade, divorcio ou problemas de saúde, e questiona se seria interessante que não pudessem ser contemplados novamente depois de um gancho de 5 anos. Coloca que instrumentos de concessão de uso para fins de moradia são interessantes, pois seria mais fácil manter uma organização e atender os participantes do programa. Talvez até permitir que o próprio participante faça a construção da edificação na área para atender as suas necessidade.

Wender - Que o problema da concessão, seria investimento. Que a pessoa investe no local, modifica e se existe alguma coisa no futuro ela teria que abandonar.

Gerson- Fala que sim a pessoa teria que abandonar se ela quiser sair. Que na concessão a pessoa teria garantia de ocupação do lugar pelo resto da vida e ate passar para os filhos mas que não existe propriedade alienável, mas posse segura e efetiva do local.

Joao- Comenta sobre as pessoas que recebem da prefeitura mas que depois de tempo de habitação já adquiriram outros bens.

Joao márcio- Fala que tem um boa convivência com os povos Romani (ciganos), que existe um preconceito com relação a essas comunidades e que devem ser



**CONDUR
ITUMBIARA**

consideradas com o tema de déficit de habitação. Tem ouvido dessas pessoas a vontade de ter uma área, com estrutura básica e espaço para eles morarem. Que precisamos sair da reunião considerando as necessidades dessas pessoas e que a criação de uma área para eles deve ser contemplada. Que o município tem áreas que podem ser direcionadas, dando o básico de estrutura e eles administrando a área. Que são pessoas conscientes da sua situação, que tiveram cuidado durante a pandemia, que vivem a margem da sociedade e devem ser respeitadas.

Gerson- Coloca que a concessão seria ideal para a comunidade Romani, que daria liberdade para que as construções e para atender a todas as necessidades.

Gerson- Leu as sugestões do COMDEMAI

Encerramos a reunião

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "DÉFICIT HABITACIONAL".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Edilene S. Tedenius	Planejamento	62	
Sônia Figueiredo Juaiz	Secretaria	64.	
Robissonano MARCOS DOS SANTOS	CÂMARA MUNICIPAL	64	
Paulo Vitor de S. Costa	Sec. Planejamento	64	
Dirceu E. M. Cardoso	Sec. Planejamento	64	
Thamara Chaves Oliveira Melo	Sec. Planejamento	64	
Ramilla Delhamony	Sec. Planejamento	64	
Edmar Batista de Almeida	SABI	64	
Paulo César Costa	CAPA	64	
José Augusto de Toledo Filho	AMMAI	9	
Gabriel Cam Mendes	AMMAI	99	
José Márcio Mangonari	CONDENAI	99	
José Batista ARAÚJO	HABITACÃO	64	
Patrícia Soares Alves	Habitacão	64	



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião de Escuta Comunitária
Comunidade Romani / Ciganos da Av Celso Maeda com a Rua 82
Data: 09/12/2021
Horário: 17h54
Local: Acampamento Cigano na Celso Maeda esquina com a Rua 82.

O Presidente do CONDUR Wender Borges abriu a reunião e o consultor da ARCA Gerson Neto fez uma introdução simplificada sobre o que é o Plano Diretor, apresentando as intenções do projeto e explicando o motivo da reunião.

Gerson – São varias famílias aqui no acampamento? De onde vieram?

Otto Gomes Dias- Veio de Quirinópolis, está em Itumbiara há 33 anos

Carlos Goncalves Dias- A Família é de Itumbiara e está há 120 anos na cidade, origem da região da Fazenda Santa Maria.

Expedito Goncalves Dias- A família sempre esteve na região, morava na zona rural.

Carlos- Sua família é de origem Galon, coloca que a família esta no Brasil desde o período do descobrimento. Afirma que tem muitos Alves e Fernandes.

Gerson- pergunta se o casamento é mais entre ciganos ou se casam com pessoas de fora das comunidades ciganas.

Carlos fala que a origem não importa, se for de fora e tem muita mistura mas que não mistura com pessoas de outras comunidades ciganas.

Gerson- Se tem alguma festa tradicional.

Expedito- Que tem muita festa, como casamento, e fazem folia de Reis todos os anos.

Carlos- A Festa de Reis funciona passando a coroa de festeiro entre as pessoas da comunidade para continuar a tradição.

Gerson- Qual a religião?

Carlos- Diz que a maioria é católica mas não participam das missa com frequência. Mas respeitam todas as religiões. Há uma tendência ao ecumenismo, mas são todos batizados católicos e esta religião predomina.

Como são as outras festas

São feitas no local da moradia, são organizadas com alvará e autorização da prefeitura. Os casamentos duram 3 dias, como é tradicional entre os ciganos. Convidam pessoas de fora, incluindo outras comunidades ciganas.



Gerson: Quantas vezes por ano fazem a festa de Folia de Reis.
Carlos- Duas vezes ao ano.

Dificuldades

Carlos- Estão neste local no triângulo formado pela Avenida Celso Maeda, Rua 86 e Rua 82 e Rua T no bairro Buriti III desde 1988, quando foram prometidas áreas para a comunidade. Mas diz que gostaria que se evitasse colocar as outras comunidades ciganas juntas. Eles querem um local para ser deles, sem a possibilidade de serem tirados do local. Fala que o trabalho realizado pela comunidade é informal, pagamento por serviço, vivem de bicos. Que seria importante um local seguro para morarem, sem medo de serem despejados, para eles construírem moradia.

Rui dos Reis Fernandes- Coloca que morar nas barracas é perigoso, a comunidade tem crianças e queriam poder dar segurança.

Dificuldade de emprego?

Carlos- Os mais velho não tem documentação, que os jovens hoje tem escola e documentos mas que os mais velhos tinham dificuldade devido a falta de registro e documento. Diz também que a escola é longe e também o posto de saúde.

Gerson: Se tem alguém na comunidade trabalhando com carteira assinada
Carlos: Não tem.

Como é a situação de preconceito?

Carlos: Coloca que eles não tem problemas com o preconceito na cidade. Que não sentem hostilidade na rua contra a comunidade. Que os políticos agem para ajudar e dar apoio e os policiais também não tratam eles diferentemente.

Gerson: Detalhar a educação. Crianças estão Estudando? Os Jovens estão chegando no ensino médio?

Carlos- As crianças estão na escola, os jovens ainda não estão na época do ensino médio mas que eles tem a intenção de manter uma situação para que os jovens possam continuar estudando. Fala que e comum que os jovens casem cedo e por isso saem da escola e começam a trabalhar. A situação da moradia em barraca traz dificuldade para continuar.

Quantas famílias?

Otto- 15 a 20 famílias, os filhos saem da casa dos pais depois de casarem.

Quantos filhos e crianças?

Em media 3 a 4 filhos

Como está a comunidade com relação a Saúde? Como é o atendimento de saúde na cidade?



**CONDUR
ITUMBIARA**

Tratam mais em particular, não reclamam do atendimento público mas dão preferência ao particular. Usam o postinho para atendimento e emergência e são bem atendidos

Como é a situação de trabalho? Quais função eles ocupam?

São comerciantes, fazendo vendas na rua. Compram em outras cidades, fazem artesanatos e vendem em Itumbiara. Itens: Pano de prato, meia, sapato

Carlos- Fala que não foram beneficiados pelos programas de habitação popular da prefeitura. Eles se cadastraram mas que ninguém da família foi beneficiada. Que preferem casa, um lugar fixo, e que não querem continuar nas barracas.

Adevrando Gomes- Coloca que houveram vários empreendimentos e que eles não foram considerados. Que nenhuma das casas dos programas foi direcionada para a comunidade e questiona o motivo.

Expedito- Coloca que em outras cidades as comunidades ciganas tem acesso a água e saneamento e somente Itumbiara não tem essa estrutura na região.

Carlos- Enfatiza e garante que eles são uma comunidade pacífica e que não querem juntar com outras comunidades, pois não querem expor suas famílias com pessoas desconhecidas ou perigosas.

Encerramos a reunião e fizemos um lanche comunitário com refrigerantes e biscoitos fornecidos pela ARCA.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) - AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 86, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Mariana Fernandes da Silva	757		
Luiziana Dos Reis	019		
Yaci Fernandes	008		
Divine da Silva	53		
Maeli Aparecida Fernandes	016		
Sandrea Freitas	028		
Nonde Sebastião Reis Fernandes	703		
Kelley Aparecida Fernandes Soares	702		
Ray Regina	043		
Nilda Fernandes			
Luiziana			
Yotriague Fernandes dos Reis	717		
Mauricevalda Borges			
Nilda Namas da Rocha			
Renato Fernandes	060		

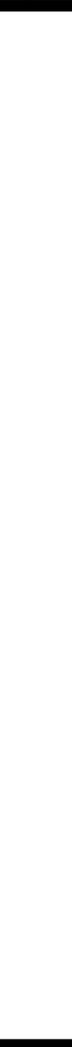
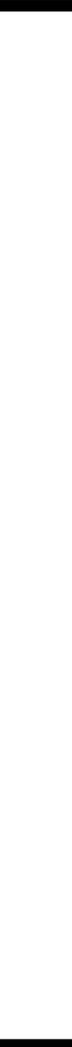
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

LISTA DE PRESEÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) - AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 86, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Aldeuene Dias	028		
Aponecete Fernandes	023		
Sergene Spere Fernandes	037		
Diogo Alves da Silva	037		
Thaio Aponecete	410		
Duene Fernandes Dias	037		
Helvino Fernandes			
Luatima Fernandes Alves			
Edilaine Alves Paqundes			
Krene opama da Rocha			
Edmar Alves Paqundes	051		
Victor Manuel Paqundes	706		
Lucilia Fernandes Alves			
Yandara Alves da Rocha			
Adriell Fernandes			

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) - AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 86, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Francine Lúcia Fagundes	037		
Liliane Alves da Silva	709		
Alex dos Rodrigues	02		
Francilene Lúcia	028		
Francine de Paula	067		
Lora Machado Feteira	717		
Andrey Machado Lúcia	037		
Márcia Fernandes			
Valdineia Fernandes da Silva			
Márcia Fernandes da Silva			
Luzinete Fernandes	700		
Ana Silva			
Rádúli Fernandes Feteira			
Márcia Fernandes da Rocha			
Márcia Fernandes Fagundes			

aguardo

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 86, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Cristina Dore Fernandes	7067		
João Dias Garcia	037		
Francisca Fernandes	068		
Silviana Dias	m8		
Wenderson da Silva Dias	037		
Nede Dias	024		
João Carlos de Jesus	019		
Hellen Aparecida Fernandes			
Marimar Aparecida Fernandes Rocha			
Fernanda Aparecida Gomes da Silva	037		
Fátima Aparecida Gomes da Silva			
Marcelle Fernandes Pereira			
Aparecida Nova			
Aparecida Nova Fernandes			



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Escuta Comunitária Comunidade Romani- rua Celso Maeda com a rua 86

Data: 09/12/2021

Horário: 19h 30min

Local: Av Celso Maeda, esq c/ Rua 86, Buriti III, Itumbiara/GO

Início:19:29

Na reunião sao duas comunidade, vizinhas, mesma familia.

Gerson – Inicia com a introdução do plano diretor e a intenção da reunião.

Gerson- Qual a historia da comunidade aqui?

Familia Joao Dias- Sete Familias em um terreno e 10 no outro

Aparecida Fernandes, esta em Itumbiara a 25 anos.

Sao de Itumbiara, onde eles tem conhecimento os pais e avos sempre estiveram aqui na cidade.

Silveira-Fala que o Lider era o Joao Dias, seu pai, falecido a 15 anos.

Divino- Esta no local desde 1992, e que foi nessa época que começou o assentamento nesse endereço.

Gerson- Se eles tem festas tradicionais

Fazem festa de casamento e folia de reis, tem ligação com a historia de futebol na cidade.

A folia de Reis é anual, no inicio do ano.

Sao vários casamentos durante o ano e sao geralmente celebrados por 3 dias

Comida típica da família é arroz de panela, frango.

Preferem ficar próximo de outras famílias

Atividade econômica

Trabalham com reciclagem, catira, qualquer tipo de prestação de serviço.

A maioria nao trabalha com carteira assinada

Divino informa trabalhava com carteira fazendo serviços gerais, esta procurando outro emprego com carteira.

Como esta a situação das crianças na escola

As crianças estão na escola. Na pandemia continuaram acompanhando as aula.

As crianças que nao tem internet os pais vao na escola buscar as tarefas e trazem para as crianças no assentamento.

Os jovens nao costumam a chegar no ensino médio.

Com relação ao preconceito na cidade

Sentem que existe sim discriminação, especialmente na contratação para a prestação de serviço.



CONDUR
ITUMBIARA

Coloca que eles querem um local com água e energia, que sejam deles, para eles poderem construir. Ter um local com segurança que não sejam despejados. O ideal seria um lugar com espaço para terem uma produção, uma horta, criar animal.

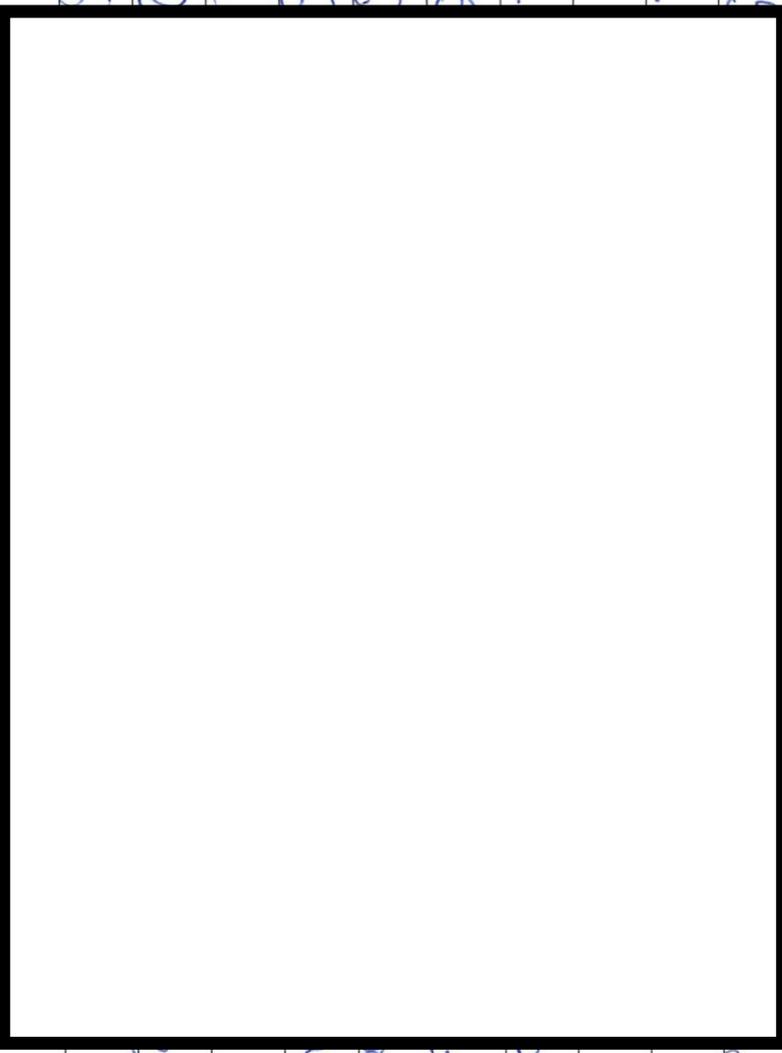
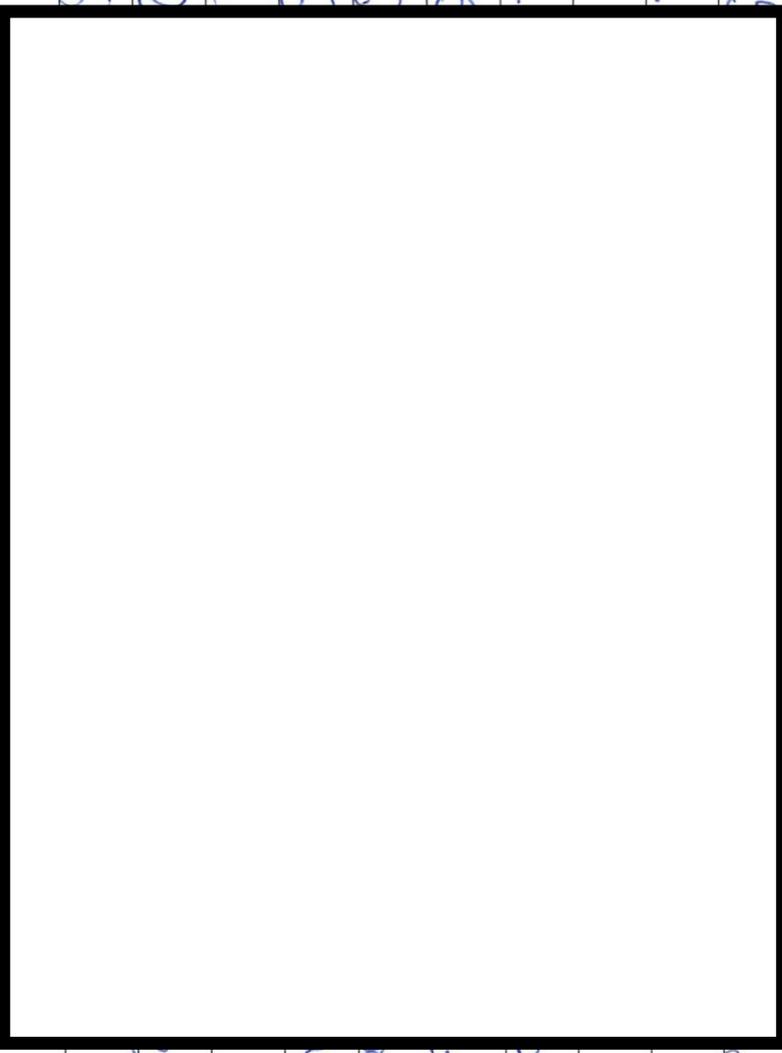
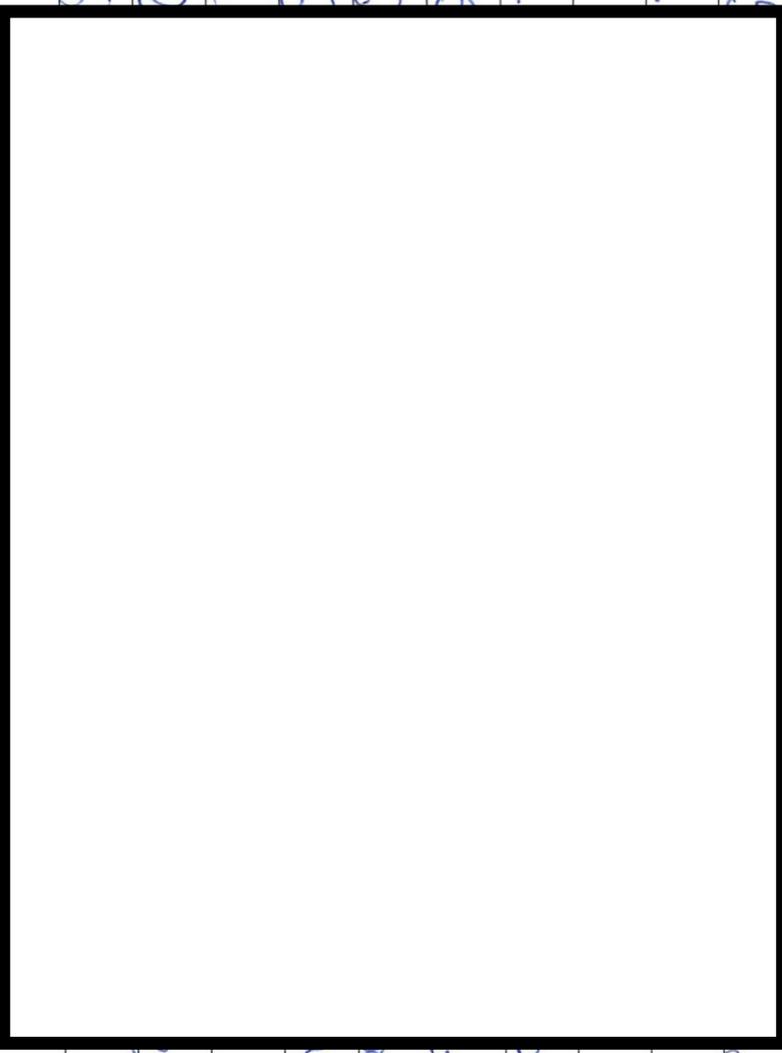
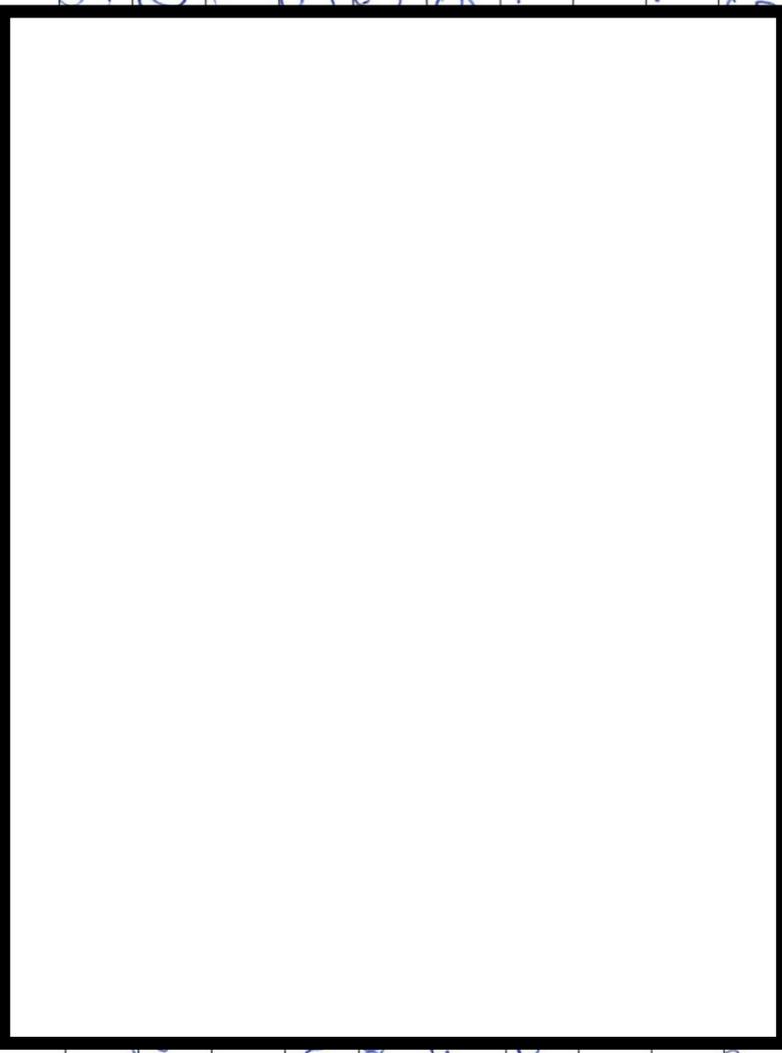
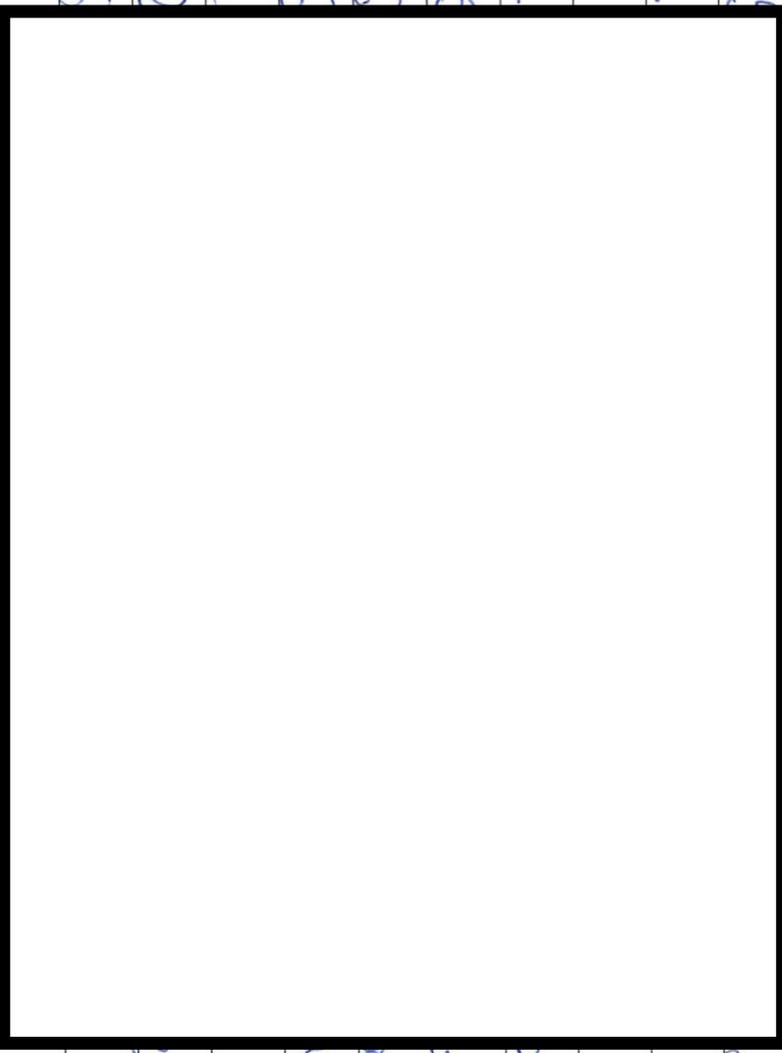
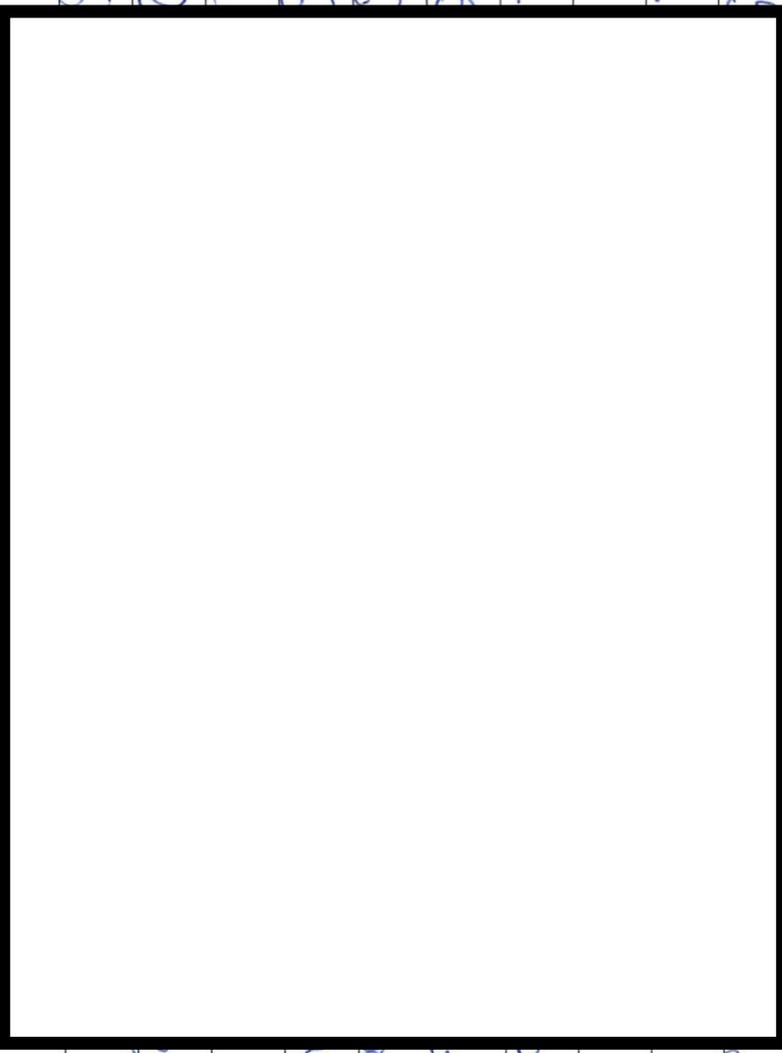
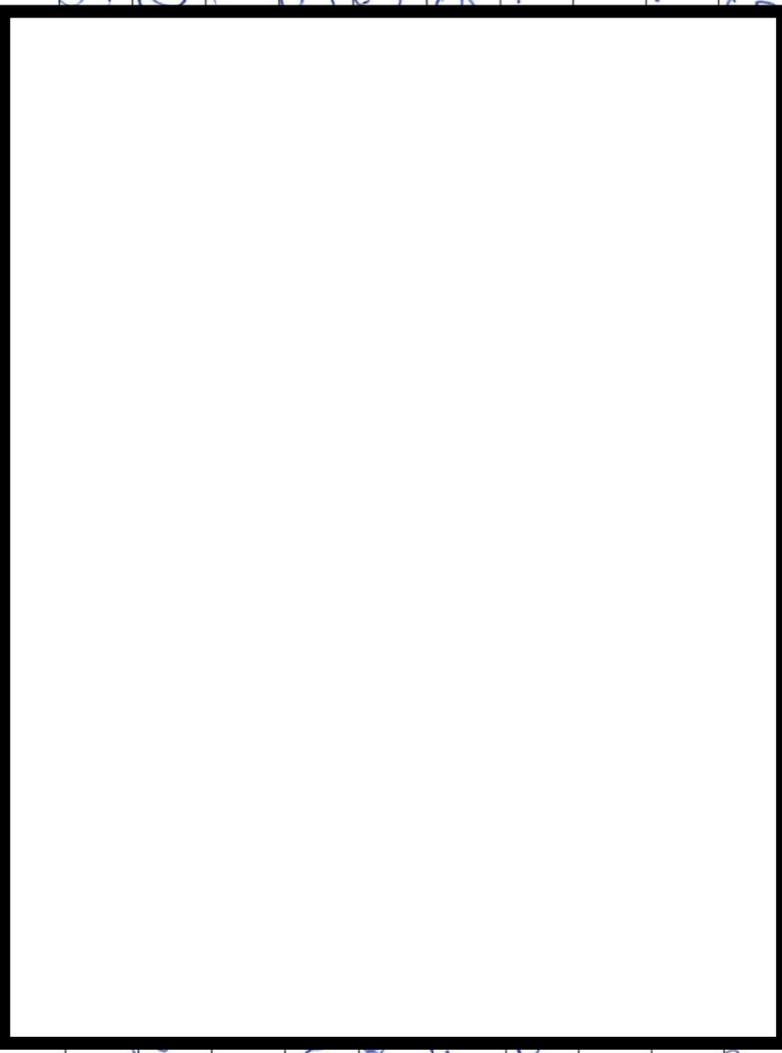
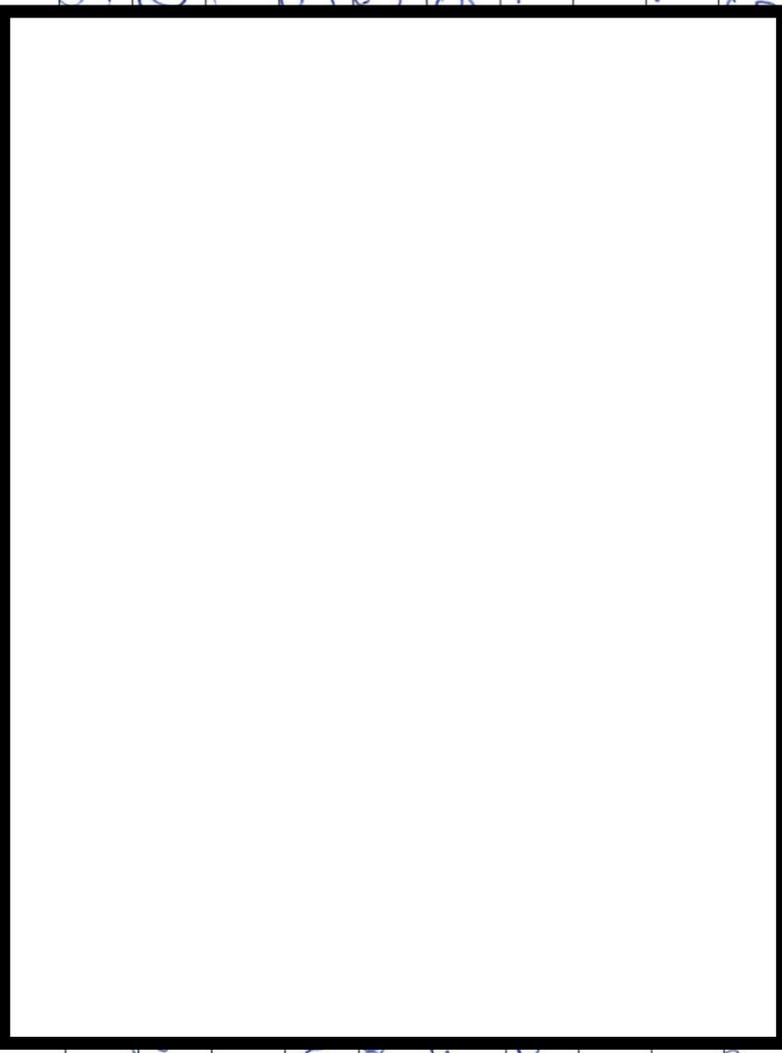
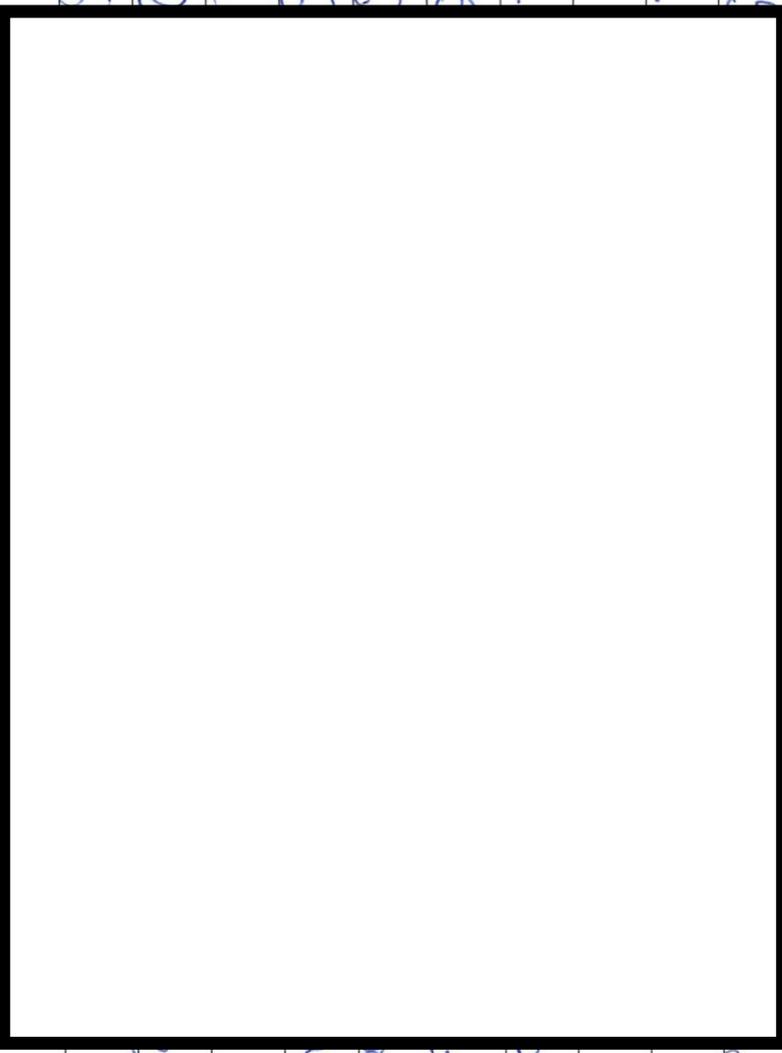
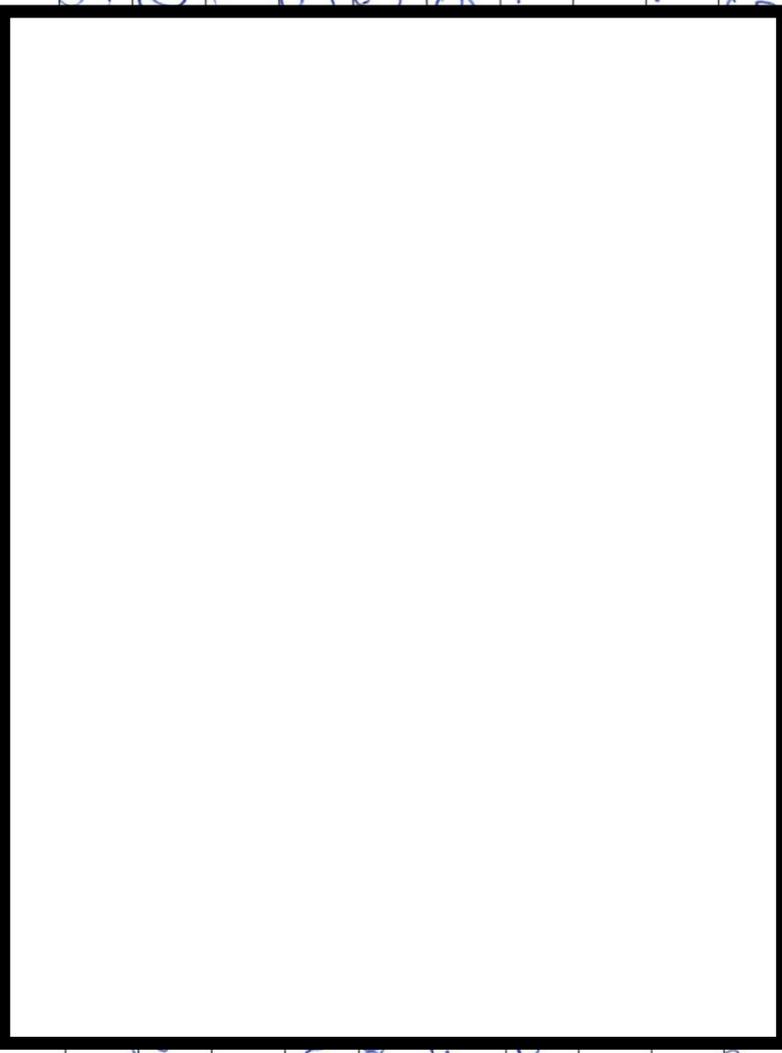
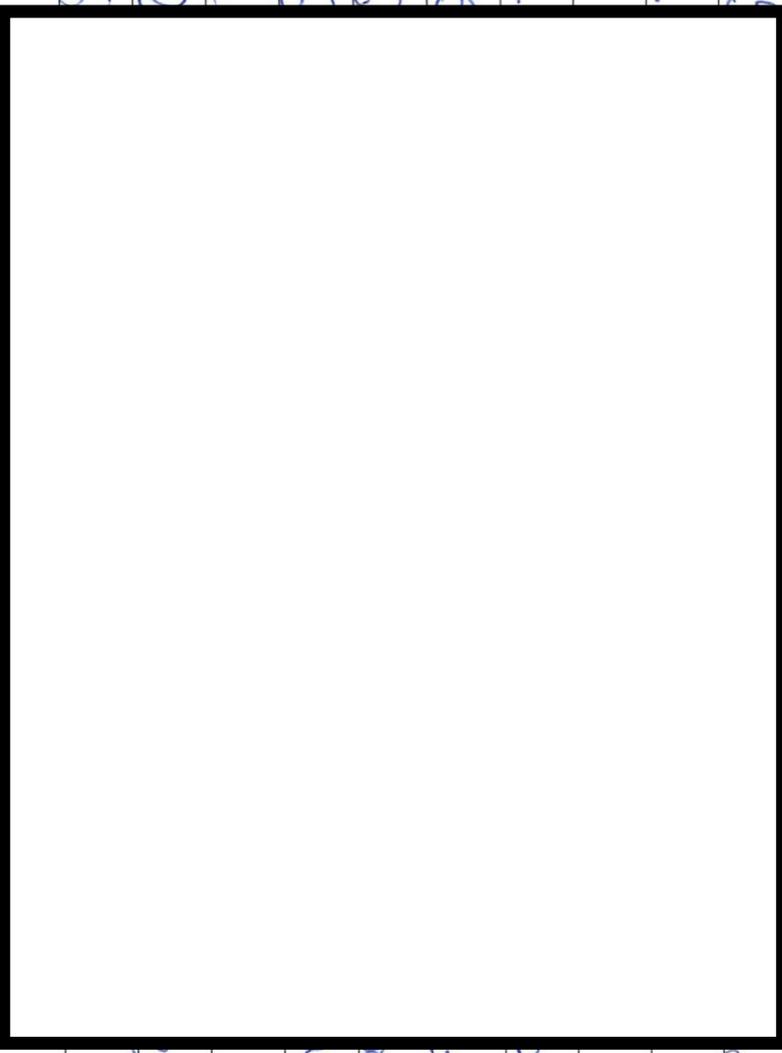
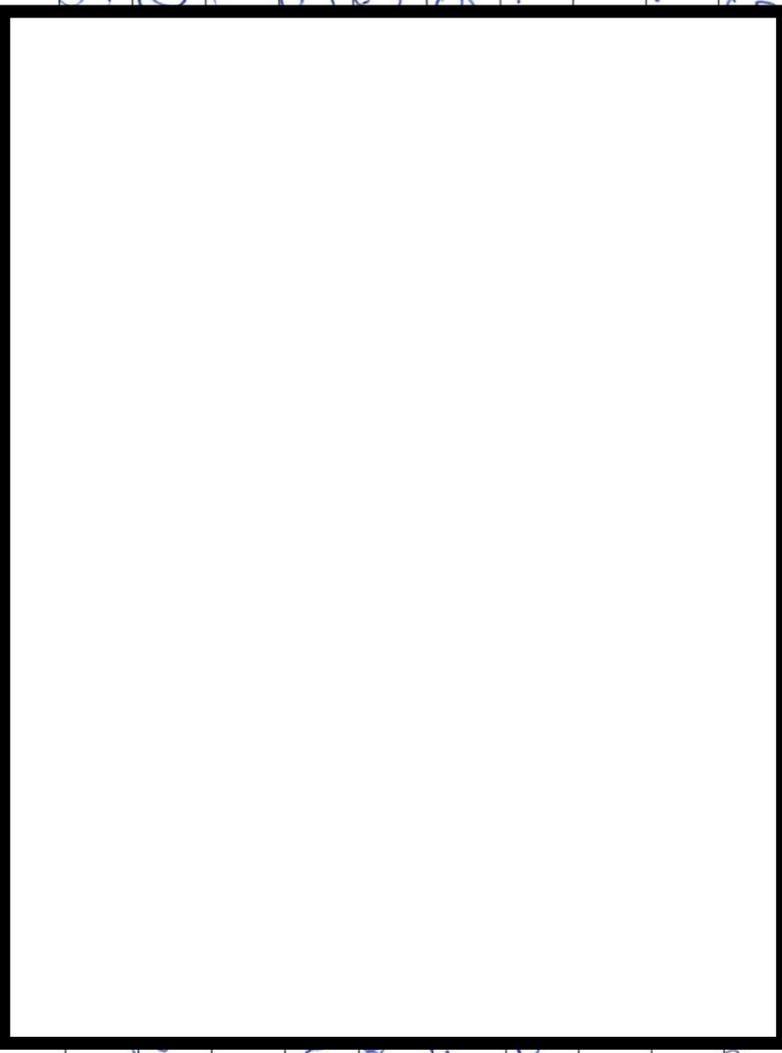
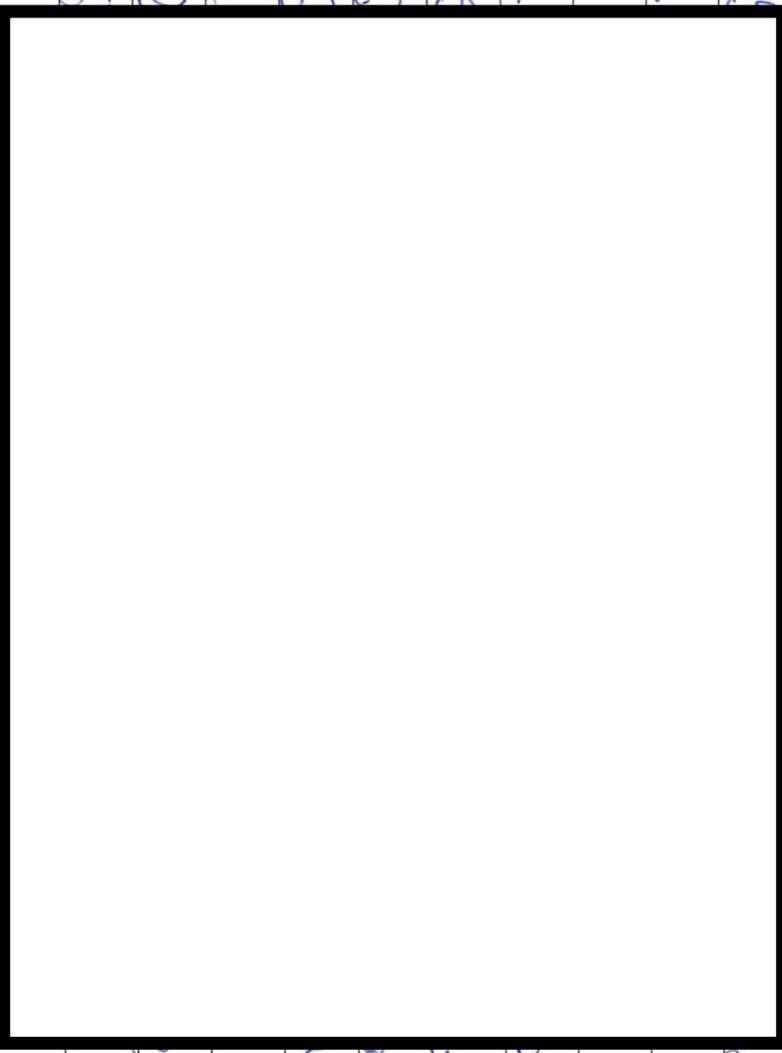
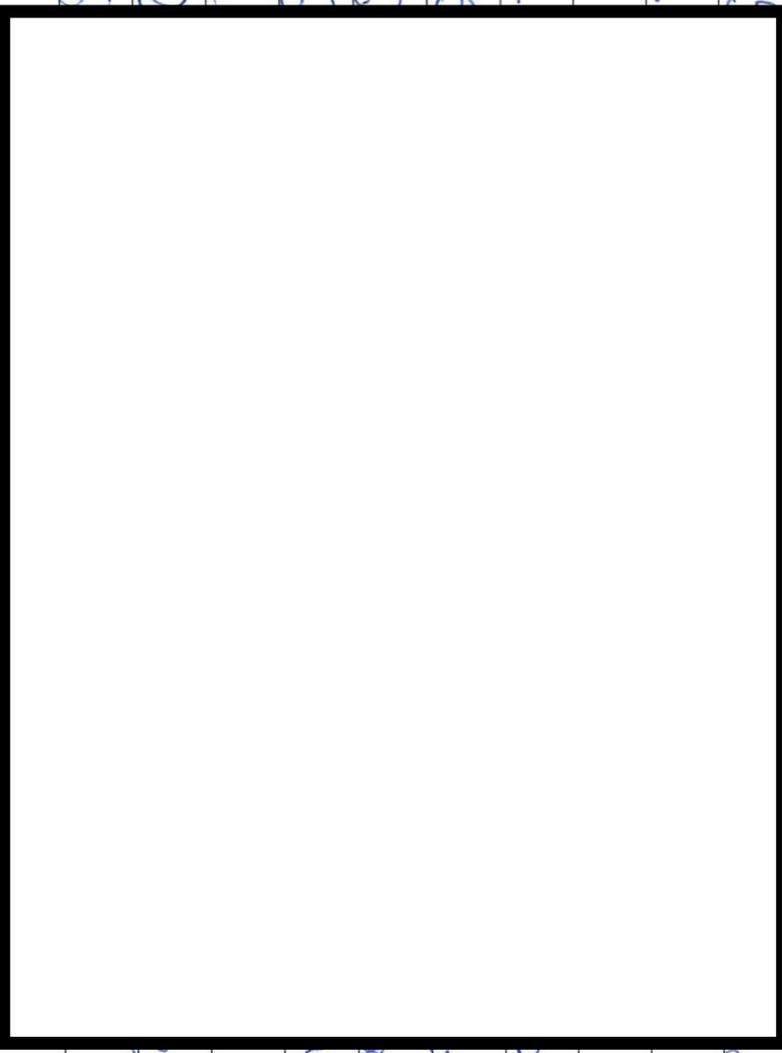
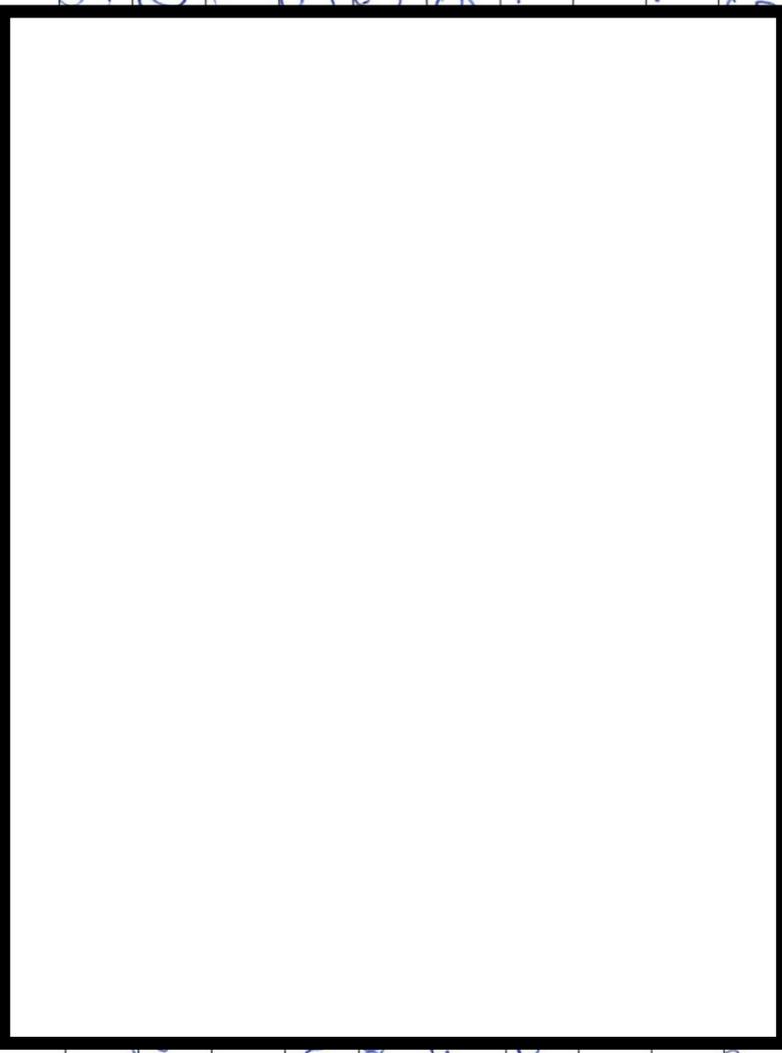
Colocam que gostariam de um espaço comunitário para poder realizar festas. Nas outras cidades existe esse sistema de apoio mas não tem em Itumbiara. Nas outras cidades tem em média 300m.

Colocam interesse em ter uma Associação Cigana, para atender as necessidades e representar a comunidade.

LISTA DE PRESEÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 82, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Helma Fernandes Machado	75		
Cilmaria Alves de Silveira	047		
Yosi Mendes da Silva			
Helma Gonçalves da Silva	043		
Priscilla Gomes Fernandes	05		
Suzanna Maria Pereira	706		
Raysa Fernandes Silva	716		
Deborah Alves da Silva	715		
Paulo Henrique Alves Fernandes	702		
Regina Alves Fernandes	716		
			
			
			
			
			

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 82, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Eliene Alves Fernandes	700	[Redacted]	Fernandes
Adriana de Góes Machado	700		Machado
João Carlos de Jesus Fernandes Dias	712		Dias
Dionisius Machado	732		
Euzébio dos Reis Fernandes	02		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO TEMÁTICA E SETORIAL: "COMUNIDADE ROMANI / CIGANOS".

DIA 09/12/2021 (QUINTA-FEIRA) – AV. DR. CELSO MAEDA, ESQUINA C/ RUA 82, BAIRRO PARQUE VALE DOS BURITYS III (EM FRENTE A EMPRESA COCA-COLA)

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Ranis machado			
Aparecida Somo machado	008		
Epedito Alves do Nilo	7320		
Jurema Alves da Silva			
João Vinícius Guimarães	167.		
Márcia Guimarães	589		

Handwritten signature



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Escuta Comunitária Comunidade Romani Ciganos do Juca Arantes

Data: 14/12/2021

Horário: 19h 30min

Local: Rua Teodózio Paulino de Araújo s/n, Bairro Juca Arantes, Itumbiara

3 Famílias – 10 pessoas

Estão há 16 anos com inscrição feita para programa de habitação mas nunca foi contemplada.

Moram em Itumbiara há mais de 30 anos.

Família Alves da Silva

Participam das festas das outras comunidades. Fazem os casamentos.

Antes eles ficavam na Cidade Jardim, Vila Mutirão. Mudou pro Juca Arantes porque é mais sossegado.

A relação com os vizinhos é amistosa, são bem tratados e um deles cede a água pra eles usarem. A água tem que buscar, não vem com mangueira. Não tem energia elétrica.

Essa área onde eles estão é da prefeitura. Pedem a ligação de água.

A família prefere ficar isolada de outras comunidades de ciganos.

Roni Alves da Silva mexe com animais, cavalo. A família toda trabalha com cavalos.

O sonho deles é, depois que tiver um lugar pra morar, pegar um emprego, um serviço. Eles trabalham comprando e vendendo porque não tem outro serviço, tanto o pai quanto os filhos. O ramo deles é mexer com tropa. Os catira estão muito parados.

O pai dele, Horácio Alves da Silva, está fora, ele viajou e contrata frete para levar a barraca e as coisas dele.

Os adolescentes não estudaram. São todos analfabetos.

Quanto tem problema de saúde, eles usam o SUS, mas algumas coisas pagam particular. Não tem problema de saúde serio que tenha ficado sem atenção.

Leonice também trabalha esporadicamente com recicláveis, especialmente metal e alumínio.

Participantes

Roni Alves da Silva (pai) – Roni também é conhecido como João

Leonice Dias da Silva (mae)

Bruno Alves da Silva (filho casado)

Paulo Henrique Alves da Silva (filho)

Alem deles moram

Ana Patrícia Alves da Silva (nora)

Dervon Alves da Silva (irmão do Roni e Família)



**CONDUR
ITUMBIARA**

David Alves da Silva
Divan Alves da Silva
Creonice Dias da Silva
Vilma Dias da Silva (avó)



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Desenvolvimento econômico, comercial, industrial e serviços

Data: 15/12/2021

Horário: 15h

Local: Auditório da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Itumbiara

Horario de abertura - 15:35

Abertura

Gerson- Introdução

Apresenta um panorama sobre a cidade, comentando a importância da localização da cidade na região e no âmbito nacional.

Coloca questões sobre um relato fiel sobre o que existe na cidade, e qual a intenção para o crescimento do futuro,

-Dificuldade de logística

-Dificuldade de desenvolvimento regional

-Potencial de investimentos nas empresas na cidade

Lauro- Estamos em uma região bem localizada na parte logística, somos a cidade goiana mais próxima de São Paulo. Coloca que a indústria procura local com infraestrutura, dando importância ao acesso a água e energia. Que a logística está bem atendida, mas falta acesso a ferrovia e hidrovia. Que duas grandes indústrias que havia interesse a ficarem na cidade, mas não ficaram por falta de ferrovia. Fala que falta um perfil para a cidade, que temos boas empresas, mas que não temos um perfil. Mas que o mais falta é um Modal, e que considera a ferrovia seria melhor opção

G- Tem algum projeto já existente

Lauro- Não, tem esse projeto atualmente. Que houve um projeto de ter uma ligação com a Leste-Oeste mas que não foi finalizado

G- Que ferrovia seria difícil pelas condições e pela área que teria que ser interditada. Com relação a hidrovia, as barragens aqui na região foram feitas sem eclusas e que não existe nenhum estudo nem projeto de construção.

Jose Marcio- Coloca a importância do Plano diretor, como instrumento para atender os setores da cidade. Que o crescimento de uma cidade passa por identificar as suas possibilidades e para isso, dentre muitas outras ferramentas, fazer o plano de desenvolvimento econômico, mas que tem que ser estudando e avaliando o caminho cidade para que chegue em todas as áreas da sociedade. Para isso é preciso que o prefeito faça a gestão, juntando todos os segmentos da cidade, puxando todo mundo para o caminho que o plano direciona. Que a cidade tem que ter força política, pensando como comunidade. Propõe que haja um grande pacto, juntando os setores, com o prefeito liderando.



Que dentro das ações desse plano, inserir o que é bem planejado. Coloca precisamos investir no turismo, que temos um rio lindo e que devemos fazer estratégia para atrair visitantes e explorar esse potencial. Que anos estamos perdendo movimentação e pessoas por causa dessa falta de exploração. Fala que enviou um documento que explica e da exemplos de como essas sugestões podem ser aplicadas.

Linho Xiba- percebe que no aspecto geral, que a cidade ficou abandonada por muito tempo, que a situação da cidade é que temos que ajustarmos a infraestrutura, que estão vindo novas empresas para a cidade, como a Portela, semente de milho, mas que para continuar o crescimento temos que ajustar a estrutura da cidade. Fala que falta cultura na cidade, que existe um descaso dos moradores para tomar conta da cidade. Que, como exemplo desse descaso, é a falta de presença na reunião, que existe falta de interesse até pra vir se posicionar e saber como vai crescer a cidade. Que o plano diretor vai ajudar a direcionar e não ficar alterando as prioridades em cada gestão política.

Cesar Pereira Alves- Está refazendo o conselho de turismo, que recentemente o ambiente atrai o desenvolvimento e o crescimento. Que o estado está dando apoio e suporte nessa questão. Que no âmbito municipal, agora temos incentivo para que novas empresas venham para a cidade, que o distrito industrial sendo realizado aumenta a possibilidade. Que o foco é favorecer quem quer trazer atividades para a cidade. Que na estrutura é preciso melhorar o acesso a energia da cidade, onde já existe a dificuldade de atender a demanda municipal. Menciona que deve ser prioridade o distrito industrial, que é essencial a existência de espaço até os pequenos produtores. Coloca que o centro da cidade está sufocado e que por isso é preciso crescer para fora do centro urbano, dando incentivo para esses locais ocuparem outras regiões. Menciona os valores de imposto, que é mais caro na cidade do que nas outras cidades, e que isso desestimula a ocupação da cidade e limita os serviços.

Lauro-Que já pediu que dobrasse o Diagri. Que com relação a ferrovia, houve uma mudança na situação atualmente, que hoje tem a possibilidade do particular fazer essa construção.

Gerson- coloca que nessa situação só tinha conhecimento sobre pequenos percursos, onde as empresas faziam pequenos trechos para atender necessidade próprias

Jose -Que quando ele chegou na cidade, o que estava fomentando foi a construção de Furnas. Que na época a região ainda não tinha o plantio se soja, havia algodão, feijão, milho. Coloca o ambiente, foi essencial para o crescimento da cidade, não necessariamente uma liderança. Que o agro foi fundamental para esse crescimento. Coloca que não foi discutido ainda no plano é a situação da agricultura familiar. Que Itumbiara tem problemas do tamanho de Itumbiara, que houve crescimento e infraestrutura.



Cesar- Tem planos de criar uma página de acesso para informações de turismo, focando na qualidade do atendimento, apresentando as atrações e opções de hospedagem.

Lauro-Que havia movimentação na cidade, atividades no rio e esportes a anos atrás (70 a 80). Acabou parando por falta de organização e incentivo devido falta de interesse de novas gestões.

Jose Mario- Tinha um programa atividades com barco de Vela, fundado na Ulbra, mas não foi continuado.

Gerson- Coloca sobre as ocupações na beira do rio, a necessidade de fazer estruturas de uso da comunidade com comercio e espaços livres, para dar acesso ao rio e incentivar atividades.

Lauro- Que o governo deveria desapropriar áreas, e fazer essas estruturas para uso coletivo.

Gerson- Sim, que deve ter um levantamento das áreas ocupadas, sendo particulares ou não, criando infraestrutura para atividades, convívio e comercio. Com relação a área industrial, a área já está resolvida, energia vai ser conversado, o que falta é o acesso a água, saber se existe como atender a demanda urbana e industrial.

Jose- Que o acesso de água é o suficiente para o atendimento urbano, considerando as nossas fontes hídricas.

Gerson- Coloca que fica faltando um posicionamento com relação a energia, que deve ser questionado a Enel e no acesso a água, qual seria o volume necessário, as condições da água e o acesso na área industrial.

Wender- Coloca a questão da posse da área que seria cedida, que existe a preferência que a área seja doada para a empresa, mas que há uma discordância com relação a ocupação e o tempo que ele é usado para a atividade, sendo que ocorre a venda do terreno cedido.

Jose Mario- O empresário teria que ocupar a área por um período, 20 anos, e no caso da necessidade de saída a venda seria feita para a prefeitura com uma porcentagem de valor pré-determinada.

Comentários sobre a importância de discutir esses assuntos, sobre o centro e na necessidade de espalhar.



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Áreas Públicas Ocupadas Irregularmente
Data: 16/12/2021
Horário: 09h
Local: Auditório do Palácio 12 de outubro, Itumbiara

Wender Borges, presidente do CONDUR, abriu a reunião anunciando o tema e falando de problemas de regularização fundiária, incluindo o Bairro Afonso Pena, onde a maioria não tem escritura por causa de um incêndio que aconteceu na imobiliária que vendia os lotes.

Além do pessoal da Secretaria de Planejamento, tem gente da FUNSOL, Cras, Habitação, AMMAI, corretores de imóveis e outros cidadãos.

O programa de regularização fundiária foi instituído pela lei 4621/2015, que revogou a lei 4402/2013. Existe também a lei federal 13.465/2017 (reurb) que instituiu também regras de Regularização Fundiária em áreas urbanas e rurais.

Hoje temos vários loteamentos irregulares, a maioria de propriedade da prefeitura. Exemplos: Prefeito José Moisés, Remy Martins, Conjunto habitacional Juca Arantes, Conj Hab Alcides Rodrigues e Conj Hab Olinta Guimarães. Todas as pessoas que moram não tem escritura e a área ainda consta como gleba no cartório, não foi sequer parcelada.

Também tem bairros em imóveis do município que possuem matrícula mas não estão regularizados: Bairros Novo Horizonte, Santos Dumont, Dona Marolina, Dom Veloso, Social, Setor Oeste, Jardim Liberdade, Nossa Senhora da Saúde, Planalto.

Outra pendência é a respeito dos terrenos foreiros, que estão passíveis de legalização há muitas décadas.

No município também há muitas invasões em áreas verdes. Wender coloca a questão: remover ou regularizar? Exemplos: Bairros Dona Marolina, Ferreira da Costa, Dom Bosco, Parque Vale dos Buritis I, II e III, e outros.

A Secretaria ainda está fazendo o levantamento de todas essas áreas públicas e a situação de todas elas, inclusive se estão invadidas.

Serão parceiros da Secretaria de Planejamento para a Regularização Fundiária a FUNSOL, AMMAI, Diretoria de Obras e Posturas e Procuradoria Jurídicas. Outros serão os Cartórios de Registros de Imóveis, Cartórios de Tabelionato de Notas e o Ministério Público.

Um outro exemplo de terreno até hoje sem matrícula é a Escola Rotary.



Regularização fundiária em áreas do Estado de Goiás: Bairros Mutirão, Dona Sinica, Norma Garibaldi, Ladário Cardoso, São João (Vila dos Machados).

Wender convidou o João da MaisFertil, diretor de habitação, para falar sobre a regularização das áreas do Estado. Mutirão e Dona Sinica e também parte do Norma Gibaldi já estão em processo de regularização no cartório. O Bairro Cardoso e o residual do Norma Gibaldi ainda começarão os levantamentos.

Wender também apontou áreas particulares que precisam ser regularizadas: Bairros Nova Aurora, Afonso Pena, Nossa Senhora da Saúde e Social. A orientação tem sido para que os moradores procurem o direito de usucapião para regularizar suas áreas.

Jean Pastore

Sobre o Nova Aurora, a respeito das margens do Rio Paranaíba, ele tem uma área totalmente regularizada, loteamento antes da lei federal. Várias construções como Hotel Beira Rio e Palacio das águas e tem um cantinho que precisa regularizar porque ele investiu todo o patrimônio, mas está impedido de construir.

Porvinha esclarece

Que os lotes foram projetados em cima do barranco do Rio Paranaíba, não cabem os lotes que foram vendidos.

Jean Pastore

Esclarece que a área é legalizada e paga IPTU alto. Ele precisa regularizar porque é seu único patrimônio. O loteamento é de antes de 1965. A compra é de antes de 2007.

Sobre a região da Prainha, é toda uma área ocupada que não tem escritura e é considerada APP Wender convidou Ana Paula para esclarecer.

Ana Paula

Uma perícia judicial constatou que não é lagoa, mas é um rio, o que exige uma APP de 100 a 200 metros de acordo com a largura do rio. Um recurso repetitivo diz que em áreas urbanas hoje devemos seguir o Código Florestal. Temos uma ação judicial do Edifício Belvedere. A Procuradora Dra Ana Paula fez um pedido de demolição do prédio por estar em APP que ainda vai ser julgada. Ali é uma Área de Preservação Permanente contada a partir do leito do rio. A avenida entra na lei da calha urbana consolidada até a lei de 2008. A partir de 2008 não se pode construir mais dentro da APP. Quanto ao píer construído, foi embargado pelo IPHAN por causa da proximidade com a ponte. A atividade do Jesmar não justifica também estar na área da APP. Residências geram outros problemas, porque não podemos colocar as pessoas na rua.

Wender Silva



A não demolição do prédio abre um precedente para os outros moradores da região. Há uma mata verde desmatada recentemente que deve ser construída possivelmente irregularmente.

Surgiu uma discussão sobre áreas urbanas consolidadas em relação a região da Prainha.

Mileide – Jardim da Vitória II

Há mais de 40 anos o pai está em área pública. Há 4 anos ele paga IPTU. Ela estendeu a casa para o terreno que ela acreditava ser legalizado e a prefeitura solicitou o despejo.

Wender

O MP pediu providências quanto a esse caso que inclui a Paróquia Santo Antônio. Ali tem uma ação de reintegração de posse. É uma área doada para a igreja, mas a igreja não construiu e o MP está pedindo para que volte para o município.

Gerson

Falou sobre a possibilidade de legalizar as áreas, seja concedendo o uso para fins de moradia, seja com regularização fundiária ou com privatização da área ocupada com direito de compra pelo ocupante a depender caso a caso do tamanho da área e da situação econômica do ocupante.

Jean

Falando dos lotes que não tem muro nem calçada. Nossa cidade é bonita, mas parece suja. Mesmo na beira rio, tem lotes cercados de arame.

Wender

Recentemente foi aprovada uma nova lei sobre lotes baldios e a prefeitura vai começar uma fiscalização mais forte.

Porvinha

Falou do problema dele com a calçada, porque a tubulação passa pela calçada, não pela rua, e a Saneago quebra o passeio para tirar água para os vizinhos.

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÕES TEMÁTICAS E SETORIAIS DE REVISÃO DO PLANO DIREITO PARTICIPATIVO DE ITUMBIARA - REGULARIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS OCUPADAS POR PARTICULARES

DIA 16/12/2021 (QUINTA-FEIRA) ÀS 09:00H - AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Wendel Silva	ADVOGADO		
Neônides da Silva (Pernambuco)	64-94		
Marcia Borg da Silva	Secretaria de serviços		
Paulo Vinicius de Azeiteiro	Sec. de Planejamento		
Dra. Dr. Z. M. Cardoso	Sec. Planejamento		
Edilene S. Teles	11		
José Augusto DE TOLEDO FURNO	AMMA 1		
Patrícia Soares	habilitação		
Leão Batista Araújo	habilitação		
Roberto dos Santos Ribeiro	Sec. Planejamento		
Sheyvana Chaves Oliveira Melo	Sec. Planejamento		
Darvis Pastorelli da Silva	Proprietária		
Paulo de Souza e Mota	Proprietário		
Frederico Pereira Esteves Furtado	Proprietário		
Uma vez mais Valhena Ribeiro	Proprietária		

LISTA DE PRESENÇA

REUNIÕES TEMÁTICAS E SETORIAIS DE REVISÃO DO PLANO DIREITO PARTICIPATIVO DE ITUMBIARA - REGULARIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS OCUPADAS POR PARTICULARES

DIA 16/12/2021 (QUINTA-FEIRA) ÀS 09:00H – AUDITÓRIO DO PALÁCIO 12 DE OUTUBRO - VILA RESIDENCIAL DE FURNAS

NOME	ENTIDADE/ÓRGÃO	CELULAR	ASSINATURA
Mirian de S. G. Bastasson	FUNSOL		
Neura Maria de Oliveira	FUNSOL		
Fernanda R. de Oliveira Rio Borgo	CRAS Curitiba I		
Marcelo Freitas Viterino	POSTURAS		
Oswaldo Martins Alves	Posturas		
Hothor de Lima Vieira Faria	Procuradoria		
Dona Vera Sauer Perino	Procuradoria		



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Zoneamento de Atividades com Impacto de Vizinhança
Data: 26/01/2022
Horário: 09h
Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, deu início a reunião as 9:20h apresentando o tema a partir das demandas apresentadas a prefeitura de empreendimentos pedindo

Rachel Antoniali

Não concorda com atividades que produzam poluição sonora nas avenidas. A minha casa quando foi construída no bairro não tinha movimento e hoje tenho bar e boate perto da minha casa que produzem um ruído e um incomodo muito grande. Não é porque está numa avenida que não vai causar transtorno e temos pessoas que estavam ali bem antes desses estabelecimentos terem sido construídos. O bairro dela é o Santos Dumond, perto do posto Santos Dumond.

Maria Ester

Comentou a fala da Raquel, que considerou importante e justifica o título da reunião. Para vivermos em equilíbrio precisamos ter um mediador que faça esse meio de campo. Os vizinhos precisam buscar regras de convivência com os outros vizinhos. A liberação de uma atividade depender de um Estudo de Impacto de Vizinhança ajuda a criar essa convivência pacífica. Uma coisa que ajuda a fazer uma proposta de liberação de uso sem errar muito é ter uma radiografia da cidade para liberação de atividades. Onde tem 90% de residências, a liberação de atividades de alto impacto precisa ser objeto de estudo de impacto. O zoneamento é dizer onde pode funcionar e o que.

Raquel Antoniali

Falou sobre o impacto de transito dos empreendimentos e dos carros com som alto que passam na avenida para ver o bar e ela tem que chamar a polícia toda semana.

Maria Ester

Reforçou a necessidade de fiscalização da poluição sonora para controlar o impacto e fechar os empreendimentos.

Raquel

Muitas vezes eu chamei a postura e eles estão sem decibelímetro.

Gabriel Mendes

Muitas vezes os fiscais podem nao estar disponíveis



Raquel

Eles só começam 7 da noite e a policia nao atende porque esse assunto está por conta da prefeitura.

Maria Ester

Isso precisa estar casado com outras politicas do Plano, como educação, cultura. Em algum lugar esses empreendimentos tem que funcionar, com condicionantes. O Plano é para a cidade, não para uma gestão. Quanto mais colocarmos no plano como isso deve funcionar, melhor para o plano e melhor para a cidade.

Sergio Nagata

Recentemente foi aprovado um projeto de uma escola bem no meio de um loteamento residencial. Além desse recente existem outros casos como faculdades. Em relação a esses casos tem alguns requisitos que essas escolas devem seguir como estacionamentos, áreas de desembarque e embarque, podem reduzir esse impacto. Essa última foi no miolo de um loteamento residencial, em vias locais. Nos novos projetos de escolas sugere que deveria haver a exigência de condicionantes, locação ao menos em uma coletora e prever uma área reservada de embarque e desembarque para evitar o impacto no trânsito.

José Augusto Toledo

Além do remanso, levantou a hipótese de ser exigido algum tipo de compensação com exigência de realização de obras que mitiguem ou que compensem a instalação do empreendimento.

Gerson Neto

Existem dois níveis de compensação: as obras de mitigação que resolvem os problemas causados e as de compensação que compensam em outra área os impactos com os quais a sociedade terá que conviver. Sugeriu a redução dos níveis de incomodidade para 3 níveis, baixo, médio e alto, sendo que no nível baixo seria liberada a instalação em toda a zona mista da cidade, o médio exija condicionantes de zoneamento e obras mitigadoras e o alto nível exija além de mitigação e compensação o EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança.

Sergio Nagata

Sugere que antes do projeto seja reforçado no Uso do Solo as condicionantes para esses empreendimentos.

Gabriel Mendes

A gente precisa se colocar no lugar do próximo. O empreendedor que vai fazer esse lavajato faria do lado da casa dele? Emissão de material particulado, odor, ruído, efluente para a rede de esgoto, resíduos sólidos para a coleta regular do município, aumentar o volume do tráfego e a circulação de pessoas. Desvalorização ou valorização dos terrenos. Acredito que uma conversa que a gente trate em uma reunião dessa não traz a magnitude de riquezas técnicas que foi tratada nesse decreto, que foi baseado em um estudo complexo, a longo



prazo. Sugere como proposta que a gente tente nos novos loteamentos definir polos comerciais e zoneamentos.

Nolvandi

Considera ponderada as posições apresentadas. Acha que o lavajato causa muitos incômodos. Mas temos que pensar que não podemos colocar um lavajato no setor industrial. Temos que criar as condicionantes para que esses estabelecimentos funcionem e fiscalizar. A boate pode fazer tratamento acústico e fazer estacionamento, se não fizer fechar o estabelecimento. A cidade é gregária, as pessoas gostam de se encontrar. No fim de semana as pessoas juntam na Beira Rio. Não acho legal segregar área comercial de residencial, como exemplo de Brasília.

Gabriel Mendes

Sugere um zoneamento mais rígido de áreas residenciais e comerciais.

Nolvandi

Defendeu o uso misto na cidade.

Gerson

Também defendeu o uso misto da cidade e propôs a redução da classificação a 3 níveis de impacto: baixo, médio e alto.

Sergio Nagata

Concordou e pediu para que isso seja inserido no uso do solo para os empreendedores estejam cientes do que pode ou não pode fazer no terreno.

Gabriel Mendes

Discordou porque acha a classificação muito pobre para a gama de empreendimentos que temos na cidade.

Ester

O zoneamento é um modelo de proposta de planejamento urbano que indica o que pode ser feito aonde. Com a conjuntura atual de urbanização, de toda a população que está concentrada nas cidades grandes e médias, quando você determina o zoneamento lote por lote fica um trabalho muito complicado. A cidade mista é a que se contrapõe o modelo de cidade do Minha Casa Minha vida, quando se enche de casas e não tem áreas de comércio nem praças. O ideal é que se possa ter o comércio e a residência no mesmo lote até mesmo. Isso faz com que a cidade permaneça em movimento. A segregação torna a cidade estéril. O zoneamento é uma orientação de desenvolvimento mas não deve engessar a cidade.

Gerson Neto

Restou consensuado que poderíamos estabelecer o uso misto como regra de ocupação da cidade, com a classificação dos empreendimentos segundo grau de incomodidade baixo, médio e alto. Os empreendimentos classificados como grau



**CONDUR
ITUMBIARA**

baixo de incomodidade poderiam ser aceitos em toda a cidade, os de grau médio poderiam ser aceitos conforme condicionantes e medidas mitigantes e os de alto grau de incomodidade exigiriam Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV. No zoneamento considerariamos áreas predominantemente comerciais as avenidas Celso Maeda e Modesto de Carvalho na qual não seriam exigidos os condicionantes de impacto de vizinhança, incluindo o de redução de ruído.



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial
Expansão Urbana e Novos Loteamentos
Data: 26/01/2022
Horário: 15h

Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, iniciou a reunião às 15:20. Anunciou o tema e

Sergio Nagata

Discordou da não necessidade de expansão urbana. Disse que nunca vimos uma especulação imobiliária tão grande como estamos vendo hoje. Abrir novos loteamentos fará com que tenhamos mais oportunidades para as pessoas adquirirem lotes. Existem poucos lote disponíveis no mercado. Esse custo que deveria ser para o poder público o empreendedor poderia assumi-los, como estrutura de fornecimento de água, energia da Enel e etc. Falou da figura de loteamento urbano em área rural. É o mesmo procedimento para os loteamentos urbanos somada aos 20% de reserva legal. Se alguém quiser fazer um loteamento em cima da Serra do Buriti eu não veria dificuldade desde que o loteador assumia todos os custos de implantação, deixando as áreas públicas urbanizadas. Como é feito hoje as pessoas fazem irregulares e só vamos descobrir depois, como nos loteamentos a margem do lago. Sugere criar um mecanismo que todos venham para a legalidade, estabelecendo os parâmetros para que os loteamentos sejam feitos. Pode ser mais liberal, no meu ponto de vista, abrindo a possibilidade de fazer novos loteamentos, novos condomínios e novos parcelamentos dentro dos parâmetros do município. Tem também o aspecto da segunda casa, a casa de lazer que muitas pessoas querem fazer, por isso podemos estudar a liberação de novos loteamentos.

Ester

Para prever o crescimento da cidade nos próximos 10 anos, é importante primeiro ocupar os vazios urbanos para depois propor expansão. Uma das finalidades principais é fazer justiça urbana, tentar a maior equidade possível no uso da cidade. Se queremos ofertar o lote mais barato, precisamos incluir os lotes que já existem em uma política habitacional, não aumentando o número de lotes. A gente precisa apontar a solução para que a prefeitura ofereça os serviços de forma justa e eficiente, sem pensar que os problemas de infraestrutura serão resolvidos por algum loteador, porque não será obrigação dele fazer isso. Sobre os loteamentos descontínuos e irregulares, faz parte estruturarmos um sistema de fiscalização e controle para conter esse fenômeno. A figura de loteamento urbano na zona rural não existe, ou o ambiente é urbano ou é rural. É urbano porque existe infraestrutura de pelo menos 200 casas, uma escola ou um centro comunitário, uma vinculação com a administração central e acesso por estradas. O que caracteriza a zona rural é a baixíssima densidade e o uso do território que é dado. É possível morar lá, mas para ir para uma escola é preciso se deslocar.



Sergio Nagata

A nomenclatura foi passado pelo pessoal do Incra, desde que a prefeitura libere.

Ester

Fala da universidade que está sendo instalada na zona rural, que não precisa estender o perímetro até lá para que essa atividade se mantenha lá. Não há necessidade de mexer no perímetro para que seja liberada algumas atividades na zona rural, em especial as já liberadas pela prefeitura e que precisam ser regularizadas.

Sergio Nagata

As vezes os fatos atropelam nossas contas. Olhando esses casos de fazer núcleos urbanos a beira do Paranaíba e a margem da represa, há a discussão de fazer de forma irregular, e muitos foram feitos.

Jose Augusto Toledo

Talvez nem todos saibam da tentativa feita pelo prefeito anterior para a regularização das áreas de sítio de recreio. A lei construída para isso foi considerada inconstitucional e questionada pelo MP, o que travou todas as análises de novos loteamentos pela AMMAI. Alguns desses loteamentos já estão embargados pelo município e tiveram suas obras paralisadas. A Agencia Ambiental esteve visitando condomínios antigos nas margens do lago e foram encontrados muitos problemas com relação ao lixo, esgotos, águas pluviais que podem causar erosão, áreas de preservação dentro dos condomínios. A partir do Plano Diretor poderemos criar a segurança jurídica para instituir os instrumentos certos para que realmente possamos regularizar essas ocupações, sejam as antigas ou as novas.

Ester

Comentou sobre o que o Toledo disse. Uma coisa é usarmos a cidade atual com toda essa condição de loteamentos clandestinos embargados e usarmos isso para fazer o plano. Outra é a gente pensar a cidade e propor expansão urbana. Quando a gente abre espaço para os loteamentos de forma descontrolada estamos criando um problema para a prefeitura. Tem uma série de situações que surgiram na cidade e que não podemos simplesmente deixar os clandestinos entrarem na lei sem planejar o crescimento da cidade. Se o investidor que tornar um pedaço de terra rural em urbana, precisamos conversar para fazer isso dentro de diretrizes estabelecidas de forma planejada. Tem muitos instrumentos que podemos usar para impulsionar o mercado dentro da estrutura que já temos.

Nolvandi

A lei da oferta e da procura regula tudo. O empreendedor não vai criar um loteamento sem ter perspectiva de venda. Porque ele vai empatar um capital com um prazo que ele não sabe onde vai chegar. Quando fazemos um loteamento temos que levar todos os documentos, inclusive a VTO da Saneago, que vai colocar as suas condições. Pela lei é obrigado o empreendedor fazer as redes de água e esgoto e cumprir todas as normas, isso é uma preocupação desnecessária.



A população carente não consegue construir sua casa, ela compra com a ajuda dos programas de habitação do governo. Os loteamentos tem que ser aprovados em continuidade com a cidade, não longe da cidade. Não entendo como essa proposta para ocupar 14 mil lotes que dizem que tem desocupados e que não acredito que tenham. Um bairro como o Santa Rita, que é antigo, falta infraestrutura, foi feito em uma época antiga, quando isso não era exigido do empreendedor. Apoia a regularização das áreas de sítio na beira do lago e que podem ser usadas como áreas turísticas, a prefeitura precisa exigir a infraestrutura, calçada, ocupação ordenada, destinação do lixo e cobrar o IPTU mais caro para compensar o aumento de custo dos serviços públicos.

Alessandro

Sobre o tema do interesse turístico, venho acompanhando esse tema ha muito tempo. A falta de legalidade causou todo o transtorno que estamos tendo hoje, a falta de interesse em regularizar causou essa falta de investimentos e estrutura. Por causa da irregularidade as pessoas evitaram investir com medo de ter problemas com a prefeitura mais tarde. De lá pra cá, mesmo as ações feitas pela AMMAI tem atrapalhado. Se não criar um processo de legalização vai piorar mais ainda, porque continuarão se multiplicando as ocupações ilegais. Precisamos regular de forma rigorosa, mas não engessar esse processo. Sobre loteamentos, é uma cidade antiga. Precisamos ter espaços novos para as pessoas investirem. Araporã está crescendo muito mais que Itumbiara. Concordo em não criar loteamentos descontínuos, mas dentro das áreas perto da cidade é preciso abrir novos loteamentos.

Toledo

Informa que estão na agência 3 loteamentos com a instalação de mais 2 mil lotes novos para serem instalados na cidade.

Artur

Acredito que não dá pra fechar os olhos para esse aumento de lotes vazios. Mesmo a cidade controlando esse número de vazios urbanos está crescendo. Temos que ter uma política voltada para tentar usar esses lotes que estão vazios. Hoje nosso desenho da área urbana está bem distorcido, temos até ilhas de cidade dentro da zona rural. Temos que controlar essa ocupação. Por Itumbiara ser muito antiga e por não projetar o crescimento cada loteamento se conecta mal a estrutura viária dos outros bairros da cidade. Voltando para o tema das áreas de interesse turístico, não podemos ter pressa para a liberação da ocupação dessas áreas.

Lojas Midia

Disse que há necessidade de melhorias na infraestrutura instalada para a abertura dos novos loteamentos.

Nolvandi

Já que Alessandro falou de Araporã, lá é a prova porque tem loteamento vazio e ninguém vai querer abrir novos loteamentos porque sabe que não vai vender. A



gente sempre precisa ter uma reserva de lotes para oferecer a população. Não vejo isso como um grande problema, quando maior a oferta, maior a procura. O direito de propriedade de quem tem o lote garante seu direito de não querer vender. Os novos empreendimentos são obrigados a ter infraestrutura de asfalto, água e energia. Acho que o José Augusto está certo, temos que criar o ordenamento jurídico correto, para a lei regular a forma de ocupação. Se sou loteador não vou vender o lote a um preço menor do que o de mercado. Todo mundo faz um estudo de viabilidade econômica para abrir novos empreendimentos. E isso regula automaticamente a ocupação.

Alessandro

Com relação a questão do lote vazio, não há dificuldade de morar ao lado dele. Se a pessoa mantiver o lote limpo, construir a calçada, não há problema. O fato de ter vários lotes vazios, se o cara paga o seu ITU, a prefeitura usará esse dinheiro para suas necessidades. Isso não pode impedir a abertura de novos loteamentos. Precisamos ter um cumprimento de regras adequado.

Ester

Ester mostrou a evolução do perímetro de 2015 a 2021. Falou da importância da escuta que estamos fazendo e da preocupação de manter a prosperidade da cidade e a preocupação com as pessoas que investem e trabalham com ela. Essa fala é importante para entender a visão do empreendedor sobre a cidade. Quanto mais coisas a gente tiver na cidade, melhor. Escola, casas, tudo o mais. Quem vai ter que passar varrendo a rua, pagar a iluminação pública, recolher o lixo em frente a esses lotes vagos vai ser a prefeitura. É por isso que precisamos combater os vazios urbanos.



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara
Relatório Reunião Setorial

Cultura e estímulo a produção cultural

Data: 27/01/2022

Horário: 9h

Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, deu início a reunião as 10:15.

Ronimárcio Santos

É o diretor de cultura de Itumbiara. Temos o teatro municipal e temos vários anfiteatros em escolas. Nos últimos 2 anos não tivemos quase nenhuma atividade por causa da pandemia. Mas ano passado tivemos atividade de dança no teatro e outras na praça pública e beira rio. Temos em Itumbiara 27 grupos de cultura como congo, catira, dança. Mas ao todo já chegamos a 47. Sertanejo, Rap, Funk... Música é mais barzinhos. Tem dois locais de forró com apresentações, nas boates também tem apresentações ao vivo. Temos também grupos gospel em igrejas. Com a volta as aulas a prefeitura vai voltar com o ensino de música nas escolas e também para a comunidade a partir das escolas. Temos a banda municipal e a orquestra municipal. Está iniciando a orquestra de sanfona. Tem pessoas que trabalham com teatro, mas que não estão atuando agora. Na ação urbana temos aula de canto, dança e teatro para os funcionários públicos. Temos um circo onde pretendemos criar uma escola de circo.

Angela de Jesus

Congadeira, listou 4 grupos de Congada: Moçambique Real, Congo Beira Mar, Lua de Cristal e o Cera de Ouro. Temos também o grupo de Capoeira Abadá. No final do ano temos um encontro nacional de capoeira em Itumbiara. É da Associação Quilombola do Córrego do Inhambu. Sobre a Congada temos nossas festas que nós mesmos produzimos. A prefeitura apoia através da FUNSOL. A Congada não tem espaço para ensaiar, ensaia na rua e nas casas. Cultuam São Benedito e Santa Efigênia e na ancestralidade a Zumbi dos Palmares. Itumbiara tem a verba da cultura mas ela não chega no nosso povo. Em outras cidades a prefeitura tem um planejamento cultural para essas atividades. É um pouco desmotivante levar a cultura de Itumbiara para fora sendo que a cidade pouco contribui conosco. Estou perto da nossa sede e estamos resgatando o que nos foi tirado. A pandemia também nos atrapalhou bastante. Sugere que haja uma diretoria para a cultura dos povos tradicionais.

Wilson Barbosa

Jornalista e editor do jornal Cidades. Sugeriu sobre a história da cidade, corrigindo a comemoração do aniversário de Itumbiara para o dia 16 de julho em vez do dia 12 de outubro. Acredito que precisamos estimular os artistas plásticos de Itumbiara a colocar painéis na Beira Rio. Sobre o espaço do Capim de Ouro da pra fazer uma cobertura para a feira que acontece ali, e nessa estrutura podemos colocar um palco onde possamos fazer apresentações culturais. Sobre a festa junina, poderíamos fazer ajustes na data para não coincidir com a festa de



Panama. Sugeriu a criação de festivais de bandas e fanfarras e musica sertaneja. Incentivar as festas tradicionais que ja existem, de congada, folia de reis e outras.
Alex Zen

Representante do Circo. Tem 35 anos e já vem militando na cultura, trabalhando desde os 16. Já está em Itumbiara há bastante tempo, saiu apenas para se aperfeiçoar. Com Marcio Cabral e Junior Lamarca inicou o projeto Castelo das Artes, que durou 3 anos e meio. Saiu do projeto quando passou a envolver muita politica. Ele tinha 3 empregos e ajudava a custear o projeto com dinheiro próprio. Tinha aulas de teatro, musica, circo, biblioteca. Tinha tudo para ser uma referência para Itumbiara e a região. Poucas pessoas apoiavam realmente especialmente financeiramente. O projeto acabou quando conseguiram atividade pública e colaboração da prefeitura e dispensaram Alex Zen que era quem mantinha as atividades e o funcionamento do projeto. Trabalhou em semáforo, deu aulas e Araporã, conseguiu comprar uma lona para iniciar um circo. Em Itumbiara o que acontece sobre o circo são coisas esporádicas. Ele já tem todo o material necessário para as aulas de circo e o conhecimento para as oficinas. É suplente no conselho de cultura da cidade. Mapearam os artistas da cidade para a lei Aldir Blanc. Ele precisa de uma área para desenvolver o projeto. No circo cabem todas as linguagens, cabe dança, teatro, musica. Quer transformar o espaço que ele oferece para a cidade em um espaço cultural onde poderiam ser abrigadas muitas atividades da cidade.

Selma Cristina

Trabalha na linha Gospel, é cantora. Muitas pessoas já gravaram suas músicas e canta em formaturas, eventos, nem sempre cobrando contribuições. Foi selecionada para a lei Aldir Blanc, mas no dia que foi inscrita recebeu um telefonema pedindo uma certidão negativa da prefeitura para receber. Chegando na prefeitura tinha uma cobrança desde 1998 de uma sala de dança que não funciona desde aquela época. É uma cobrança do alvará de funcionamento. O avô foi vice prefeito de modesto de cavalo. Filha de Amarolina. Nunca recebeu a cobrança, mas está negativada na prefeitura. A cobrança é de 2016 pra cá, mas ela morava em Goiânia na época. Agora está sendo cobrada por alvará de música, sendo que na casa dele não há estúdio. Existem outros artistas da cidade sendo cobrados por Alvará de atividade.

Maria Ester

O Plano Diretor é o instrumento para estabelecer diretrizes para que politicas publicas sejam criadas e que as atividades sejam estimuladas. A cultura é uma atividade importante da cidade e é importante a apresentação de propostas para o setor.

Junior Lamarca

Produtor Cultural, trabalhou por 7 anos em Itumbiara e foi presidente do conselho de cultura. Mudou de Itumbiara há um mês. Ao longo desse tempo todo ajudou a construir muita coisa. Existe uma lei desde 2014 que é o Fundo Municipal de Cultura que nunca saiu do papel. É importante concentrar a atenção nessa lei. A verba da Aldir Blanc mostrou que o artista quando tem a verba na



mão ele faz, ele produz. Fica a dica para divulgar as produções feitas para a lei Aldir Blanc. Através do Fundo Municipal de Cultura poderíamos fazer um estímulo para tornar a atividade cultural mais constante e fortalecida com autonomia para o artista.

Alex Zen

Sugere que Itumbiara tenha espaço para os fazedores de cultura desenvolverem seus projetos. A gente tem que ir pra rua, tem que se mostrar. Temos muitos fazedores de cultura mas não é uma cidade que respira cultura. O público comparece pouco e não é de muita interação. Precisamos de um processo educativo para que a cidade tenha mais cultura. Itumbiara é uma cidade onde tem poucos parques e que não tem boa estrutura. Temos a Beira Rio, que é um local bem estruturado mas onde os mais pobres não conseguem ter acesso. A Beira Rio funciona bem para apresentações no domingo pela manhã, quando fecham a rua para bicicletas. E temos a feira livre no sábado a tarde e domingo de manhã. Mas é um espaço onde temos problemas com os feirantes, precisamos de alvará da prefeitura, não há espaços reservados para as atividades culturais. Geralmente pegamos um lugar ao lado dos brinquedos para montar nosso picadeiro. Mesmo com alvará já tivemos problemas com feirantes e com os administradores da feira. Sugere também a criação de um teatro de arena.

Ronimarcio

Agradeceu a todos pelas falas. Referente ao assunto da Dona Selma eles tiveram um desencontro para falar sobre esse tema, mas entende o lado dela sobre a cobrança de alvarás. Essa fiscalização não é feita pela diretoria de cultura. Eles conseguiram resolver o assunto dos alvarás para muitas pessoas da cultura, mas o dela ainda não foi resolvido. Sobre a Aldir Blanc, o Lamarca ajudou a liderar esse processo e foi programado para 362 pessoas no valor de 2000 reais em acordo com o conselho de cultura e a diretoria de cultura. Apareceram só 226 pessoas e mudaram o edital para 3.203 reais para dividir para 218 pessoas, ficando 8 pessoas sem receber. 5 deles não quiseram mais o dinheiro. Os outros 3, inclusive a Dona Selma, não conseguiram as certidões negativas. Foi devolvido 37.000 para o governo federal somando rendimentos e os 8 que não conseguiram acesso ao dinheiro. Estão preparando uma mostra para o material realizado para a Lei Aldir Blanc.

Sobre o espaço para o Alex, está sendo encaminhado. Já encaminhou para as pessoas responsáveis e está encontrando um local para a realização dessas atividades. Está com o planejamento do ano já pronto e começará a ser executado. A Dona Noêmia faz parte de um grupo chamado Arte de Rua que também faz parte do planejamento. A cultura esse ano vai reativar as aulas de músicas nas escolas em 5 polos. Violão, sanfona, violino, piano e instrumento de sopro. Vamos ter a banda municipal. Vamos promover atividades uma vez por mês na avenida Beira Rio. Teremos uma atividade conjunta entre cultura e esporte uma vez por mês espalhadas pela cidade. Teremos festivais de músicas e dois feirões de artesanato. Serão atividades plurais, com participação de outros setores culturais. Teremos peças de teatro nacionais, encontro de DJs, batalhas de Rap, encontro de ternos de congo, encontro nacional de folia de reis, encontro



CONDUR
ITUMBIARA

de folclore em agosto. Faremos a escolinha de circo do Alex. E teremos ainda outras atividades ao longo do ano.

Wender

Sobre a praça Sebastião Xavier. O Prefeito tem um projeto de revitalização da praça, onde podemos colocar sim um palco para uso dos artistas para atividades culturais. O Parque Beija Flor também está sendo urbanizado para receber também atividades culturais.

Participantes:

Ronimarcio dos Santos, Wilson Barbosa, Alex Zen, Angela de Jesus, David Finotti, Edilene Teotonio, Bel, Professora Noemia, Wender Borges, Gerson Neto, Roberta, Selma, Lucas Umbelino, Roberta, Junior Lamarca, Sergio, Maria Ester,



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos

Data: 02/02/2022

Horário: 15h

Local: Reunião realizada pelo Zoom devido a pandemia de Covid-19.

Wender Borges, presidente do CONDUR, abriu a reunião as 15:11, com participação de 22 pessoas. Essa reunião está sendo realizada pelo Zoom e transmitida pelo Youtube da ARCA.

Gabriel Mendes iniciou a reunião apresentando o sistema de gestão de resíduos sólidos de Itumbiara e o Termo de Referência para contratação de empresa para coleta e separação do resíduo reciclável.

Daniel Caçapava também falou apresentando o projeto Vir a Ser que firmou um acordo de apoio técnico para implantação da coleta seletiva em Itumbiara e apoia as cooperativas de catadores de material reciclável.

Gabriel alertou que os ecopontos estão posicionados em áreas públicas já selecionadas e serão construídos com equipamentos de segurança para mitigar o impacto de vizinhança.

Gerson alertou da dificuldade em relação a coleta de material reciclável nas áreas urbanas descontínuas, como os sítios de recreio na zona rural.

Gabriel esclareceu que o primeiro ecoponto já está pronto, ao lado da Estação Reciclar. Ele receberá resíduos da construção civil de até um metro cúbico. No ecoponto o material é separado e destinado.

Angelo Cavalcante levantou questões sobre a responsabilidade com a destinação dos resíduos, que deve ser da prefeitura. Falou sobre a cultura cotidiana das pessoas de espalhar lixo pelo ambiente, nas margens das estradas, nas ruas. Entre os temas necessários é o desestímulo ao consumo irracional, ao plástico de único uso como as sacolinhas de supermercado. Itumbiara é um município de liderança regional e precisa também se preocupar com seus municípios vizinhos.

Gerson falou sobre a necessidade de zonedar o aterro sanitário, os ecopontos, um espaço para a compostagem e todos os outros equipamentos públicos e privados a serem instalados para o Plano de Gestão de Resíduos.

José Augusto lembrou que há um local já adquirido pela prefeitura para instalação de um aterro sanitário e que pode ser zonedado pelo Plano Diretor.



Artur falou da necessidade de assertivamente investir nas cooperativas que já existem na cidade.

Angelo falou da necessidade de pensar em um consórcio ambiental na região é para juntar as cidades da região para que as usinas de reciclagem possam ter material suficiente para funcionar.

Mileny falou sobre a Ecobarreira do Diego Saldanha, do Paraná, que cria uma barreira com tambores para impedir que o lixo vá para os rios. Ele também faz pesca magnética para recolher material ferroso do rio.

Artur lembrou que já há usina para latinhas de alumínio, que já é o início do processo.

Daniel falou sobre a dificuldade de venda do vidro, que é vendido a 4 centavos o quilo em Itumbiara.

Participantes: Gabriel Mendes, Mauro César Miranda, ACISI, Damiana Ferreira Silva, Ianara Amorim, Ana Paula Pereira, Wender Borges, Artur, Cristiano, Karen, Mileny Guissoni, Nathalia da Ação Urbana, Toledo, Valdirene, Cristina, Mauro Rodrigues, Peterson, Sidney Miranda, Maria Aparecida, Gerson Neto, Julio Cesar, Gianna, Jozelma, Daniel Caçapava, Angelo Cavalcante, Mileny Guissoni, Aline, Mauro César Miranda, Paulo Roberto, Jane Junqueira, Lauro Ferrão, Joana, Juliana Moraes, Mileny Guissoni, Homero Smily Dias Campos,



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial

Ciclovias e vias para transporte não motorizado

Data: 02/02/2022

Horário: 19h

Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, abriu a reunião as 20:26, apresentando o tema das ciclovias e vias para transporte não motorizado.

Mileny Guissoni

Os domingos sem carros tem dado certo na Beira Rio, poderia ser estendido para o domingo.

Edilene

Acho que tem que reduzir os carros em algumas ruas, até mesmo proibindo passar carro.

José Vasconcelos

Sugeri fazer uma ciclovia no sentido oeste e outra no sentido leste da cidade. Da Amarulina para a área Central e outra do Nossa Senhora da Saúde canalizando para a área central. Sugeri também a Beira Rio para uma ciclovia nova.

Taiman

Itumbiara tem uma característica interessante porque é uma cidade plana formatada pelos rios: Córrego Trindade e Rio Paranaíba. São regiões de interesse paisagístico e também regiões de interesse para ciclistas. Sugere uma intersecção entre a Beira Rio com o Corrego Trindade e a João Paulo ligando os bairros da periferia ao centro.

José Augusto

Do ponto de vista da engenharia de tráfego, precisamos juntar a questão do ciclismo com a engenharia de tráfego para dar segurança. Fica uma situação de conflito quando a ciclovia fica na ilha central da avenida.

Taiman

Falou que em algumas vias tem o canteiro central, como na Modesto Carvalho e Celso Maeda. Temos o espaço já disponível. Hoje pensando em algumas saídas, vejo a estruturação de eixos nos canteiros centrais das vias como um bom espaço para dar início ao sistema de ciclovias.

Mileny

Na João Paulo daria para fazer uma ciclovia legal no canteiro central.

José Augusto



Poderiam ser feitas intervenções para reduzir a circulação dos veículos, reduzindo as pistas de rolamento e aumentando a calçada em algumas vias.

Nelio

Toda mudança vai encontrar resistência. O comércio do centro pode reagir de forma ruim, mas em outros municípios já deu certo e a ciclovia pode atrair pessoas. Temos que incentivar os estabelecimentos a se tornarem bike friendly. Itumbiara é uma cidade muito plana para não ter uma estrutura cicloviária funcional. As pessoas precisam ter segurança para andar de bicicleta na rua. O ciclista é visto pelos motoristas como um estorvo. O poder público privilegia o carro parado. Os espaços para estacionamento dominam as ruas, que deveriam ser espaço para movimento. Isso se resolve cortando um pouco o estacionamento e estimulando os comércios a criarem novos espaços de estacionamento. Sugere conhecer a história de Bogotá na Colômbia. Hoje ela é a cidade mais ciclável da América do Sul. Foi percebido que a população pobre anda de bicicleta. Economiza no combustível, melhora a saúde, estaciona em qualquer cantinho. Não é o ciclista que traz a ciclovia, é a ciclovia que traz o ciclista.

Mileny

Aquele estacionamento em frente ao Fujioka e Pernambucanas é bem complicado, atrapalha muito o trânsito.

Taiman

Ele é natural de Ituiutaba, conhece um pouco Itumbiara. A cidade é muito bonita, tem muitos atrativos turísticos, prédios históricos. Se for levar a frente os pontos de atratividade de pedestres, calçadas, devemos levar em consideração esses pontos de encontro, as praças. Podemos pensar no centro, na arborização, nos calçados, espaços para estar, com bancos, feiras, lugares para as pessoas se encontrarem além das ciclovias.

Participantes:

Alessandro, Diogo, Edilene Teotonio, Mileny Gissoni, Flávio Rodrigues, José Augusto Toledo, Jeferson Vasconcelos, Patrícia Vilela, Taiman Moreano, Thales, Wender Borges, Gerson Neto, Nelio Maurício Franco, Yara



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial Saúde

Data: 03/02/2022

Horário: 9h

Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, deu início a reunião as 9:39.

João Paulo, da UEG.

Professor da UEG e biomédico. Falou sobre o sistema de testagens para Covid 19, e a possibilidade de parceria para que os testes pudessem ser feitos aqui na cidade de Itumbiara.

Gerson

Levantamos a expectativa de que a chegada de dois cursos de medicina elevarão as possibilidades de desenvolvimento do setor de saúde pública e privada, incluindo a possibilidade de ampliação do setor na cidade com concentração de instalações em alguma região do território que precisa ser zoneada e preparada para esse impacto.

João Paulo

Por causa da pandemia, muitas pessoas deixaram de se consultar para casos diferentes de Covid, o que pode gerar um passivo que aumente a demanda por saúde em um futuro próximo.

Às 10:10, por não haverem mais manifestações, encerramos a reunião.

Participantes: João Paulo, Carmem Lucia, Edilene Teotonio, Mileny Gissoni, Roberta, Wender, Gerson Neto



Revisão do Plano Diretor de Itumbiara

Relatório Reunião Setorial Educação

Data: 03/02/2022

Horário: 14h

Local: Reunião realizada de forma virtual pelo Zoom por causa da pandemia

Wender Borges, presidente do CONDUR, abriu a reunião às 15:17 introduzindo o tema da educação na revisão do Plano Diretor.

Silvana

Vemos uma necessidade de melhor organização das escolas, atendemos quase todos os bairros, mas as vezes a modalidade de ensino não está sendo oferecida em todos os bairros.

Gerson

Provocou a fala sobre comunidades quilombolas e ciganas.

Tatiana Mortosa

Confirma a grande demanda de famílias com grandes diferenças sócio-econômicas. A etnia cigana tem a vaga, mas pouco participa. Quando tem os casamentos ou festas católicas as crianças se afastam da escola por muito tempo. As meninas casam muito cedo, aos 15 anos, e sempre param de estudar depois que se casam. Por isso a maioria da etnia quem escreve e lê são os homens. Já foi inserida uma turma só com etnia cigana, na Escola Dom Veloso e na Moacir. Isso não foi suficiente para a maior permanência deles na escola. Essa tentativa durou muitos anos, porém não foi muito além de conseguir alfabetizar algumas meninas.

Tatiana Vilela

Na rede temos várias escolas que atendem as crianças de etnia cigana. Além da Moacir temos crianças no Juca Andrade. A política pública precisa se preocupar com o acolhimento dessas crianças que são vistas como diferentes pelas outras crianças. Levantou casos de crianças ciganas que conseguiram melhorar o desempenho no ensino remoto.

Ana Carla

Ano passado tínhamos cerca de 35 alunos na turma de etnia cigana em uma turma multisseriada. Acreditávamos que as crianças teriam dificuldades de assistir as aulas por não ter acesso ao dispositivo audiovisual, celular ou computador, para assistir as aulas. Mas quando fizemos o grupo de Whatsapp eles se reuniam mais para participar das aulas a partir de suas barracas.

Tatiana Vilela

Houve um tempo no qual o governo federal nos procurou para saber por que as crianças ciganas não terminam seus estudos. Mas isso tem muita relação com os costumes deles.



Silvana

O tempo inteiro temos solicitações de vagas, mas quando esses alunos chegam ao nono ano, e vão para o ensino médio percebemos que as escolas esvaziam. Ano passado fecharam 3 escolas. O aluno não se desloca de um bairro para o outro para assistir aula, principalmente no período noturno. Nossa demanda é muito grande. Precisamos encontrar onde esses alunos estão. Também precisamos ampliar as escolas de tempo integral, que é uma modalidade muito procurada, mas não temos estrutura para atender. Para os ciganos a educação não é importante. Para eles é uma obrigação legal, mas não consideram uma necessidade da vida deles. Precisa repensar essa questão, mas a começar pela família. Três escolas estaduais passaram para o município e já estão lotadas.

Tânia Martins

No final do ensino fundamental alguns precisam trabalhar para ajudar os pais e não chegam ao ensino médio. O fator social em algumas comunidades em bairros periféricos provoca isso. As escolas centrais estão cheias de aluno. Mas nas escolas mais periféricas esse número cai sensivelmente.

Silvana

Temos um quadro de professores que atende a demanda, a maioria é graduado, tem uma porcentagem significativa com mestrado e 3 professores com doutorado. Mas temos muito contrato na rede como ela está. Precisamos de investimentos para dar estrutura para as escolas de tempo integral: laboratórios, aulas de música, artes, atividades extras.

Tânia Martins

Precisamos desses investimentos em todas as escolas, laboratório de informática, internet de qualidade, ciências. Todas precisam de uma infraestrutura que funcione.

Silvana

Também poderíamos pensar na estruturação de uma biblioteca municipal.

Guara

O município oferece EJA na escola Professor Alaor, em um bairro afastado. É um bairro onde tem muitos alunos usuários de drogas e onde precisamos muito de segurança. Sobre a EJA, seria importante o fortalecimento dessa política pública porque sempre começamos com muitos alunos matriculados, mas eles vão se perdendo no caminho. A escola liga, pergunta por que não está indo, mas esse aluno quase nunca volta, só no semestre seguinte para começar novamente. O aluno se matricula porque a empresa onde ele trabalha exige o comprovante de matrícula, mas depois ele evade da escola. Seria interessante uma relação maior com as indústrias.

Gerson



O transporte público que começou a funcionar na cidade, mas impacta pouco no nível fundamental porque as crianças não costumam estudar longe de suas casas.

Tânia Martins

Precisamos urgentemente de um abrigo para adolescentes, porque quando o aluno precisa sair de casa não temos onde abrigar esses adolescentes. O Conselho Tutelar trabalha em parceria conosco, dentro do que eles conseguem, mas não temos um lugar para socorrer esses adolescentes quando precisam ser retirados da família, em situação de risco.

Patrícia Teixeira Sebastião

Minha escola se localiza no Bairro Social e uma das coisas que nos incomodam muito é o trânsito. Muitas pessoas trafegam na contra-mão e em alta velocidade, causando perigo para as crianças. Em alguns lugares poderíamos ter mais cuidado com a sinalização para dar mais segurança para a rua da escola.

Wender

Estamos fazendo um trabalho para identificação de todo o patrimônio do município e identificando as matrículas de todas as escolas do município. A gente não sabia o número de unidades mas estamos trabalhando para fazer esse levantamento e dentro de dois meses entregaremos esse relatório para o prefeito e para a secretária Silvana. A Escola Rotary mesmo não tinha regularização do imóvel. Nossa equipe já está organizando para regularizar o imóvel como imóvel público. O mesmo para o Colégio Floriano de Carvalho. Como não havia mais ninguém para falar, Wender agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

Participantes: Wender, Edna Márcia, Guara, Michelle Santos, Priscila, Pâmela Fiuza, Rita de Cássia, Ruthineia Marra, Silvana Fernandes Matos Macedo, Tatiana Mortosa, Tânia Martins, Tânia, Vana Amaral, Eliane Silva Martins, Joana, Luiza Alzira Oliveira, Nilva Aparecida Garcia Rodrigues, Suzy Mortoza, Tatiana Vilela, Adriane Aparecida Masson, Ana Carla, Eliane Cintra de Lima, Patyuska, Vana Amaral, Sinara, Maria das Dores, Quésia, Solange Basso Arruda, Poliana Boel, Ligia, Patrícia Teixeira, Cristinei, Tatiana, Patricia Rudineli, Edna, Marites, Ana Carla



ATA Audiência Pública Diagnóstico do Plano Diretor de Itumbiara

Aos 31 dias do mês de março de 2022, no auditório do Campus Itumbiara do Instituto Federal de Goiás, na Avenida Furnas, número 55, Itumbiara/GO, às 19hs e 30 minutos, foi iniciada a Audiência Pública de Diagnóstico da Revisão do Plano Diretor de Itumbiara, com presença representativa de vários seguimentos da sociedade itumbiarenses. A reunião se iniciou com a formação de uma mesa virtual liderada pelo prefeito Dione José de Araújo, pelo presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Itumbiara, CONDUR, Wender Borges os promotores de justiça Ana Paula Sousa Fernandes, Mônica Fachinelli da Silva e Claudio Prata Santos, os vereadores Policial Rolissandro, Doutor José Orestes e Henrique Borges e o diretor técnico da ARCA, Gerson Neto. Após algumas falas de boas vindas e saudando o processo de revisão do Plano Diretor a Presidente da ARCA, organização contratada para assessorar a revisão do Plano Diretor, iniciou a exposição do diagnóstico organizado a partir das pesquisas, escutas comunitárias e reuniões setoriais realizadas nos últimos sete meses.

Maria Ester apresentou a metodologia da revisão do Plano Diretor que deve entregar três produtos: a elaboração do diagnóstico municipal, discutido com a sociedade; a elaboração das propostas e instrumentos da política urbana e a minuta das emendas a serem feitas na revisão. Falou da importância da participação dos atores locais na construção desse processo. Apresentou o cronograma da revisão, que foi lançado em 02/09/2021 com um evento em Itumbiara e com o início das aulas do Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental. Início do funcionamento do Condur em outubro de 2021, a presente audiência pública de diagnóstico e leitura comunitária, a audiência pública de validação dos dispositivos, a entrega da minuta em datas a serem definidas e a conclusão do Curso de Especialização em Planejamento Urbano prevista para Agosto de 2022. Lembrou que a revisão deve ser feita a cada 10 anos. Em seguida, Ester fez uma avaliação básica do Plano Diretor de 2006. O atual Plano Diretor de Itumbiara tem 95 artigos, é um plano bastante enxuto, onde cabe a inclusão de novos dispositivos. Ester apresentou uma síntese da história da cidade, a partir da instalação de um posto de arrecadação da fazenda tributária neste local. Falou dos marcos históricos da construção da ponte e do histórico das enchentes do Rio Paranaíba antes dos represamentos. Apresentou os aspectos regionais, mostrando a importância da localização de Itumbiara, como portal de entrada de Goiás e no centro de uma grande rede viária que a torna importante centro logístico e polo industrial. Quanto aos aspectos populacionais, Itumbiara caminha para ser uma cidade grande. A maioria da população está abaixo dos 40 anos, é uma cidade jovem. Apontou a presença de grupos étnico culturais relevantes que não estavam presentes no Plano Diretor de 2006, os Romani (ciganos) e os Quilombolas. Foram listadas duas comunidades quilombolas: Raízes do Congo e Córrego do Inhambu; e mais 5 comunidades Romani. Ester listou também os grupos produtores de cultura de Itumbiara, com destaque para as congadas, capoeira, circo, batalhas de rap e músicos solo e bandas. Listou as festas tradicionais da cidade, dados que ficarão



documentados no texto do diagnóstico a ser entregue pela ARCA para a prefeitura. Ester falou também sobre o centro histórico da cidade, da necessidade de manter os equipamentos históricos da cidade. Sobre os aspectos econômicos, Ester apresentou o PIB per capita da cidade, com 39.371,45 reais, dado de 2019. A cidade tem potencial de turismo de negócios, turismo de lazer, eventos esportivos e universidades e indústrias. Apresentou o organograma da gestão pública, como a prefeitura se estrutura. Em seguida Ester entrou no assunto da infraestrutura do município. Disse que a cidade precisa de um plano diretor que dê segurança jurídica para o desenvolvimento da cidade, evitando judicializações. Precisamos de políticas públicas que melhorem a ocupação do solo e os investimentos. Apresentou o Mapa de Macro Zoneamento do município realizado em 2006. Mostrou o mapa do relevo da cidade e do município. Listou os principais rios que cortam o município. Ester listou as principais atividades agropecuárias da cidade, com destaque para a Cana de Açúcar e a criação de galináceos. Apresentou o local da captação de água da cidade. Mostrou o potencial turístico da ocupação por chácaras de sítios de recreio. Em seguida Ester apresentou o perímetro urbano aprovado em 2006. Apontou a necessidade de elaboração de uma lei de perímetro compatível com a atual mancha urbana da cidade, já que foram constatados erros no georreferenciamento feito em 2006. Apresentou o perímetro apresentado pela lei de 2007 e os grandes vazios urbanos identificados pelas fotos de satélite, somando uma área extensa ainda não ocupadas, uma correção que o Plano precisa fazer. Apresentou os bairros da cidade, 86 bairros instalados em 2020 com mais 4 em processo de aprovação em 2022 mais 5 bairros ocupados irregularmente. Listou os bairros com infraestrutura asfáltica inexistente ou deficitária conforme será publicado em diagnóstico a ser entregue pela ARCA. Em seguida listou as demandas por regularização fundiária. Mostrou os loteamentos descontínuos em volta do lago em um número de 7 grupos de ocupação irregular fora do perímetro urbano. Mostrou o mapa dos equipamentos urbanos, universidades, local de captação de água. Mostrou o mapa do zoneamento de uso do solo de Itumbiara conforme está no Plano Diretor de 2006, mostrou o mapa da densidade populacional e o mapa das áreas verdes remanescentes da cidade. Falou da necessidade de valorização dos rios e da arborização urbana para que os ambientes sejam saudáveis. Falou que a arborização urbana deve estar presente nesta revisão do Plano Diretor. Falou da relação de Itumbiara com seu rio urbano, Paranaíba e também com os outros córregos urbanos. Relacionou 11 áreas públicas onde podem ser instituídos parques urbanos ou unidades de conservação. Sobre a mobilidade, Ester falou sobre as dificuldades do trânsito, calçadas, acessibilidade e inclusão já apontadas no Plano de Mobilidade produzido pela prefeitura em 2020. Ester citou a preocupação com a instalação de lotes com tamanho mínimo que atendam as necessidades dos moradores. Falou sobre as áreas de influência das viagens no Plano de Mobilidade da cidade. Em seguida falou sobre o déficit habitacional, de como ele é calculado. Citou a publicação do Instituto Mauro Borges sobre o Déficit Habitacional, no qual Itumbiara situa como cidade de baixo nível de déficit habitacional. Apresentou os critérios estatísticos que compõem o Déficit e o número apontado pelo CadÚnico de 2500 famílias. Apresentou as previsões de crescimento da cidade. Falou sobre a necessidade de



atenção com a gestão de resíduos, par ao aterro, as cooperativas e a necessidade da gestão de resíduos. Listou as principais leis e instrumentos que regulam a ocupação do solo na cidade. Entre as demandas falou da regularização dos sítios de recreio e loteamentos descontínuos, a necessidade de espaços públicos, sedes para entidades culturais, plano de arborização urbana, plano de resíduos, IPTU Verde, proteção da bacia do Ribeirão Santa Maria, ampliação do sistema de drenagem, evitar a instalação de loteamentos distantes do centro, zoneamento de uso misto, implantação de infraestrutura de acessibilidade, construção de bicicletários, controle da ocupação por containers, necessidade de expansão das áreas industriais, asfaltamento do DIAGRI, investimento na vitalidade de novas centralidades, zoneamento de áreas para empreendimentos de médio impacto, incentivo a novas indústrias e correção do perímetro para regular a expansão urbana. Também listou o excesso de lotes vagos, regularização fundiária entre outros que estarão apresentadas no caderno de diagnóstico. Em seguida, Ester abriu a palavra para iniciar a escuta da população.

Gabriel, servidor da AMAI lembrou que a prefeitura está contratando uma consultoria do IF Goiano de Rio Verde para elaboração do Plano de Resíduos Sólidos. Falou sobre a necessidade de atrair novas instituições de ensino superior para fortalecer a cidade como cidade universitária.

Fernando Viana, professor do Instituto Federal, saudou o evento e salientou que o custo com moradia da cidade é muito alto, mais que em setores nobres de Goiânia. Perguntou se há uma relação entre vazios urbanos, o custo de moradia na cidade e se os dados do IMB estão atualizados depois da pandemia. Quando vocês falam na mobilidade, sobre o futuro da cidade, inviabiliza a relação com a cidade a ausência do transporte público.

Ester fez um complemento falando da falta de dados recentes causada pelos adiamentos do Censo e da necessidade da política urbana se preocupar com o papel do Plano Diretor de fazer cumprir a função social da propriedade.

A promotora Ana Paula agradeceu e cumprimentou a professora Maria Ester. Pontou sobre a necessidade de um olhar da estrutura pública para a expansão urbana. Falou sobre a necessidade de estruturas de saúde e educação para a instalação de novos loteamentos. Há a necessidade de avaliar esses outros pontos para que se faça expansão em áreas onde haja um custo menor de infraestrutura e com planejamento, especialmente em Áreas Especiais de Interesse Social. Esse é o momento de ouvir muitos seguimentos e dar um passo em direção ao progresso. Tendo um olhar como um todo, sem egoísmo, dando as mãos e pensando no bem coletivo de todos.

Neto, empresário em Itumbiara. Parabenizou o trabalho da equipe da ARCA e da prefeitura e ao prefeito Dione por abrir as portas da prefeitura para a participação da população. Parabenizou também o Ministério Público por ouvir a população. Perguntou se pensando no déficit habitacional, se há preocupação no plano diretor para a ocupação de programas para a população de baixa renda.



Que seja possível construir essas casas. Os programas habitacionais estão previstos no Plano Diretor? Sugere a possibilidade de instalação de Zonas de Interesse Social. Discordou da crítica as casas mostradas em lotes muito pequenos mostradas na exposição da professora Maria Ester. Sem frear o sonho das pessoas de comprar suas casas e acolhendo esses empreendimentos. Como empresário empreendedor, se preocupa com a viabilização do programa de Turismo em torno do Lago das Brisas. Falou sobre o potencial turístico do lago e da necessidade de investimentos e regularização para fortalecer as iniciativas econômicas no Lago. Citou o exemplo de Buriti Alegre e o atraso de Itumbiara na exploração da região do lago.

Tiago, construtor, rebateu a crítica a casas pequenas, dizendo que apartamentos de Goiânia e São Paulo não são dignos, conforme as palavras da professora Maria Ester.

Ester respondeu que não há como comparar a realidade de apartamentos tipo studio em São Paulo com as casas de habitação popular em Itumbiara.

José Marcio Margonari, do Conselho do Meio Ambiente, falou da conveniência da revisão do Plano, ainda que com atraso pelas outras gestões da cidade. Sobre a população Romani falou da necessidade de dispor de uma área para que possam ocupar de forma regular. Segundo é a necessidade de saneamento básico para essa população, com acesso a água tratada e serviços de saneamento e higiene. Sobre a população quilombola, citou a presença da Dona Jesuslene e sugeriu a criação de um Conselho de Igualdade Racial em Itumbiara. Sobre os pontos de alagamento em Itumbiara, acha necessário incluir dois pontos importantes, de atenção a drenagem urbana, na Radio Paranaíba e (...). Atenção por CMEIS e ampliação dos CFS de atenção de saúde em Itumbiara. No Saneamento gostaria de propor ao prefeito e ao Plano Diretor que Itumbiara busque a universalização da água tratada e do saneamento sanitário.

Artur, analista ambiental da AMMAI, parabenizou Maria Ester pela apresentação. Sobre o turismo fala do grande potencial que Itumbiara tem. Disse que a água é cristalina quase o ano todo e o rio tem potencial turístico gigantesco. As áreas feitas em volta do lago não tem uma boa visão turística, são loteamentos urbanos que não geram turismo. O turismo que almejamos é diferente, para atrair visitantes de fora. Outra coisa é qual a receita para que esse plano dê certo e seja executado. Temos representantes da câmara, ministério público e prefeitura. Nossa grande dificuldade é esse plano ser respeitado e executado, porque os instrumentos urbanísticos são tratorados e ignorados, como fazer para que ele saia do papel.

Jose Humberto, construtor, contribuiu que algumas falas da Maria Ester fecham o diálogo, como quando critica por exemplo o fechamento dos córregos que feio feito em outras cidades como Catalão. A avaliação dos imóveis que são construídos é feita por grandes empresas exigentes, como a Caixa, e as casas cumprem as exigências dessas empresas, como ventilação, garagem e área



permeável. Por que não pode ser feito assim? Falou sobre as necessidades sociais dos moradores, que as casas ainda são melhores que os apartamentos sem elevador como os construídos em Aparecida. Também sugere ouvir os moradores das casas em lotes pequenos de Itumbiara para saber se as casas são lugares ruins de morar. Disse que o construtor pode construir outro tipo de casa ou em outra cidade, mas as pessoas que compram essas casas mais baratas ficarão sem acesso a casa própria mais barata para morar.

Eduardo, construtor e corretor de imóveis, diz que pessoalmente vendeu umas 20 casas dessas pra esse público. Acha que a maioria pode achar que mereceria uma casa melhor, que a casa é pequena e mereceria uma casa grande. Todavia, na prática, estamos falando do pobre. Não tem como construir uma cidade só com pessoas ricas e essas pessoas não conseguem comprar uma casa maior. Não há outra opção. A demanda já está defasada. O valor dos aluguéis já mostram essa defasagem. A lei federal prevê 145 metros quadrados. Existem muitas áreas onde podemos estabelecer lotes menores com programa habitacional de interesse social para que possamos dar acesso a casas de baixa renda.

Petrolinces Pantaleão de Araújo, da Associação de Engenheiros, se considera imparcial nas suas colocações. Pontuou a dificuldade das pessoas de baixa renda de conseguir uma casa pra si. Mas se preocupa com o diagnóstico falar em evitar loteamentos longe do centro. O que seria longe ou perto? Não seria mais interessante abrir mais loteamentos para que se tenha mais oferta para facilitar a compra? Não seria melhor criar critérios de lotes menores, com cul de sac, para fazer estacionamentos? Criar critérios para os loteamentos com contrapartida para os empreendedores fazerem as instalações necessárias? Quanto maior o perímetro maior a arrecadação do município. Controlar os odores da Estação de Tratamento de esgotos em vez de impedir a ocupação das imediações. Por fim, qual o papel do conselheiro do Condur, porque algumas questões levantadas pelos conselheiros não foram consideradas na apresentação do Diagnóstico.

Ângelo, professor da UEG, saudou a ARCA e o prefeito Dione pela abertura para discutir a cidade. Estamos com um atraso de pelo menos 20 anos na discussão da cidade. Não há governo se não traduzirmos essa estrutura, a cidade fica ingovernável. Os governos ficam incapazes de dar rumo e de dar conta das demandas. Estou seguro de que essa contribuição teórica é um grande legado para a cidade. As corporações entram com força, se sentem ameaçadas, os seguimentos etnográficos também querem espaço. Precisamos de lei pra gente não se matar, é preciso ter lei e ela ser cumprida por todo mundo. A sociedade precisa de regras onde todos são postos a cumprir as normas ou a sociedade não funciona. Uma das coisas mais difíceis de Itumbiara é morar. São poucas as cidades que tem os custos de moradia tão elevados. Temos 15 mil lotes ociosos no miolo urbano. O que vamos fazer com essa cidade ociosa e gerida com os humores mais vis que podemos imaginar. Temos um debate absolutamente aberto. Sou professor e meus alunos não tem onde morar. Moram de favor, juntam 3, 4 pra morar em quitinetes, se viram. Porque morar aqui é muito caro. Os preços subiram tanto porque metade da cidade está entregue à ociosidade.



Precisamos implantar o IPTU progressivo para ocupar essas áreas. A Beira Rio é um exemplo de espaço parado, para a especulação. Os nossos colegas falam em construir e temos um monte de áreas desocupadas, que sequer são cuidadas ou roçadas. Tem uma compreensão de propriedade completamente equivocada. Vivemos em uma coletividade, e não se pode fazer o que quer. Estamos absolutamente integrados um ao outro. Não tem saída, a prefeitura tem feito muito e precisa fazer mais porque nosso desafio é histórico. Os interesses econômicos não podem prevalecer aos sociais. Pede para que seja mantido esse espaço de reflexão sobre a cidade, manter o diálogo e o exercício da democracia, com foco na coletividade.

Maria Ester lembrou que nenhuma atividade econômica será prejudicada ou ameaçada pelo Plano Diretor, especialmente a indústria da construção civil. Quem vai dizer o que é melhor para a cidade é a população de Itumbiara. Sugere a pesquisa pós ocupação que aconteceu na cidade de Goiânia, onde 90% das pessoas abandonaram suas casas e voltaram a morar de aluguel. Falou da importância de controlar o ordenamento territorial. O papel do Plano Diretor é cumprir a função social da cidade.

Dra Monica Fachineli, do Ministério Público, ressaltou que temos conflitos e posições divergentes, mas que todos estamos buscando aqui o bem comum. Que teremos que ter boa convivência na cidade. Diz que vivenciou muitos conflitos na área criminal decorrentes dessa relação que temos com o morar. Estamos construindo aqui o futuro da cidade. Precisamos ocupar esses lotes no meio da cidade por instrumentos jurídicos que já existem. Temos que dar qualidade de vida para a cidade e para a convivência entre os moradores. Parabenizou o prefeito, o Condur e a ARCA. Agradeceu por estar participando desse momento histórico para Itumbiara.

Wender Borges, presidente do Condur, agradeceu a presença de todos e anunciou que as discussões vão continuar. A gente conversa quase todos os dias sobre os problemas da cidade, que são muitos. Mas a população dando sua contribuição, conseguiremos.

Dione agradeceu a Maria Ester e lembrou que foi instalado o sistema de Transporte Coletivo em Itumbiara como ação social. Falou sobre os avanços em relação ao saneamento urbano. Também falou das divergências e da necessidade de buscarmos os consensos para construir uma cidade melhor para deixar para nossos filhos e netos. Vamos encontrar as melhores solicitações ouvindo a todos os setores da sociedade. A lei que será aprovada será o nosso marco a ser seguido e todos teremos que respeitar a vontade da maioria. E encerrou a presente audiência pública.



Ofício nº 037/2021

Itumbiara – Goiás, 24 de novembro de 2021.

Senhor prefeito/presidente/coordenador,

A par de cumprimentá-lo, vimos encaminhar a vossa senhoria, as sugestões do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente (COMDEMAI)**, que consideramos pertinentes aos princípios e fundamentos, no trabalho em curso, sob a liderança do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (COMDUR)**, bem como as alterações, dentro da temática ambiental, a serem definidas durante o período revisional do **Plano Diretor Participativo do Município de Itumbiara (PDPM)**.

- **Sugestões referentes aos princípios e fundamentos, bem como relacionadas a temas diversos:**
 - a) Que o **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (COMDUR)**, encontre e pratique uma **Revisão do Plano Diretor**, configurando os anseios e necessidades da população, sempre pautadas na legalidade, no equilíbrio, na equidade, no respeito e na compreensão de que devemos agir de forma a encontrar o ponto de equilíbrio entre os interesses econômicos e financeiros dos empreendedores, como do setor ambiental, e juntos, construirmos um Plano exequível, que permita adequadamente as ocupações de solo, o funcionamento de atividades, que, mesmo explorando os recursos naturais, não seja de forma irresponsável, ilegal e até predatória. Que o Plano seja o resultado de um grande Pacto em benefício do município, sintetizado nos seguintes fundamentos e objetivos: politicamente democrático, economicamente desenvolvido, socialmente justo e ambientalmente sustentável;
 - b) Que a **Associação para a Recuperação e Conservação do Ambiente (ARCA)**, contratada para assessorar os trabalhos, presente no cotidiano do trabalho, todo o seu conhecimento, experiência e capacidade de contribuição, para que o município

obtenha os melhores resultados, e assim seja, a população, os maiores beneficiários desse trabalho;

- c) Que as **reuniões e as audiências públicas** tenham seus cronogramas regulares e suas pautas definidas com a devida antecedência, com estratégico empenho para a participação popular, inclusive, seja realizada a maior publicidade possível nos meios de comunicações (mídias: escrita, falada, televisada, redes sociais, dentre outros);
- d) Que o **COMDUR** encontre a medida adequada, em termos ambientais, para o fracionamento de áreas que sejam adequadas à ocupação, como as moradias, que possibilitem, dentre outros requisitos, o abastecimento contínuo de água, a coleta de esgoto sanitário e de resíduos domésticos, a destinação de áreas permeáveis, reduzido impacto de vizinhança, bem como a possibilidade de estacionamento de pelo menos 01 (um) veículo em frente ao imóvel;
- e) Que o **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (COMDUR)**, regulamente, baseado na legislação vigente, as condições e requisitos para a ocupação de áreas localizadas às margens dos lagos das Usinas Hidrelétricas de Itumbiara (Furnas) e de Cachoeira Dourada (Enel).

Justificativa: existem dezenas de condomínios caracterizados como ocupações irregulares e que da forma que estão, continuarão impactando negativamente o solo, e, principalmente as águas, por intermédio de lançamentos de efluentes, contribuindo para a contaminação de mananciais receptores. Essas ocupações servem como incentivo ao surgimento de novas ocupações irregulares, (condomínios e ranchos). Sugerimos que sejam regularizados pelo município, através do cumprimento de exigências legais definidas e compartilhadas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMAI);

Obs: da forma que o município está conduzindo essa real situação dos condomínios instalados, e, em implantação, está seguramente beneficiando e, até incentivando essas ocupações e a especulação imobiliária, e pior, omitindo diante de comprovados e significativos impactos ambientais nessas áreas rurais, e, por outro lado, penalizando severamente os empreendedores conscientes, que, a anos, tentam, sem êxito implantar seus Condomínios de acordo com a legislação ambiental/territorial vigente;

- f) Que o **COMDUR** estabeleça exigências e critérios para que se

faça novas ampliações da área de expansão urbana.

Justificativa: que as diretrizes sejam pautadas em critérios técnicos, com transparência e ampla discussão com todos os segmentos da

sociedade civil organizada, como: sindicatos patronais e de trabalhadores, conselhos representativos, instituições de ensino superior, movimento comunitário, dentre outros;

g) Implantação da cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), de forma progressiva.

Justificativa: melhorias nas condições de higiene e sanitárias, exemplificado pela redução de vetores de doenças endêmicas, como a dengue, a chikungunya, o zika vírus e a febre amarela, melhorias nas condições de mobilidade, especialmente das pessoas portadoras de necessidades especiais, redução do número de incêndios urbanos, e, também da indesejável e injusta especulação imobiliária;

h) Implantação do Imposto Predial e Territorial Urbano Ecológico (IPTU – Ecológico).

Justificativa: estabelecimento de incentivos financeiros para os proprietários de imóveis, que cumprirem requisitos, como: área permeável, fontes de energia renovável, arborização do passeio, reuso de água, calçada ecológica, reduzido impacto de vizinhança, dentre outros;

i) Que fique estabelecido na legislação, o Plano de Investimentos, inclusive, o cronograma para a universalização de serviços de qualidade, a ser executado pelas empresas concessionárias de serviços de água e esgoto (Saneago), e de distribuição e fornecimento de energia (Enel), do município de Itumbiara;

j) Que o Plano Diretor contemple as orientações e diretrizes para que a Prefeitura de Itumbiara viabilize os serviços de abastecimento de água, devidamente tratada e de qualidade, distribuídas regularmente, às populações dos povoados de Santa Rosa do Meia Ponte, Sarandi e do Campo Limpo, bem como garantir a essas comunidades as reservas de água nas moradias, além da instalação de fossas sépticas.

Justificativa: esses investimentos seguramente trarão substanciais ganhos à saúde pública, pois irá melhorar as condições sanitárias e de higiene, prevenindo com isso, as doenças endêmicas, como a dengue, chikungunya, zika vírus, febre amarela, bem como a recorrência de doenças oriundas de veiculação hídrica contaminadas, especialmente as diarreias (*eschaerichia coli*), Amebíase (*entamoeba histolytica*), Cólera (*vibrio cholerae*), Leptospirose (*leptospira*), Disenteria bacteriana (*shigella*), Hepatite A (*vírus VHA*),

Esquistossomose (*schistosoma*), Febre tifoide (*salmonella*),
Ascaridíase (*ascaris lumbricoides*), Rotavírus e Toxoplasmase.
Lembrando que para cada real investido em saneamento básico,

previne-se despesas de quatro reais no setor curativo em saúde pública!

- k) Que o Novo Plano Diretor estabeleça, conforme a legislação vigente, os critérios de investimentos referentes às compensações econômicas e ambientais devidas em loteamentos e condomínios, nos setores de infraestruturas, ambiental, de educação e saúde.**

Justificativa: a Secretaria de Planejamento, após parecer técnico das Secretarias de Educação e de Saúde e da Agência de Meio Ambiente (AMMAI), poderá receber investimentos de empreendedores, que contribuam para a construção e benfeitorias de equipamentos públicos, tais como: escolas, postos de saúde, calçadas, cercamento e sinalização de Áreas de Preservação Ambiental (APPs), dentre outros;

- l) Que o Plano Diretor, contenha as diretrizes e orientações, que constitua em uma ferramenta de gestão, onde o poder público municipal possa iniciar um processo continuado de implantação de ações ambientalmente sustentáveis em todas as repartições públicas.**

Justificativa: coleta seletiva de resíduos recicláveis, fontes de energia renováveis (solar), troca da iluminação pública de vapor de mercúrio por Led, instalação de sensores para desligamento automático de lâmpadas, reuso de água, arborização das dependências internas e passeio público, troca gradual da frota, por veículos movidos a energia renovável, dentre outros. Seguramente essas medidas, consideradas de baixo custo financeiro, trarão em tempos de mudanças climáticas, significativos ganhos ambientais ao Planeta, além da redução substancial de custos financeiros para a manutenção dos espaços e serviços públicos.

- **Sugestões de áreas para a criação, instalação e implementação de Parques Municipais Ambientais, Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Unidades de Conservação (UCs):**

- Recuperação e conclusão do Parque Municipal “Beija Flor”, localizado entre a avenida Modesto de Carvalho, bairro Dionária Rocha e Escola Municipal Amadeu Pedro.

Justificativa: uma vez implantado o citado Parque, haverão, significativas conquistas, benefícios ambientais, sociais e esportivas,

às populações adjacentes, além de preservar os ecossistemas existentes;

- Realização de investimentos que proporcionem o manejo ambiental e as melhorias necessárias à Unidade de Conservação (UCs) “Governador Mauro Borges Teixeira”.

Justificativa: trata-se da única Unidade de Conservação (UCs), legalmente instalada no município (registrada no SNUC), e que, além da sua rica biodiversidade, a ser adequadamente preservada, através de um eficiente Plano de Manejo, constitui em um grande instrumento para viabilizar a captação de recursos financeiros pelo município, junto ao estado, através do ICMS – Ecológico. Possui uma rica biodiversidade, e, objetivando uma maior interação e benefícios à população, essa UCs deverá receber investimentos que possibilite o cercamento, plantios, construção da sede, quiosques, definição de trilhas para visitação, tablado para contemplação, controle de queimadas, especialmente em períodos de estiagem, além do impedimento de ocupações e usos irregulares da área;

- Criação da Área de Proteção Ambiental (APA) “Mata Atlântica - Beira Rio”, delimitada à margem direita do rio Paranaíba, ou seja, da ponte Engº Cyro Gomes de Almeida (BR – 153, avenida Beira Rio, ponte Afonso Penna, áreas adjacentes ao Palácio 12 de Outubro e da antiga Casa da Cultura), terminando na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE);

Justificativa: Essa iniciativa permitirá a elaboração e execução de projetos que facilitem a captação de recursos que contemplem melhorias ambientais: solo - controle erosivo, fauna - fontes de alimentação, flora - plantios, adubação, manutenção...; infraestrutura: esgotamento sanitário, drenagem, controle erosivo, modais de mobilidade, iluminação, pintura e sinalização, acessos de embarcações ao manancial (rampas)...; esportes e lazer: pista de caminhada, quadras poliesportivas, equipamentos para atividades físicas, parques infantis, visualização de belezas cênicas, dentre outros. A área localizada na Vila de Furnas, pode ser caracterizada, como uma área relativamente preservada, incluindo a mata ciliar do rio Paranaíba. Em termos de flora e fauna, essa área pode ser classificada como remanescente do Bioma de Mata Atlântica, justificada pelos seguintes aspectos: constituída por vegetação de médio e grande porte, contendo espécimes, como: angico, aroeira, paineira, jatobá, peroba, ipê, jacarandá, pata de vaca, ingá, imbaúba, urucum, dentre outras. Quanto à fauna, constitui um importante refúgio de aves, especialmente, tucanos, pombas do bando, pica-paus, bem-te-vis, guaxes, canários da terra, araras, papagaios,

dentre outros. Nessa área são facilmente encontrados mamíferos, como: tamanduá-bandeira, macacos, micos, jaguatirica, ouriço, tatu,

gambá, dentre outros. Já os répteis, encontramos: o jacaré e as serpentes... caninana, jiboia, coral, jararaca, cobra-verde, dentre outros. Em termos de solo, oferece uma certa fragilidade relacionada à sustentação das espécies de grande porte, uma vez que existem rochas basálticas de baixa profundidade em toda a área.

Portanto, trata-se de uma área, pela sua rica biodiversidade, adequada e merecedora de estudos, tanto pelas instituições de pesquisa, quanto pelo poder público, como: inventário ecológico, sinalização das espécies vegetais... por parte das instituições de ensino e pesquisa, e por parte da gestão municipal, a instituição legal da APA, permitindo a elaboração de um Plano de Manejo, que contemplará: delimitação, cercamento, sinalização, inventário ambiental, pesquisas acadêmicas e a definição de uma agenda de visitação, com a apresentação qualificada dos ecossistemas e toda a biodiversidade existente, aos estudantes e visitantes em geral;

- Área localizada nos limites dos bairros Remy Martins e Ladário Cardoso (nascentes que contribuem para a formação do córrego Água Suja.

Justificativa: importante ecossistema (fauna, ictiofauna, flora, nascentes...), com grande quantidade de buritis, caracterizada como vereda, ocorrem degradações ambientais provenientes das ocupações irregulares crescente e descartes inadequados de resíduos domésticos e de construção;

- Área remanescente do bairro Dona Marolina, localizada entre as avenidas Sul Goiana e Equador.

Justificativa: nascentes que também contribuem para a formação do córrego Água Suja, presença de buritis - vereda, exploração irregular com plantios de hortaliças e ocupações irregulares;

- Área remanescente do bairro Dona Marolina, localizada no fundo do 5º Batalhão da Polícia Militar, da Escola Municipal Peixoto da Silveira.

Justificativa: área de nascentes que também contribuem para a formação do córrego Água Suja, vegetação típica de área úmida, plantios de hortaliças e ocupações irregulares;

- Área de mata densa, remanescente do bairro Dionária Rocha.

Justificativa: cerrado denso, fauna e flora variada, explorações irregulares de madeira (lenha), refúgio de pessoas suspeitas e ocorrência recorrente de queimadas no período de estiagem;

- Área remanescente do bairro Cidade Jardim.

Justificativa: caracterizada por vegetação rasteira/gramíneas, área de recarga que contribui com o córrego Água Suja, presença de animais domésticos de grande porte (eqüinos), sendo que no período das chuvas, ocorrem inundações em alguns imóveis, fogo recorrente no período de estiagem, disposição inadequada de resíduos domésticos e de construção);

- Área localizada nos limites dos bairros Paranaíba e Nova Itumbiara.

Justificativa: área de nascentes que contribuem com o córrego Água Suja, fauna e flora variadas, vegetação típica de áreas alagadiças, presença numerosa de buritis (vereda).

Obs: previsão de construção de importante via interligando diversos bairros do setor oeste e o centro da cidade;

- Área remanescente dos bairros: Jardim Bandeirante, Zenon Borges e Olinta Guimarães.

Justificativa: nascentes que contribuem para a formação do córrego Lajeado dos Cachorros, fauna e flora variadas, vegetação rasteira/gramíneas, buritis, solo úmido e em parte com acúmulo de água, caracterizado como vereda, presença de animais domésticos de grande porte, ocorre pressão antrópica;

- Área localizada entre os bairros Dom Bosco, Alto Trindade e Ernestina Guimarães.

Justificativa: cortada de forma linear pelo córrego Lajeado dos Cachorros, flora e fauna variadas, exploração de parte da área por hortaliças, vegetação típica de área alagadiça, deságua no córrego Trindade;

- Área localizada entre os bairros Santa Rita e Buriti I.

Justificativa: nascente do córrego Buritis, fauna e flora variadas, vegetação típica de áreas alagadiças, buritis (vereda), crescente ocupação populacional linear ao curso d`água;

- Área localizada entre os Conjuntos Jardim Europa e Flamboyant (médio córrego dos Buritis).

Justificativa: área caracterizada como vereda, crescente pressão antrópica, recebe significativas contribuições de águas pluviais provenientes de empresas e da BR – 153, previsão de ligação da área, através da avenida dos Buritis, com o centro da cidade;

- Área localizada entre os bairros Santa Maria e São João (médio

córrego das Pombas).

Justificativa: vegetação de médio porte e gramíneas, recebe grande volume de água proveniente de barramentos a montante, onde dependendo do volume de precipitação, causa inundações em áreas vias urbanizadas a jusante;

- Área localizada entre os bairros Village Beira Rio, Parque Imperial e Beira Rio I.

Justificativa: constituída de vegetação de médio porte, área úmida, sofre pressão para ocupação irregular, por estar em uma área de alto valor econômico (localização privilegiada);

- Recebimento de doação de uma área, de domínio da União, contando com aproximadamente 05 (cinco) alqueires, em área rural (margens da GO – 330 - Itumbiara a Cachoeira Dourada, na região da Lagoa Seca).

Justificativa: a referida área conta com parte desmatada (pastagem) e cerca de 03 (três) alqueires preservados (mata de médio porte). Poderia ser instalada a primeira Área de Proteção Ambiental Rural (APA), gerida pelo município, servindo para diversos fins relacionados à pesquisa, visitação, refúgio de animais silvestres, além de incorporação ao patrimônio público do município de Itumbiara, favorecendo assim, a captação de recursos, provenientes do poder público, da iniciativa privada, organizações não-governamentais, dentre outros.

Na certeza de que esse documento possa contribuir para o fomento às discussões e profícuas deliberações desse Conselho, especialmente relacionado à relevante temática ambiental, antecipadamente agradecemos a vossa atenção e desejamos pleno êxito nesse estratégico e premente trabalho revisional.

Saudações Ambientalistas!

José Márcio Margonari Borges
Presidente do COMDEMAI

**Ilmo. Senhor
Wender Borges de Oliveira
DD. Secretário Municipal de Planejamento
Itumbiara – Goiás**

**Ilmo. Senhor
Jerson Neto
Coordenador da ARCA – Associação para Recuperação e Conservação
do Ambiente
Goiânia - Goiás**



Ofício nº 038/2021

Itumbiara – Goiás, 07 de dezembro de 2021.

Senhor presidente (CONDUR) / coordenador (ARCA),

A par de cumprimentá-lo, vimos encaminhar a vossa senhoria, as sugestões do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente (COMDEMAI)**, que consideramos pertinentes aos trabalhos revisionais do **Plano Diretor Participativo do município de Itumbiara**, sob a liderança do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (COMDUR)**, relacionados aos temas: **Drenagem Urbana, Déficit Habitacional, Sítios de Recreio e Comunidades Romani/Ciganos:**

- **Sugestões referentes ao tema “Drenagem Urbana”:**

a) Que seja realizado um diagnóstico da realidade da **Rede de Drenagem Urbana** da cidade de Itumbiara, uma vez que não existe o devido mapeamento das redes instaladas ao longo do tempo, inclusive identificar as medidas durante todas as vias de captação até o lançamento no manancial.

Justificativa: Sabemos que a maioria das redes, não foram instaladas com a devida atenção e conhecimento técnico, inclusive na observância das medidas adequadas à capacidade de captação de águas no devido trecho;

b) Identificar os pontos de inundações recorrentes e os que ofereçam riscos em áreas próximas aos mananciais que cortam as áreas urbanas, como exemplo: rua Minas Gerais, nas proximidades da Rádio Paranaíba, rua Marechal Deodoro, nas proximidades da Coordenação Estadual de Educação e da Emater, avenida Beira Rio,

nas imediações dos edifícios Everest e Beira Rio e do Clube Recreativo Beira Rio (Furnas), avenida Furnas (parte baixa), rua 34

(inunda algumas residências no prolongamento da avenida Rogelina Maria, rua (inunda algumas residências nas imediações de uma antiga máquina de arroz do sr. Arlindo Vilela, última rua do conjunto Dionária Rocha (imediações da matinha), avenida Celso Maeda, Rua V – 15 (imediações da lagoa), avenida João Paulo II (imediações da rotatória do córrego Trindade)... também nas áreas de inundações sazonais nas proximidades dos córregos Água Suja, Trindade, Buritis e das Pombas;

- c) Elaboração de projetos e articulações do poder público, objetivando a inclusão de recursos orçamentários provenientes do Tesouro Municipal e/ou de recursos advindos dos governos federal e estadual, além de emendas parlamentares;

Justificativa: existem recursos, especialmente no orçamento da União, objetivando o atendimento a essas necessidades. Se bem articulado, com o apoio da Defesa Civil, esses problemas poderão serem solucionados de forma gradual, beneficiando de forma a oferecer comodidade e segurança à população direta e indiretamente prejudicada;

- **Sugestões referentes ao “Déficit Habitacional”**

- a) Que o município realize, através da área social, um criterioso e detalhado levantamento das necessidades habitacionais, possibilitando com isso, a elaboração e a implementação de políticas públicas voltadas para essa área que muito contribui para a obtenção da sonhada conquista do direito constitucional da família que é a moradia. Que sejam estabelecidos critérios técnicos e justos (merecimento) para a destinação das moradias disponíveis.

Justificativa: a moradia representa substancial condição para a obtenção de uma vida digna;

- b) Que o município elabore os projetos que viabilizem a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a construção de moradias, provenientes de recursos públicos advindos do Tesouro Municipal, bem como de parcerias com os Programas Habitacionais financiados pelos governos federal e estadual.

Justificativa: com essa união de esforços, certamente o município de Itumbiara reduzirá significativamente o seu déficit habitacional;

- c)** Que o município fomente e assessore a criação de cooperativas habitacionais que sejam capazes de legalmente viabilizar os financiamentos necessários à construção de moradias, aumentando

com isso a oferta de moradias viabilizadas com baixo custo de produção.

Justificativa: existem experiências exitosas nessa área do associativismo e/ou cooperativismo, melhorando significativamente o acesso à moradia, possibilitando a dignidade a centenas de famílias carentes;

- d) Que o Poder Público Municipal fomente e encontre a medida adequada, em termos econômicos e ambientais, para o fracionamento de áreas que sejam adequadas à ocupação, como as moradias, que possibilitem, dentre outros requisitos, o abastecimento contínuo de água, a coleta de esgoto sanitário e de resíduos domésticos, a destinação de áreas permeáveis, reduzido impacto de vizinhança, bem como a possibilidade de estacionamento de pelo menos 01 (um) veículo em frente ao imóvel.

Justificativa: havendo regulamentação desse modelo de moradias, com certeza servirá ao atendimento de um perfil de famílias, que certamente irão adquirir face às condições oferecidas ao adquirente.

- **Sugestões referentes ao tema “Sítios de Recreio”**

- a) Que o Poder Público realize o mapeamento dos condomínios e sítios já instalados, inclusive identificando as condições socioeconômicas e ambientais, especialmente as condições das instalações, em termos de segurança, áreas permeáveis, arborização, tratamento e destinação de efluentes e dejetos humanos, resíduos domésticos e recicláveis... exigindo um cadastramento, desses imóveis na Secretaria de Planejamento do município;

Justificativa: o município manterá um banco de dados e diagnóstico que permita a tomada de medidas que exija procedimentos de adequada ocupação, procedimentos ambientais adequados e aplique as devidas cobranças de tributos e taxas pertinentes e com amparo no código tributário;

- b) Que o **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CONDUR)**, regule, baseado na legislação vigente, as condições e requisitos para a ocupação de áreas localizadas às margens dos lagos das Usinas Hidrelétricas de Itumbiara (Furnas) e de Cachoeira Dourada (Enel).

Justificativa: existem dezenas de condomínios caracterizados como ocupações irregulares e que da forma que estão, continuarão

impactando negativamente o solo, e, principalmente as águas, por intermédio de lançamentos de efluentes, contribuindo para a contaminação de mananciais receptores. Essas ocupações servem como incentivo ao surgimento de novas ocupações irregulares, (condomínios e ranchos). Sugerimos que sejam regularizados pelo município, através do cumprimento de exigências legais definidas e compartilhadas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMAI);

Obs.: da forma que o município está conduzindo essa real situação dos condomínios instalados, e, em implantação, está seguramente beneficiando e, até incentivando essas ocupações e a especulação imobiliária, e pior, omitindo diante de comprovados e significativos impactos ambientais nessas áreas rurais, e, por outro lado, penalizando severamente os empreendedores conscientes, que, a anos, tentam, sem êxito implantar seus Condomínios de acordo com a legislação ambiental/territorial vigente;

- c) A gestão municipal poderá fomentar, incentivar e até apoiar a instalação de Sítios de Recreio, uma vez que poderá exigir o cumprimento de procedimentos e requisitos que tragam sustentabilidade ambiental, conseqüentemente a oportunidade de bem-estar e comodidade a uma parcela interessada nesse perfil de ocupação territorial.

Justificativa: o município, com certeza, receberá investimentos voltados para os empreendimentos de turismo, gerando mais emprego e renda, além de opções de esportes, lazer, bem estar e contemplação às belezas naturais de nossa região, em especial às margens dos lagos da Usina de Itumbiara (Furnas) e de Cachoeira Dourada.

- **Sugestões referentes ao tema “Comunidade Romani/Ciganos”**

- a) O Poder Público Municipal deverá identificar e garantir uma área específica que possa, em comum acordo, abrigar toda a Comunidade Romani/Ciganos existente na cidade de Itumbiara, oferecendo nesse local as condições adequadas para a montagem de suas tendas, o acesso à educação, saúde, água tratada, o esgotamento sanitário (banheiros privativos), iluminação, segurança e coleta de resíduos

domésticos.

Justificativa: mesmo considerados brasileiros natos, e portanto, estarem sob garantias constitucionais, historicamente, a Comunidade Romani/Ciganos são vítimas de preconceito e até perseguição da sociedade, além de comprovada omissão dos poderes públicos constituídos, uma vez que há eles não são elaboradas e destinadas políticas públicas específicas que atendam e respeitem sua cultura, tradições e hábitos milenares.

- b)** Que a Prefeitura de Itumbiara, adote ações coordenadas e cooperativas entre os Órgãos, cabendo à Fundação de Solidariedade (FUNSOL) a realização de cadastramento das famílias em situação de vulnerabilidade, para fins de adoção e implementação de medidas assistenciais (alimentação, vestuário, higiene, dentre outros), à Secretaria de Saúde a realização de ações preventivas continuadas (consultas, exames, medicamentos, vacinação, pré-natal, dentre outros), à Secretaria de Educação realizar um trabalho de conscientização que possa levar diariamente as crianças e adolescentes às atividades escolares. Quanto aos adultos que sejam implantadas salas específicas de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo assim, para a inclusão da comunidade no modelo inclusivo de letramento.

Justificativa: conhecendo a realidade cultural e existencial dessa Comunidade, considero muito importante e premente que o Poder Público, adote imediatas ações inclusivas nas áreas assistenciais, educacionais e de saúde, uma vez que, hoje, estão à margem da sociedade, sobrevivendo sem os nutrientes básicos, e, ainda convivendo com o preconceito e a discriminação da sociedade.

Obs. 1: a proposta de acesso à água tratada e à energia elétrica, deve ser considerada como de disponibilidade pelas concessionárias desses serviços públicos (Saneago e Enel) de natureza essencial a oferta a todos os seres humanos, contudo, o custeio desse consumo a ser medido mensalmente, deverá ser de responsabilidade dos moradores e usuários desses serviços;

Obs. 2: a relação dos profissionais da Funsol, da Saúde e, em especial da Educação, deverá ser de caráter inclusivo, sempre procurando estudar para melhor conhecer, compreender e respeitar a cultura milenar, os hábitos, costumes e tradições dos Povos Romani/Ciganos.

Na certeza de que esse documento possa contribuir para o fomento às discussões e profícuas deliberações desse Conselho, especialmente relacionado às temáticas em pauta, antecipadamente agradecemos a vossa atenção e desejamos pleno êxito nesse estratégico e premente trabalho revisional.

Saudações Ambientalistas!

José Márcio Margonari Borges
Presidente do COMDEMAI

Ilmo. Senhor
Wender Borges de Oliveira
DD. Secretário Municipal de Planejamento
Itumbiara – Goiás

Ilmo. Senhor
Jerson Neto
DD. Coordenador da Associação para Recuperação e
Conservação do Ambiente (ARCA)
Goiânia - Goiás



Ofício nº 039/2021

Itumbiara – Goiás, 12 de dezembro de 2021.

Senhor Presidente (CONDUR) / Senhor Coordenador (ARCA),

A par de cumprimenta – lo, vimos encaminhar a vossa senhoria, as sugestões do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente (COMDEMAI)**, que consideramos pertinentes aos trabalhos revisionais do **Plano Diretor Participativo do município de Itumbiara**, sob a liderança do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CONDUR)**, relacionado ao tema: **Desenvolvimento Econômico: comercial, industrial e serviços:**

- **Sugestões referentes ao tema “Desenvolvimento Econômico: comercial, industrial e serviços”:**

a) Consideramos que o Desenvolvimento Econômico do município de Itumbiara, nos setores mencionados, esteja intimamente relacionado à algumas medidas, atitudes e ações atrativas que de fato possam fortalecer a nossa economia. Sabemos que o Brasil, o estado de Goiás, e em particular o município de Itumbiara, vivem um período de crise, causadora de grandes dificuldades econômicas e sociais, que ao nosso ver devem ser enfrentadas, essencialmente, com liderança, consciência, competência, união, criatividade e muito trabalho (proatividade). Dentre esses pontos, destacamos:

- Que o Poder Público Municipal, liderado pelo prefeito Dione Araújo, construa coletivamente um pacto social, político e econômico, buscando agregar todas as lideranças, segmentos e entidades classistas (patronais e de trabalhadores), objetivando criar, mesmo nas

adversidades atuais, um sentimento de união, possibilidades e conquistas para o município, assegurando, em particular, junto ao Governo de Goiás, a indicação do município para novos investimentos estaduais e nacionais. Algumas indicações desses segmentos representativos: Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Ministério Público, Associação Comercial, Industrial e Serviços (ACISI), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Igrejas (Católica, espírita, evangélica e matriz africana), Sindicato dos Lojistas (SINDLOJAS), OAB – Subseção de Itumbiara, Sindicato Rural de Itumbiara (SRI), Instituições de Ensino e Pesquisa, Sistema “S”, Lojas Maçônicas, Rotarys Clubes, Conselhos (CREA, COMDEMAI, Saúde, Mulher...), Associações (Aengi, Estação Reciclar, Contabilistas, Sindicatos dos trabalhadores (Sintego, Sindsaúde, STRI, Sindcomércio...), Setor de Segurança (Polícia Militar, Polícia Civil e Bombeiros), além de toda a mídia escrita, falada e televisada (TVs, rádios, jornais e redes sociais);

- Que o poder público municipal, através de convênios com os governos federal e estadual, além de emendas parlamentares, realize obras de infraestrutura, o que resulta, além dos benefícios estruturais, a circulação de recursos financeiros, influenciando de forma geral toda a economia, além de gerar emprego e renda para as famílias itumbiarenses;

- Criação pelo município de uma estrutura eficiente de gestão financeira, onde a Secretaria de Finanças do município, realize uma reforma tributária, com princípios de isonomia, equilíbrio e justiça tributária, permitindo a implementação de um trabalho estratégico para a elevação do índice de participação na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), junto ao COINDICE, além da aplicação de fórmulas adequadas de redução de inadimplência e de evasão de recursos, provenientes dos impostos, tributos e taxas municipais;

- Que as lideranças políticas e econômicas construam um diálogo constante com as autoridades constituídas e os municípios vizinhos, onde se possa viabilizar a execução de projetos comuns, e assim, buscar o fortalecimento de Itumbiara como cidade polo regional do sul de Goiás;

- Criação de uma linha área comercial, que possa atender as necessidades dos diversos segmentos de usuários de Itumbiara e toda a região;

- Ampliação do modal de transporte da região, através da construção de um tronco ferroviário, interligando Itumbiara às ferrovias Centro-Atlântica (Uberlândia – MG) e a Norte – Sul (Santa Helena – GO), além da expansão da Hidrovia Tietê-Paraná-Paranaíba, de São Simão – GO, até a região de Itumbiara.

- Instalação de uma Unidade do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o que certamente servirá como base de uma necessária e estratégica qualificação, objetivando a estabilidade/crescimento econômico e financeiro dos empreendimentos em atividade no município de Itumbiara;

- Que a administração pública faça, em parceria com a iniciativa privada, os investimentos necessários em áreas estratégicas, como: Saúde (Hospitais e Serviços de alta complexidade), Educação (Ampliação e consolidação de Instituições de Ensino e Pesquisa – Polo Universitário), Agricultura e Pecuária (Diversificação e produtividade), Turismo e Meio Ambiente (Implantação de infraestrutura de turismo ambiental, esportivo, cultural, religioso e de lazer/contemplação), dentre outras ações;

- Que a gestão municipal estruture o órgão de turismo, nomeando um gestor conhecedor e competente, além de uma equipe qualificada, e assim, possa gerir de forma competente e estratégica o setor de turismo do município. Que façam as articulações com o órgão estadual (Agetur) e com o nacional (Embratur), buscando parcerias e ações que possam atrair investimentos, e assim, coloquem a nossa cidade nos roteiros turísticos para bem receber os visitantes de Goiás e do Brasil;

- Estabelecimento de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada que fomente o Turismo, através de estruturas, tais como: construção de um Pórtico no início da avenida Afonso Pena, com a instalação do Centro de Acolhimento ao Turista (CAT), disponibilidade de embarcação de médio porte (50 pessoas), para navegação de recreio e contemplativa no rio Paranaíba, construção de um teleférico sob o rio Paranaíba, recuperação do sistema de funcionamento das fontes de água na avenida Beira Rio, melhorias nas condições de acesso, hospedagem, atendimento e de segurança nos pontos de visitação nos lagos de Furnas e de Cachoeira Dourada (Vermelhão, Prainha, Ilhas), manutenção constante e adequada das áreas turísticas da cidade, dentre outros;

- Elaboração e cumprimento compartilhado de um calendário continuado de eventos, como: retomada do Arraiá de Itumbiara, Encontros Náuticos (lanchas, jet-sky e caiaques), Pesca Esportiva (Tucunaré), Festival Gastronômico, Encontros de Motociclistas/Ciclistas, resgate da Exposul, Procissão Fluvial de Nossa Senhora das Graças, Festivais de Música e Dança, Itumbiara Esporte Clube competitivo, Torneios Esportivos Nacionais/Internacionais (futebol, voleibol, basquetebol, futsal, motocross, bicicros, jet-sky, skate, tênis...), dentre outros;

- Criação do *Tour* da cidade, com veículo adequado e guia turístico qualificado, passando e/ou visitando os seguintes pontos: Avenida Beira Rio (Palácio das Águas, Pilastras da Ponte Affonso Penna, Farol, Calçadão, Casa da Cultura, Palácio 12 de Outubro, Ponte Affonso Penna), Praça da República, Catedral de Santa Rita de Cássia, Museu Major Militão, Teatro Maria Pires Perillo, Estádio JK, dentre outros... e assim, possa atrair um fluxo constante de visitantes e consumidores para a cidade;

- Que a administração apresente sempre à população e aos visitantes, uma cidade bem cuidada... limpa, segura, vias conservadas e sinalizadas, arborizada e florida... criando uma imagem de cidade acolhedora e bem gerida;

- Nos setores, especialmente Comerciais e de Serviços, acreditamos que ações cooperativas entre o poder público, segmentos organizados, instituições de ensino superior e o Sistema "S", possam melhor qualificar e preparar os empreendedores para gerir adequadamente seus negócios, além de oferecer um atendimento profissional, atencioso e acolhedor aos clientes consumidores;

- Pensamos que o poder público e as entidades representativas devem trabalhar para o fortalecimento das empresas e serviços já instalados no município, porém deve-se buscar de forma articulada e estratégica os novos investimentos que possam gerar receita, emprego e renda para o município. Para isso, acreditamos que o poder público, representado por uma Equipe qualificada e conhecedora da área, aliada aos setores representativos, devam realizar uma verdadeira "garimpagem", pelo país, em busca de potenciais investidores nas diversas áreas onde o município apresente maior potencial para receber esses investimentos. Como forma de consolidar o Parque industrial, comercial e serviços aqui instalados e que sirva

também como atrativo aos novos investimentos, consideramos ser fundamental a elaboração de um “Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do município de Itumbiara”, onde o empresário já instalado e o potencial investidor saibam na prática com que tipo de apoio, cooperação e incentivo fiscal terão para realizarem seus investimentos. Sabemos que o empresário só decide investir onde ele tenha perspectivas de retorno financeiro e segurança nas relações com as autoridades, segmentos representativos e com a sociedade em geral;

- Que o poder público elabore e publique nas mídias especializadas do país, uma peça publicitária, apresentando com profissionalismo, a cidade e suas potencialidades, evidenciando seus aspectos geográficos (localização, população, recursos e belezas naturais, rodovias, logística de distribuição...), sociais (polo universitário, de saúde, índices elevados de saneamento básico, mão de obra qualificada...), enfim, tudo que possa influenciar a vinda de novas empresas para Itumbiara;

- Sugerimos ainda, que o município elabore, em parceria com os segmentos representativos e os grandes empresários, um calendário de visitas às empresas brasileiras e transnacionais, especialmente dos segmentos industriais, comerciais e de serviços, que apresentem potencial de expansão e investimentos em nossa cidade.

- Que o poder público em parceria com as entidades representativas dos setores comerciais, industriais e serviços (Associação Comercial, somados aos setores da sociedade civil organizada e da mídia, façam, junto à população, um trabalho de informação, esclarecimento e conscientização sobre a qualidade e variedade dos produtos disponíveis no mercado local, bem como os benefícios econômicos e sociais provenientes da aquisição desses produtos na cidade de Itumbiara;

- Deixamos como sugestão final, que a gestão municipal, as demais autoridades constituídas, os segmentos da sociedade civil organizada, pensem, elaborem e apliquem medidas e políticas públicas que contribuam efetivamente para que a nossa população receba os benefícios de uma sociedade politicamente democrática, economicamente desenvolvida, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

Na certeza de que esse documento possa contribuir para o fomento às discussões e profícuas deliberações desse Conselho, especialmente relacionado à temática em pauta, antecipadamente agradecemos a vossa atenção e desejamos pleno êxito nesse estratégico e premente trabalho revisional.

Saudações Ambientalistas!

José Márcio Margonari Borges
Presidente do COMDEMAI

Ilmo. Senhor
Wender Borges de Oliveira
DD. Secretário Municipal de Planejamento
Itumbiara – Goiás

Ilmo. Senhor
Gerson Neto
DD. Coordenador da Associação para Recuperação e
Conservação do Ambiente (ARCA)
Goiânia - Goiás



Ofício nº 040/2021

Itumbiara – Goiás, 15 de dezembro de 2021.

Senhor Presidente (CONDUR) / Senhor Coordenador (ARCA),

A par de cumprimenta – lo, vimos encaminhar a vossa senhoria, as sugestões do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente (COMDEMAI)**, que consideramos pertinentes aos trabalhos revisionais do **Plano Diretor Participativo do município de Itumbiara**, sob a liderança do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CONDUR)**, relacionado ao tema: **Desenvolvimento Econômico: comercial, industrial e serviços:**

- **Sugestões referentes ao tema “Regularização de Áreas Públicas ocupadas por Particulares”:**
 - a) Consideramos que essa é uma questão que exigirá dos gestores municipais a adoção de medidas legais, onde o Patrimônio Público precisa ser preservado, devendo, portanto, agir com muita firmeza com aqueles ocupantes oportunistas e com sensibilidade e acolhimento aos que se classificarem em situação de vulnerabilidade social;
 - b) Por questões de atribuições e competências, consideramos ser primordial que o município de Itumbiara, através de sua Equipe de Planejamento e Ambiental, faça um inventário criterioso dessas áreas (localização, medidas, destinação, pontos, tipos e tempo de ocupação, dentre outros), inclusive classificando a sua natureza ambiental;
 - c) Que a Equipe Social faça um diagnóstico da realidade econômico e financeira das famílias existentes nas áreas;

- d) Após esse trabalho de identificação e classificação social, que os setores competentes de fiscalização façam as devidas notificações para a desocupação das áreas irregularmente ocupadas;
- e) Que as famílias comprovadamente em situação de vulnerabilidade, sejam incluídas prioritariamente nos programas habitacionais do município e assim, possam obter a sua dignidade habitacional. Quanto aos ocupantes dessas áreas por fins especulativos ou mesmo como benefício patrimonial, que seja determinada a desocupação imediata, e em caso de descumprimento, que a Procuradoria ajuíze ações no sentido de que essas áreas sejam judicialmente reintegradas ao Patrimônio do Município;
- f) Caso seja identificada alguma ocupação irregular por alguma instituição de interesse público, que a situação seja analisada e assim, tomada uma decisão que legalmente resolva o caso, sendo primordial o interesse coletivo prevaleça sobre o individual;
- g) Algumas ações preventivas a serem tomadas pela Prefeitura: cercamento e sinalização das áreas verde e de preservação permanente (APPs), manter as áreas destinadas a Equipamentos Públicos, sempre limpas e roçadas, manter um constante trabalho de fiscalização nessas áreas, e assim evitar a consolidação de novas ocupações.

Na certeza de que esse documento possa contribuir para o fomento às discussões e profícuas deliberações desse Conselho, especialmente relacionado à temática em pauta, antecipadamente agradecemos a vossa atenção e desejamos pleno êxito nesse estratégico e premente trabalho revisional.

Saudações Ambientalistas!

José Márcio Margonari Borges
Presidente do COMDEMAI

**Ilmo. Senhor
Wender Borges de Oliveira
DD. Secretário Municipal de Planejamento
Itumbiara – Goiás**

**Ilmo. Senhor
Jerson Neto
DD. Coordenador da Associação para Recuperação e
Conservação do Ambiente (ARCA)
Goiânia - Goiás**